ANNO XXXVI. NUMERO 228. TERÇA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 51 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs.
2 Terça. Os Anjos da Guarda, S. Leodegario b.
3 Quarta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Quinta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Sexta. S. Placido e seus companheiros mm.
6 Sabbado. S. Bruno fundador; S. Herothides.
7 Domingo O SS. Rosario de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

Decreto n. 1,073 de 8 de agosto de 1860.

Autorisa o governo para, mediante certas condições, mandar matricular nas faculdades do imperio os alumnos que por motivos justificados não tiverem comparecido no praso fixado para as matriculas.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Art. 1º Emquanto não forem definitivamente approvados os estatutos das faculdades de direito e de medicina, o governo, ouvidas as congregações respectivas, poderá mandar matricular os alumnos que por motivos justificados perante as mesmas congregações não tiverem comparecido no praso fixado para as matriculas, comtanto que não tenha decorrido o tempo necessario para constituia faltas que façam perder o anno.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João de Aimeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palocio do Rio de Janeiro, em 8 de agosto de 1860, 39 da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.—João Lustosa da Cunha Paranaguá* —Transitou na chancellaria do imperio em 20 de agosto de 1860.—*Josino do Nascimento Silva.*—Registrado.— Publicado na secretaria de estado dos negocios do imperio, em 22 de agosto de 1860.—*José Bonifacio Nascentes de Azambuja.*

decreto n. 1,089 de 29 de agosto de 1860.

Approva a pensão annual de 1:440$, concedida por decreto de 11 de julho do corrente anno á baronesa da Victoria, repartidamente com sua filha D. Olympia de Gusmão Coelho.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1º E' approvada a pensão annqal de...... 1:440$ concedida por decreto de 11 de julho do corrente anno á baroneza da Victoria, repartidamente com sua filha D. Olympia de Gusmão Coelho, sem prejuizo do meio soldo, percebendo as agraciadas a mencionada pensão desde a data do decreto que a concedeu

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

João de Almeida Pereira Filho, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de agosto da 1860, 39 da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João de Almeida Pereira Filho.—João Lustosa da Cunha Paranaguá*—Transitou na chancellaria do imperio em 1º de setembro de 1860.—*Josino do Nascimento Silva.*—Publicado na secretaria de estado dos negocios do imperio, em 3 de setembro de 1860.—*José Bonifacio Nascentes de Azambuja.*

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 20 de setembro de 1860.—Foram presentes a S. M. o Imperador as representações que a este ministerio dirigiram o juiz de direito da primeira vara e o das execuções desta corte, nas quaes expõem que, sendo pronunciado e suspenso o escrivão do jury e execuções criminaes, Vmc. nomeara quem o substituisse perante Vmc. somente, determinando-lhe que requeresse áquelles juizes a nomeação de quem o substituisse perante elles, dividindo assim Vmc. funcções que pela lei estão reunidas: e o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, ha por bem mandar declarar a Vmc. que o seu procedimento não foi conforme á disposição do art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841, que, designando unicamente um escrivão para o jury e execuções criminaes, exclue a divisão de suas funcções por tres substitutos differentes, divisão que só ao poder legislativo cabe decretar: o que lhe communico para sua intelligencia. Deos guarde a Vmc.—*João Lustosa da Cunha Paraguá.*—Sr. juiz de direito da 2ª vara crime da corte.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. —Fiz presente a S. M. o Imperador a consulta que a essa presidencia dirigio o juiz municipal supplente de Oeiras—se, á vista do aviso de 30 de setembro do anno passado, que só trata da incompatibilidade dos juizes com os empregados de justiça, e não dos juizes entre si, se deve considerar incompativel o exercicio em que elle se acha com o de seu cunhado, juiz de direito substituto da comarca, por deverem ser interpostos para este os recursos de despachos proferidos por aquelle—; e o mesmo augusto senhor, tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, ha por bem mandar declarar a V. Exc. que bem decidio essa presidencia a duvida proposta declarando incompativel entre aquelles dous juizes o exercicio dos cargos mencionados, a vista do aviso citado, que, na expressão—empregados de justiça—, comprehendendo os juizes, promotores e officiaes do juizo; e outro sim, que no supracitado aviso achará V. Exc. o modo de solver a referida incompatibilidade.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Piauhy.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. —S. M. o Imperador, a quem fiz presente a consulta do tabellião de notas da capital dessa provincia, transmettida a V. Exc. pelo respectivo juiz de direito, e que acompanhou o officio de V. Exc. de 6 de junho proximo passado, relativamente ás custas estabelecidas no regimento dellas para o reconhecimento de firmas, manda declarar a V. Exc., tendo ouvido o conselheiro consultor dos negocios da justiça, e conformando-se com o seu parecer, que bem decidio a V. Exc. approvando a intelligencia dada pelo referido juiz de direito ao art. 88 do regulamento de 3 de março de 1855, pelo qual deve o tabellião de notas perceber sómente 160 réis pelo reconhecimento de qualquer firma social, sejam quantos forem os nomes que a componham.

Deos guarde a V. Exc —*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.

Ministerio da marinha.

Decreto n. 1,095 de 10 de setembro de 1860.

Autorisa o governo a reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada ancional.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa.

Art. 1º E' o governo autorisado a reformar a tabella das maiorias dos officiaes combatentes da armada nacional, podendo exceder os creditos votados até 100:000$000.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de setembro de 1860, 39 do independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Aviso de 4 de setembro de 1860.

Solve a duvida suscitada pelo vice-presidente do conselho naval ácerca da precedencia entre os membros effectivos militares e paisanos do mesmo conselho.

2ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 4 de setembro de 1860. —S. M. o Imperador, a quem foi presente o officio de V S., n. 72 de 30 de maio ultimo, suscitando duvida ácerca da precedencia entre os membros effectivos militares e paisanos do conselho naval, tendo ouvido o parecer do conselheiro procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, e conformando-se por sua imperial resolução de 25 de agosto proximo passado com a consulta pronunciada pelo conselho supremo militar em 20 do mesmo mez, ha por bem mandar declarar a V. S., que dispondo o art. 15 do decreto regulamentar n. 2,208 de 22 de julho de 1858, que as precedencias, abstrahindo o lugar de vice-presidente, que pelo art. 3º é determinado, devem ser reguladas pela antiguidade dos postos ou quaesquer titulos dos membros effectivos; e sendo certo que o titulo de conselho dá precedencia a quaesquer postos militares, os membros do conselho que o tiverem ficarão logo abaixo do vice-presidente pela ordem chronologica dos mesmos titulos.

Deos guarde a V. S.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. conselheiro vice-presidente do conselho naval.

Aviso de 7 de setembro de 1859.

Recommenda que cesse a pratica abusiva de apresentarem os responsaveis documentos fóra de tempo, que servem antes para protelar a tomada e adiar a conclusão de suas contas, e demorar a indemnisação dos alcances respectivos, do que para serem attendidos em suas allegações.

2ª *secção.*—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 7 de novembro de 1859. —Em vista do que representa o contador da marinha em officio n. 256 de 10 de outubro ultimo, observando que, a despeito da disposição terminante do aviso de 18 de outubro de 1847, que parece ter cahido em olvido, continuam a apparecer, apresentados pelos responsaveis da fazenda, documentos fóra de tempo, que servem antes para protelar a tomada e adiar a conclusão de suas contas, e demorar a indemnisação dos alcances respectivos, do que para serem attendidos em suas allegações; cumpre que Vmc. faça executar fielmente a disposição do aviso citado, esforçando-se por fazer cessar a pratica abusiva que elle tinha em vista reprimir.

Reitero a Vmc. os votos de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.* —Ao Sr. intendente interino da marinha da corte.

Decreto n. 1,092 do 1º de setembro de 1860

Designa a antiguidade que devem contar os officiaes da armada e do corpo de fazenda que tivêrem servido por nomeações provisorias nos avisos de guerra como praticantes, pilotos, pilotos escrivães, ou em qualquer outra praça.

Hei por bem sanccionar e mandar que se execute a seguinte resolução da assembléa geral legislativa:

Art. 1º Os officiaes da armada e os do respectivo corpo de fazenda que tiverem effectivamente servido a bordo dos navios de guerra nacionaes como praticantes, pilotos, pilotos escrivães, ou em qualquer outra praça, em virtude de nomeações provisorias e dependentes de confirmação da secretaria de estado ou quartel general da marinha, contarão suas antiguidades desde a data das referidas nomeações.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 1º de setembro de 1860, 39 da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Decreto n. 2,649 de 21 de setembro de 1860.

Estabelece as condições exigiveis dos pretendentes aos lugares do corpos de fazenda da armada, e regula o modo pelo qual se devem ellas verificar.

Sendo conveniente marcar as condições que se devem exigir dos pretendentes aos lugares do corpo de officiaes de fazenda da armada, e prescrever o modo pelo qual se devem ellas verificar, hei por bem que a respeito observe-se o regulamento que com este baixa, assignado por Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de setembro de 1860, 39º da independencia e do imderio.

Com a rubrica de S. M. o imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Regulamento a que se refere o decreto desta data, marcando as condições que devem ter as pessoas que pretendem entrar para o corpo dos officiaes de fazenda da armada.

Art. 1º Nenhum individuo poderá ser admittido a praticar nos almoxarifados e contadoria da marinha, afim de habilitar-se, nos termos do art. 6º do regulamento de 30 de junho de 1857, para os lugares de escrivão e commissario da armada, sem que o requeira á secretaria de estado, provando com documentos que é Brasileiro, maior de 18 annos, que está livre de culpa e pena, que tem bom comportamento, e aptidão physica para a vida do mar.

Art. 2º Os requerimentos, assim documentados, serão remettidos á contadoria da marinha, onde os pretendentes passarão por um exame em que se mostrem habilitados na materias seguintes:

1º Grammatica da lingua nacional e arithmetica até proporções inclusive.

2º Nomenclatura das moedas, pesos e medidas, tanto nacionaes como estrangeiras, e suas divisões e subdivisões.

Art. 3º Estes exames serão feitos perante uma commissão composta do contador e de dous empregados da contadoria, nomeados pelo ministro da marinha.

Art. 4º O contador presidirá ao acto e designará as materias de que cada um dos examinadores deverá tratar.

Art. 5º O exame constará de prova escripta e oral; podendo o candidato, nesta ultima, ser arguido por qualquer dos examinadores, bem como pelo presidente, se o entender necessario.

Art. 6º A prova escripta será assignada pelo candidato, pelo respectivo examinador, e rubricada pelo presidente do acto.

Art. 7º Se houver mais de um candidato, serão todos examinados conjunctamente nas mesmas materias.

Art. 8º Terminado o exame, lavrar-se-ha um termo, que será remettido ao ministerio da marinha, no qual se mencione a ordem que o motivou, o dia em que teve lugar, os nomes dos examinadores e dos candidatos, e o juizo da commissão sobre a idoneidade do cada um delles, inscrevendo-se por ordem de habilitações os que tiverem sido approvados.

Art. 9º O ministro da marinha, em vista do resultado do exame, mandará admittir os candidatos approvados como praticantes na intendencia ou contadoria, conforme o lugar que pretenderem for de commissario ou de escrivão, não devendo porém o numero de taes praticantes exceder ao fixado pelo aviso de 21 de agosto de 1858.

Art. 10. Os praticantes de escrivão terão exercicio na contadoria da marinha, e ahi servirão em todas as sessões em que se acha dividido o trabalho da dita repartição, devendo elles sobretudo instruir-se no seguinte:

§ 1º No processo das folhas de pagamento ás guarnições dos navios.

§ 2º Nas tabellas que regulam os soldos e mais vencimentos de cada um dos officiaes da armada, das classes annexas e mais gente das guarnições.

§ 3º No systema de escripturação, tanto dos livros de soccorros como da receita e despeza dos navios e das secções do almoxarifado e casas de deposito.

§ 4º Nas diversas disposições de fazenda e militares applicaveis á escripturação, contabilidade e disciplina dos navios.

Art. 11. Os praticantes de commissario terão exercicio nas quatro secções do almoxarifado; devendo o intendente remove-los de umas para outras, durante o tempo do seu aprendizado, e ahi se instruirão especialmente no seguinte:

§ 1º Na arrecadação e distribuição, a que devem assistir, de todos os generos existentes nas secções do almoxarifado.

§ 2º No conhecimento e estudo da nomenclatura de todos os objectos de que se compõem as munições de bocca, navaes e de guerra.

§ 3º Nas tabellas que regulam o fornecimento de todos os generos, para conhecerem o seu movimento e duração.

§ 4º Na escripturação da receita e despeza, tanto dos navios, como do almoxarifado, bem como da legislação que lhe diz respeito.

Art 12. Para os praticantes adquirirem a necessaria instrucção nas repartições em que tiverem exercicio, fica marcado o prazo de um anno dentro do qual deverão requerer á secretaria de estado, por intermedio dos chefes das ditas repartições, que sejam admittidos a fazer exame das materias de que tratam os arts. 10 e 11 deste regulamento, afim de poderem entrar para o corpo dos officiaes de fazenda da armada.

Art. 13. Nestes exames se observará o que se acha determinado nos arts. 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º do presente regulamento.

Art. 14. D'entre os praticantes que forem julgados idoneos pela commissão examinadora serão escolhidos os escrivães e commissarios da armada, preferindo-se, pelas suas antiguidades, os que já servirem como officiaes de commissão, e, em igualdade de circumstancias, os que tiverem o curso de aula do commercio.

Art 15. Aquelles praticantes de escrivão ou de commissario que, dentro do prazo fixado para o seu aprendizado, não requererem o exame de que trata o art. 12, serão considerados inhabilitados, e como taes deverão ser demittidos, salvo o caso de molestia prolongada, a juizo dos chefes respectivos.

Art. 16. As habilitações de que trata o art. 4º do regulamento de 30 de junho de 1857, com referencia ao art. 6º do mesmo regulamento, para os fieis de 1ª classe passarem a commissarios ou escrivães de 3ª classe, ficam sendo as mesmas que o art. 12 do presente regulamento, com relação ao 10º o 11º, exige para o mesmo fim dos praticantes de escrivão ou de commissario, quer no exame de sufficiencia, quer no pratico; e a verificação dellas será feita pela contadoria de marinha, pelo mesmo modo determinado nos arts. 3 e 12 do presente regulamento, precedendo requerimento dos ditos fieis á secretaria de estado, para poderem ter lugar esses exames.

Art. 17. Nas nomeações de escrivão e commissario extranumerario ou de commissão, se observará o que dispõe o art 14. No caso porém de falta absoluta de pessoas que tenham os requesitos exigidos pelo referido artigo, o governo escolherá dentre os praticantes mais antigos o que melhores titulos apresentar.

Art. 18. Os individuos nomeados na forma da 2ª parte do artigo antecedente, não poderão continuar no serviço se dentro do prazo de oito mezes não se mostrarem habilitados nos termos do art. 12.

Esta disposição é extensiva aos actuaes escrivães e commissarios de commissão que não tiverem pelo menos dous annos de serviço, correndo para elles o prazo de oito mezes da data da publicação deste regulamento nas provincias em que se acharem.

Rio de Janeiro, em 21 de setembro de 1860.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio ao Exm. director da faculdade de direito.—Para que eu possa resolver acerca do pagamento da quantia de 404$940, em que, segundo os documentos, que devolvo, e que acompanharam o officio do antecessor de V. Exc., datado do 14 do corrente, importam as despezas feitas com os concertos do edificio em que funciona essa faculdade, o da respectiva mobilia, e bem assim com a compra de alguns objectos, faz-se precciso que V. Exc mande satisfazer a requisição da thesouraria de fazenda contida na informação junta por copia.

Dito ao commandante da divisão naval.—Queira V. S. informar se lhe foram entregues os desertores da armada Antonio Joaquim José, Ursulino Francisco e Antonio Manoel Ferreira do Nascimento apprehendidos no termo do Limoeiro em differentes épocas.

Dito ao commandante das armas.—Devolvo o officio do chefe de policia, a que se refere o de V. S. de n. 1025, e data de 26 do corrente, afim de que se sirva de informar se foram entregues aos corpos a que pertencem, os 5 dsertores do exercito mencionados na relação n. 2, annexa ao incluso requerimento do delegado do termo de Limoeiro.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade, visto ter provado isenção legal, o recruta Manoel Flôr Dornellas, que lhe foi apresentado com o meu officio de 20 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. S. informou-me em officio n. 1034, de 27 do corrente, o autoriso a mandar passar escusa do serviço ao 1º sargento do 4º batalhão de artilharia a pé Exequiel de Jesus, acceitando em seu lugar o paisano Alexandre Pereira da Silva, que foi considerado apto para esse fim em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Belarmino José Moniz.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pôr á disposição do capitão Manoel José Pereira de Souza Burity um soldado de cavallaria, que o deve acompanhar ao termo de Cabrobó.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de tomar em consideração o que requisita o Exm. presidente da provincia da Parahiba no officio n. 340, de 16 do corrente, junto por cópia, com referencia ao processo do réo Manoel Alves Salgueiro de Oliveira.—Communicou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito ao chefe de policia.—A vista da informação junta, ministrada pela thesouraria provincial, sobre o requerimento, que me devolverá, do fornecedor dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, e do que solicitou V. S. em officio n. 136 de 26 de janeiro ultimo, convém que me declare se a differença reclamada, e relativa ao fornecimento do escravo Severino, deve ser paga áquelle fornecedor, ou ao procurador do delegado do respectivo termo Luiz de França de Oliveira Lima.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. a conta da despeza feita com o fornecimento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de junho e agosto ultimos, que acompanhou o seu officio n. 1242 de 15 do corrente, afim de ser satisfeita a exigencia da thesouraria, constante do officio n. 455 de 26 deste mez, junto por copia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 158, declrando que pode mandar fazer as honras funebres do estylo ao finado capitão reformado da guarda nacional Antonio Francisco Pereira, cujo cadaver se acha depositado na igreja do Espirito Santo.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar aquartelar no 1º de outubro proximo vindouro, como propoz no seu officio n. 156 de 27 do corrente, o 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio em substituição do 6º da mesma armao da força ao 4º a elle addida; ficando certo de que nesta data officio ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar revista de mostra á força que desaquartela.—Fez-se o demais expediente preciso.

Circular a todos os commandantes superiores. —Não me tendo ainda sido apresentado o quadro da officialidade da guarda nacional sob seu commando superior, exigido por circular de 4 de agosto do anno passado, e novamente por circular de 18 de junho ultimo, convém que V. S. o remetta quanto antes; o que muito e muito lhe recommendo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —Ao negociante Antonio Alves de Carvalho Veras, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de agosto ultimo, do destacamento da guarda nacional da villa de Flores, uma vez que estejam nos termos legaes a fôlha, relação e prét juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo respectivo commandante superior com officio de 19 do corrente,—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao mesmo,—Estando nos termos legaes as folhas relações e prets juntos em duplicata, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos aos mezes de julho e agosto deste anno, do destacamento da guarda nacional da Villa Bella, sendo as d'aquelle mez entregues ao coronel João José de Gouvêa, e os de agosto a Manoel José Moreira, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 19 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indicou em sua informação de hontem, sob n. 456, mandar que a metade dos vencimentos do thesouro desta repartição, que ora percebe o respectivo fiel Maximiano Francisco Rigueira Duarte, por se achar exercendo aquelle lugar, seja contada tendo-se por baze a actualidade de taes vencimentos.

Dito á camara municipal do Recife.—De conformidade com o que me requisita a camara municipal do Recife em officio de 26 do corrente sob n. 82, autoriso-a a dispensar do serviço da inspecção do gado destinado ao consumo nesta cidade, ao cirurgião d'elle encarregado, até que alguma outra causa aconselhe novamente o emprego dessa medida.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Annuindo ao que Vmc. propoz no seu officio, n. 279, de 27 do corrente, o autoriso a mandar desligar da companhia de menores desse arsenal no 1.º de outubro proximo vindouro os 17 aprendizes mencionados na relação junta, dando-lhe-o destino indicado na mesma relação.

Relação dos aprendizes do arsenal de guerra que em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data devem ser desligados da respectiva companhia para terem os destinos abaixo declarados:

Para pertencerem á companhia de artifices, na conformidade do art. 1.º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Numero 177.—Tertuliano Eustaquio de Gusmão.
Idem 201.—André Victor de Oliveira.
Idem 206.—Antonio Alves dos Santos.
Idem 223—Simplicio Mello da Costa.
Idem 245.—Gabriel Archanjo Pacheco da Costa.
Idem 251.—João Francisco do Espirito Santo.
Idem 262. -Armino de Figueirêdo.
Idem 266.—Antonio da Penha de França.

Para serem apresentados ao commandante das armas, afim de servirem nas musicas dos corpos do exercito.

Numero 219.—Amancio da Costa.
Idem 227.—José Joaquim da Costa.
Idem 229.—José Corrêa de Lima..
Idem 264.—Pedro Celestino da Conceição.
Idem 270—Jacinto José de Andrade.

Com baixa, visto acharem se incapazes do serviço, como constou do resultado da inspecção a que foram sujeitos.

Numero 207.—João Paulo.
Idem 238—Urbano José.
Idem 241.—João Albino da Silva.
Idem 300.—Galdino Augusto Pires.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que requisita o Exm. prsideente do Rio Grande do Norte, no officto constante da cópia junta, á que vão annexas, tambem por cópia, as representações do assistente do ajudante general e do commandante da companhia fixa d'aquella provincia, recommendo á Vmc. que mande receber do gerente da Companhia Pernambucana de vapores os artigos de armemento constantes da guia junta, os quaes vteram recambiados por estarem em máo estado, enviando Vmc. á referida provincia na primeira opportunidade igual numero de artigos em bom estado.—Officiou-se ao gerente da Companhia Pernambucana para entregar os referidos artigos de fardamento,

Dito ao capitão do porto.—Informe Vmc. se foram destinados para o serviço da armada os recrutas mencionados na relação junta.

Relação dos recrutas de que trata o officio do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Guilherme Bezerra da Silva.
Joaquim de Souza Ferreira.
João Victor Ferreira.

Dito ao engenheiro José Mamede Alves Ferreira.—Attendendo ao que Vmc. verbalmente me representou o autoriso a continuar os trabalhos da estrada do Norte e de Páo d'Alho com as seguintes declarações ao seu contracto, que continua em vigor.

A estrada do Norte terminará no lugar onde a estrada velha encontra a linha de demarcação dos engenhos Bù e Araripe de Baixo.

As disposições da lei provincial n. 286 a que pela 13.ª condição está sujeito o empreiteiro, não comprehendem os arts. 31 e 32 da referida lei, salvo a disposição do art. 35 que se refere ao art. 32 com relação á conservação, visto que o disposto nestes artigos está previsto e substituido pelas 17.ª e 18.ª condições do contrato referido.

Os lanços de 500 braças que pela 14.ª condição do contracto forem entregues pelo empeiteiro, somente serão recebidas pelo governo quando elles se acharem em seguimento, ou continuidade do principio ou fim de cada uma das estradas, na parte comprehendida pelo contracto; ficando, porem, entendido que o empreiteiro não terá direito á reclamação pelo retardamento que houver no recebimento dos lanços concluidos, por não estarem em continuidade.

Os pagamentos que a thesouraria provincial tem de effectuar pelos lanços que d'ora em diante forem entregue, serão em moeda legal e corrente no paiz. e dentro de dous mezes, a contar da data da conclusão de cada um dos lanços, o findado esse prazo, sem que se tenha realisado os respecivos pagamentos pagará a thesouraria provincial juros de 9 por cento ao anno por toda o demora do pagamento; ficando ao empeiteiro o direito de suspender as obras responsabilisando-se, porem, pela conservação das que ainda não estiverem concluidas nessa occasião.

Fica concedido ao empreiteiro mais dous annos de prorogação no prazo de seu contracto para conclusão do todas as obras.—Remetteu-se copia a thesouraria provincial e obras publicas.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Brejo bacharel José Antonio Coelho Ramalho, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do norte, ao soldado do 4. batalhão de artilharia a pé Joaquim Antonio do Nascimento.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dita ao mesmo.—Os senhores agentes da companhia brasileira dos paquetes a vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná* que se espera do norte, ao capitão do 10 batalhão de infantaria Antonio José dos Passos, e bem assim a sua familia composta de mulher, 2 filhos e 3 filhos menores.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia da Parahiba, por conta do ministerio da guerra, no vapor que se espera do sul, ao desertor do meio batalhão daquella provincia, Izidro Pereira de Araujo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior do Recife—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que não podendo ser satisfeita a requisição contida em seu officio de 26 do corrente, sob n. 155, sem ordem expressa do ministerio da guerra, ao conhecimento do governo imperial leva nesta data a materia do citado officio.

Dito ao bacharel Cezar Octaviano de Oliveira.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V S. que fica inteirado de ter V. S., conforme participou em seu officio de 24 do corrente, entrado naquella data no exercicio das funcções de promotor publico da comarca do Limoeiro, para a qual foi removido.—Fizeram-se as communicações do costume.

DESPACHOS DO DIA 28 DE SETEMBRO.

Requerimentos.

1754.—D. Anna Felicia de Jesus, regente do recolhimento de N. S. da Soledade de Goiana.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1755 —Antonio Joaquim da Silva, preso na casa de detenção.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

1756.—Anna Joaquina da Conceição Nepomuceno, professora particular de primeiras letras.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

1757 e 1758.—Claudio Dubeux, Cosma Damiana d'Assumpção.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1759.—Francisco de Souza Ferraes.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

1760 —Francisco Gonçalves de Arruda.—Informe o Sr capitão do porta.

1761 a 1763.—Feidel Pinto & C.ª, João Vieira de Mello e Silva, e Manoel Thomaz dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1764.—João Alves de Sonza Barboza.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1765.—Joaquim Geminiano Paes Barreto, capitão do batalhão n. 43 de infantaria da G. N.—Informe o Sr. commandante superior da G. N. da Commarca do Rio Formoso.

1766.—Bacharel José Antonio Coelho Ramalho, promotor publico da commarca do Brejo.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

1767.—Minervino Bandeira de Mello. Passe-se patente.

1768.—Manoel da Motta Silveira Cavalcante, tenente do 18 batalhão de infantaria da guarda nacional.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municio de Nazareth.

1769.—Manoel Ignacio de Avila.— Informe o Sr. Dr. chefe de policia em relação ao facto do subdelegado, a que se allude.

1770.—Manoel José da Silva, sentenciado.—Como requer.

1771.—Maximiano Francisco Rigueira Duarte, thesoureiro interino da thesouraria provincial.—Nesta data se expede ordem a thesouraria no sentido em que requer.

1772.—Manoel José Pereira Marinho.— Sim, devendo declarar previamente o dia da partida.

1773.—Rosa Maria Fonceca d'Albuquerque, professora publica.— Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

Circular. — Rio de Janeiro ministerio dos negocios do Imperio 20 de setembro de 2860.

Illm. e Exmc. Sr. — Passo ás mãos de V. Exc. para seu conhecimento e execução, copia do aviso que nesta data dirijo ao presidente da provincia do Rio de Janeiro em resposta a seguinte consulta: se nas parochias que pela menor das qualificações dos annos citados no § 10 do art. 1.º do decreto 1082 de 18 de agosto ultimo não poderem comportar um augmento de metade dos eleitores que deram na actual legislatura, se deve quando resultar de divisão, feita na proporção estabelecida no dito §, uma fracção de mais de 15 votantes, contar essa fracção como numero inteiro para accrescentar mais um eleitor

Deus guarde a V. Exc — João de Almeida Pereira Filho. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do Imperio em 20 de setembro de 1860.

Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 19 do corrente consulta V. Exc. se nas parochias que pela menor das qualificações dos annos de 1857, 1858 e 1859, não poderem comportar um augmento de metade dos eleitores que deram na actual legislatura se deve, quando resultar da divisão feita, na proporção estabelecida no § 10 art. 1.º do decreto n. 1082 de 18 de agosto ultimo, uma fracção de mais de 15 votantes, contar essa fracção como numero inteiro para accrescentar mais um eleitor ou despresa-la. Em resposta tenho de declarar a V. Exc. que, na hypothese figurada, deve despresar-se qualquer numero de votantes inferior ao de trinta, marcado no citado § como base para designação do numero de eleitores, pois outra não pode ser a intelligencia das palavras do mesmo § na razão de um eleitor por trinta votantes.

Deus guarde a V. Exc. — João de Almeida Pereira Filho. — Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro. — Conforme José Bonifacio Nascente Azanbuja.

3.ª secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, 19 de setembro de 1860

Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. n. 716 do 1º do corrente mez, submettendo á decisão do governo imperial os seguintes quesitos, que á V. Exc. propoz o 1º juiz de paz do primeiro districto da parochia de Una:

1.º Se um eleitor da parochia, nomeado supplente do juiz municipal e de orphãos do termo, e que se achava no exercicio dessas funcções, podia ser votado pelos outros eleitores, o fazer parte da mesa parochial.

2.º Se um eleitor de parochia, tambem nomeado supplente do juiz municipal, e de orphãos do termo, e que se achava fóra do exercicio dessas funcções, por haver passado a vara á outro, com parte de doente apresentando-se na igreja, áfim de concorrer com o povo para as eleições, podia ser votado pelos outros eleitores, e fazer parte da mesa.

3.º Se tanto no primeiro caso, como no segundo, esse eleitor podia ser votado para juiz de paz, vereador, e mesmo novamente eleitor.

Em resposta declaro-lhe o seguinte:

1.º Que nenhum impedimento ha para que o eleitor, que estiver exercendo as funcções de supplente do juiz municipal e de orphãos, deixe de ser votado pelos outros eleitores, e fazer parte da mesa parochial.

Nenhuma incompatibilidade ha entre os dous cargos; devendo porém o mesmo juiz passar a vara da sua jurisdição ao seu substituto, quando pela affluencia dos trabalhos, não seja possivel o exercicio simultaneo dos dous cargos, como por paridade de razão, se decidio á respeito do juiz municipal, que tem de presidir ao conselho municipal de recurso.

2.º Que, ainda com mais razão, pode o eleitor, que tiver passado a vara de juiz municipal e de orphãos á outro, ser votado pelos outros eleitores, e fazer parte da mesa parochial.

3.º Que é inadmissivel, e opposto á varias decisões do governo imperial, o exercicio simultaneo dos cargos de juiz municipal, de vereador, ou de juiz de paz; mas não assim a accumulação dos mesmos cargos.

Entretanto não deve esta declaração obstar á que as mesas parochiaes recebam os votos, que recahirem sobre os cidadãos, que estiverem exercendo o primeiro d'aquelles cargos; pois que segundo o art. 56 da lei regulamentar das eleições, cuja disposição o art. 104 da mesma lei torna extensiva á eleição de juizes de paz e vereadores, as mesas parochiaes não são competentes para resolver as duvidas, que occorrerem sobre a idoneidade dos votados; devendo apenas lançar na acta a declaração das ditas duvidas, para serem depois resolvidas pela autoridade competente O que communico á V. Exc. para sua intelligencia, e para o fazer constar ao mencionado juiz de paz.

Deus guarde a V. Exc.— João de Almeida Pereira Filho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 29 de setembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 22.

O coronel commandante das armas determina que a contar do dia 1 º de outubro proximo vindouro a força que tem diariamente de montar guarda esteja na parada geral ás 8 horas da manhãa; que o toque de recolher seja dado ás 9 horas; que o serviço da guarnição se faça de calça branca, visto estarmos na estação calmosa

Determina outrosim, que no referido dia 1.º de outubro se passe revista geral de mostra aos corpos moveis do exercito e ás companhias isoladas, em seus respectivos quarteis, pela ordem seguinte: — A's 6 horas á companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 4º batalhão de artilharia a pé; ás 7 ao 8º; ás 7 1/2 ao 9º; e ás 8 ao 10º, todos de infantaria; e finalmente, ás 8 1/2 á companhia fixa de cavallaria.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão,* alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

O conde de Persigny presidente do conselho geral do Loire, proferiu, no acto da abertura do mesmo conselho, o seguinte discurso, que a imprensa reproduziu e cuja importancia é muito considerada pela maneira porque descreve a politica da França.

Eis o discurso:

« Senhores—Encontrando-me de novo no meio de vós, no meio deste departamento do Loire tão laborioso, nesta grande cidade de Santo Estevão, um dos mais ricos focos da industria franceza, desejaria fallar-vos do tratado de commercio, que, ligando as duas maiores nações industriaes do mundo, deve influir poderosamente na actividade da nossa provincia. Mas por mais interesse que possa haver em considerar as condições que os nossos industriaes teem de funcionar agora, parece-me ainda mais importante examinar comvosco as eventualidades de paz que o estado da Europa nos póde appresentar, porque antes de saber como devemos trabalhar, procuremos saber se podemos trabalhar com segurança.

« E além disso, não carece dizel-o, se depois do programma de Bordeus, *l'empire, c'est la paix*, duas grandes guerras teem affligido a Europa, não é ao imperio que se deve attribuir a causa. Quando o imperador proferiu aquellas grandes palavras, não podia ver a pretenção de supprimir a guerra entre as nações da terra, e trazer ao mundo um processo novo para resolver pacificamente todos os problemas da sociedade européa. Mas a significação séria do seu programma, é que o novo imperio, accitando a successão do primeiro, só a beneficio do inventario, repudiava a herança das lutas e de vinganças, para de futuro entrar em relações de paz, e de concordia com todas as potencias, e esse programma tem sido fielmente cumprido. (Applausos.)

« Quanto a essas questões extraordinarias que infelizmente não se podem resolver por via diplomatica, havia duas, a questão do Oriente, e a questao da Italia, que, fóra do imperio, e antes do seu estabelecimento, ameaçavam constantemente trazer comsigo a guerra na Europa.

« A primeira era, ha mais de meio seculo, objecto de universaes apprehensões; todos os homens de estado voltavam com attenção os seus olhares para Constantinopla, e todos diziam que no dia em que o imperio ottomano cahisse em dissolução, a Europa se encontraria envolvida

em uma medonha rêde de rivalidades. A segunda, menos temivel para a Europa, não o era menos para a França. Porque, se depois de quarenta annos uma lucta de nacionalidade se proseguiu na Italia debaixo da apparencia da ordem contra a desordem, era claro que desde o dia em que a Italia entrasse em lucta com a Austria, não em nome da demagogia, mas a voz mesmo de um principe italiano ; a França, sob pena de vêr a Austria dominar toda a peninsula, e reinar nos Alpes francezes, seria envolvida nessa guerra.

« Mas se se não poude evitar essas grandes guerras, concluiram-se ao menos com toda promptidão como vantagem. Tal parece ter effectivamente sido a preoccupação do imperador em impedir que um e outro tomassem o caracter das guerras do primeiro imperio, e em fazer que se concluissem quando, pela impressão de analogias historicas, o publico as julgava apenas começadas (applausos). E isto prova, mais que todas as rasões, até que ponto o imperador tem ido fiel ao seu programma. (Muito bem ! muito bem !)

« E todavia, é necessario dizel-o, ainda que tão felizmente terminadas, essas duas guerras realisaram o seu fim tão completamente quanto as coisas humanas o podiam comportar ; porque tendo estas duas questões sido resolvidas no que constituia o seu ponto essencial, as soluções secundarias nada teem de seriamente inquietador para a tranquillidade do mundo.

« D'esta maneira, quer o imperio ottomano se mantenha ou não, quer consiga substituir o fanatismo religioso pela sabia organisação das sociedades modernas, ou quer naufrague n'esta obra tão desejavel, a questão agora não é mais do que uma questão diplomatica. O que antes da guerra da Criméa offerecia o perigo da questão européa, não era effectivamente a difficuldade de uma nova organisação d'aquelles paizes, mas a possibilidade de uma grande potencia vizinha tomar posse de Constantinopla e dos Dardanellos, primeiro que a Europa tivesse tido tempo de resolver. Mas agora que a destruição de Sebastopol entregou a questão inteiramente em poder da Europa, já se não vê razão alguma que possa impedir ás grandes potencias de chegarem pacificamente a uma resolução commum (Applausos.)

« O mesmo acontece com a Italia. A questão capital não era só que a Austria fosse mais ou menos despojada dos seus estados hereditarios na Peninsula, mas que todos os outros estados italianos fossem subtrahidos ao seu dominio ; e este resultado obteve-se completamente. Que hoje a Italia forme uma confederação do estado ou um unico reino : que os Italianos ponham em perigo, por sua culpa, a independencia, que nós lhe entregarmos, violando elles mesmos o principio da não intervenção que é a garantia da sua independencia e da sua liberdade, o facto alcançado domina a questões secundarias, e tira aos acontecimentos ulteriores a sua gravidade natural.

« Ora, uma vez terminadas estas duas grandes questões, ou pelo menos resolvida na sua parte essencial, n'esta occasião não existem outras na Europa. Os espiritos inquietos ou prevenidos pódem mostrar phantasmas ; poderá dizer-se na Allemanha que nós aspiramos ás fronteiras do Rheno ; em Inglaterra que nós prevemos um desembarque nas suas costas, mas estes gracejos não merecem ser seriamente discutidos. (Applausos.)

« E além disso, no estado actual das sciencias militares um rio como o Rheno não é uma fronteira estrategica (E' verdade !) Não é pois por uma vantagem illusoria que a França iria expôr-se á uma nova guerra européa. E pelo que toca á idéa de animar os Allemães para a unidade germanica, afim de nos dar um justificado direito pelo proprio interesse do equilibrio europeu, a reclamar a provincia do Rheno, é, seja-nos permittido dizê-lo, um contracenso politico. A França, como potencia militar, seria duas vezes mais forte no continente, sem o Rheno e com a Allemanha dividida, de que se estivesse em face da unidade germanica com essa insignificante compensação do Rheno. O genio allemão é além disso, de sua natureza, contrario á unidade, e é uma grande segurança para o mundo, do qual esta potencia fraccionada é de alguma maneira a força moderadora.

« Pelo que diz respeito á Inglaterra, tenho-me sempre admirado de que os homens de alguma autoridade neste ultimo paiz tenham podido dar credito á possibilidade de um ataque da nossa parte. Eu comprehenderia em certos espiritos o receio de que um concurso de circumstancias extraordinarias podesse trazer comsigo alguma grave desintelligencia entre os dous paizes, e que em vista de uma semelhante eventualidade se julgasse util proceder de uma e outra parte á defeza militar em harmonia com os progressos da sciencia. Mas acreditar seriamente que um ou outro dos dous governos estaria disposto á suscitar voluntariamente entre as duas maiores potencias essa luta terrivel e assustadora, em que teriamos uns e outros tudo a perder, e muito pouco a ganhar, seria o cumulo da sem-razão (applausos) Ninguem seguramente em França admittiria por um instante uma semelhante disposição no espirito do imperador ou do seu governo. Pois bem, o mesmo acontece na Inglaterra. Alli, senhores, pondo de parte certas fracções de partido, cuja attitude tende por diversas causas á envenenar as nossas relações, mas que não tem importancia real senão a que lhes dá accidentalmente a igualdade actual entre as forças dos dous principaes partidos, alli, digo eu, os homens emminentes de toda as opiniões, assim como a augusta e virtuosa princeza que honra o throno da Grãa-Bretanha (numerosos applausos), só querem a paz e a boa harmonia entre os dous paizes. Todo o povo inglez, apezar das excitações em contrario, não deseja outra cousa. Enganados ou enganando-se a si proprios quanto ás nossas intenções, persuadindo-se, sob falsas informações, que temos faltado á lealdade para com elles, uma parte do povo inglez commoveu-se e julga-se autorisada á tomar precauções contra nós. Mas a attitude tranquilla e digna d'essa multidão de jovens voluntarios que tão generosamente vem offerecer os seus serviços ao seu paiz, a sua nobre divisa ; *Defeza, não desconfiança*, isto é. « E' para defender-nos se fôr necessario, e não para vos desafiar», finalmente a maneira por que o tratado de commercio tem sido accolhido no paiz, tudo prova que nenhuma paixão hostil agita a nação contra nós ; que, longe disso, ella não deseja mais do que ser esclarecida pelos nossos sentimentos, e que desta maneira, quando a verdade estiver bem patenteada, os dous povos não terão mais do que envolver-se exclusivamente em uma luta de emulação, á qual os convida o tratado de commercio (Applausos geraes.)

« Tocarei agora, senhores, em um ponto bastante delicado. Depois de haver resolvido as duas grandes questões que teem alterado a paz do mundo, depois de ter tomado uma parte tão gloriosa nos negocios do nosso tempo, e visto o nosso paiz occupar um lugar tão elevado nos conselhos da Europa, não devemos admirar-nos de que tão grandes cousas se não tenham podido verificar sem crear na Europa inquietações e desconfianças. Uma das desgraças da guerra é produzir nos espiritos um abalo que segue a propria guerra. Mas quanto a mim, senhores, profundamente convencido de que a missão do nonovo imperio é de reconciliar a antiga França revolucionaria ou conquistadora com todas as potencias, se não tivermos praticado cousa alguma que nos faça perder a confiança da Europa, considerarei como bem adquirida a gloria d'estes ultimos annos. Confesso que por um momento, e algum tempo antes da guerra da Italia, as apparencias pareciam ser tão fortes contra nós que primeiramente, como S. Pedro renegando seu mestre, julguei que o meu governo na embriaguez da vantagem, tinha esquecido o programma de Bordéos, e profundamente me affligi. Dentro em pouco esclarecido sobre o estado dos negocios, envergonhei-me por ter duvidado da sabedoria do imperador ; mas não esestava menos affectado por uma situação que nos dava a apparencia aggressiva.

« Porque é que, dizia eu, n'uma cousa tão justa, e quando na realidade não somos mais do que os defensores do direito, passamos aos olhos do mundo com o peso da responsabilidade de acontecimentos, de que não somos causa? Teremos sido nós que creámos na Italia uma luta de nacionalidade que, ha quarenta annos prosegue com tanto encarniçamento de uma e outra parte? Aconselhamos nós á Austria essa politica funesta que, não tendo a invocar outro principio de governo se não a força brutal, subleva contra si todos os italianos? Em lugar do governo nacional que o primeiro Napoleão tinha organisado no reino Lombardo Veneziano, onde tudo estava em poder dos italianos. governo, administração, magistratura, exercito ; onde não havia francez mais do que o vice-rei, o principe Eugenio, fomos nós que aconselhâmos á Austria que substituisse em todas as funcções dos italianos por estrangeiros, fazendo assim aos povos outr'ora illustres na historia, a mais immortal das injurias? Somos nós tambem responsaveis pelo mal que produziram os tratados da Austria com os principes italianos, tratados que, certificando a esses principes a segurança e a impunidade dos seus governos, dão ao mesmo tempo á Austria, em opposisão do direito europeu, o dominio em quasi toda a parte? Por outro lado, fomos nós que estabelecemos no Piemonte um governo parlamentar, uma tribuna livre, uma imprensa livre, e todos esses meios de manter a agitação na Italia, de excitar as paixões, de organisar a resistencia, e de levar a Austria á violencia?

« N'esta luta que se prepara na Italia, fizemos tudo para a prevenir, porque não só prodigalisámos conselhos á Austria e á Sardenha, mas temos instado com a Europa para pôr um termo a esta situação. Se é hoje inevitavel a luta, não somos nós que devemos ser responsaveis, mas antes a Europa que, recusando ir ao congresso de Paris, a proposta feita pela França e pela Inglaterra de regular os negocios da Italia, despresou a occasião de prevenir a guerra actual. (Viva sensação.)

« Porque é, dizia eu ao meu governo, que não sendo nós a causa de couza alguma, nos tornam responsaveis por tudo? Porque é n'este seculo de opinião publica em que o bom direito tem toda a vantagem para se produzir publicamente, permanecemos nós nas tradições d'essa velha diplomacia cujas subtilezas só são proprias para affastar as cousas más, e desnaturar as boas? Quando Mr. de Cavour veio dizer-vos que não podia já conter o movimento, que tinha sido muito impellido por elle, que o Italia estava em fogo, e que a revolução ia rebentar nos ducados, porque se não fez conhecer esta situação a todo o mundo? Fizestes seguramente bem em tomar o partido da Italia ameaçada. Em face d'este luta imminente não podeis ficar indifferentes. Quaesquer que fossem as queixas reciprocas, não podieis, nem deixar esmagar o Piemonte, nem permittir á Austria que se tornasse, como em 1815, senhora absoluta da Italia. Mas porque se não fez conhecer a todo o mundo a vossa resolução? Em 1854, no começo da guerra da Criméa, não foi talvez a lord Aberdeen que respondestes, não, quando vos propoz a alliança inglesa ; foi publicamente ao proprio povo inglez, mandando a vossa esquadra para o oriente. Porque não fizestes o mesmo na questão da Italia? No terreno do direito, do justo, da protecção ao fraco, em vez das actuaes desconfianças terieis tido por vós as sympathias de toda a Europa liberal, e certamente de toda a Inglaterra.

« E foi desta maneira que eu censurei ao meu governo uma attitude diplomatica que lhe tinha dado a apparencia de ardil quando na verdade tinha o merito de uma grande e nobre politica.

« Senhores, seja-me permittido dize-lo aqui, o imperador não receiou responder a estas observações de um subdito fiel, e, apresso-me a confessa-lo, a sua alta sabedoria achou razão dos conselhos do servidor. (Vivos applausos.)

« É porque, com effeito, como eu reconheci depois, fez conhecer publicamente a obrigação em que estavamos collocados, em vez de se limitar a chamar, infelizmente em vão, a attenção dos gabinetes sobre a situação da Italia, que de resto lhe era tão perfeitamente conhecida como a nós ; era não nos dar mais apparencia, mas a realidade da aggressão contra a Austria ; desde o momento em que a Italia sabia o poderoso soccorro com que podia contar, não houve mais meio de a conter, e o que nos era permittido esperar, o que a Inglaterra esperou até ao ultimo momento, da sabedoria da Austria, tornava-se impossivel espera-lo de um povo cheio de odio e de vingança. Desta maneira, senhores, este silencio, que se censurava no imperador era só desfavoravel a elle, e a sua lealdade brilhava tanto mais quanto era mais injusta e cruelmente suspeitada. (Bravos prolongados.)

« Pois bem, senhores, o mesmo aconteceu no negocio da Saboya. Depois de ter feito um tratado que entregára a Italia a si mesma, exceptuando unicamente Veneza, que dava a Lombardia á Sardenha, sem pedir cousa alguma para a França ; depois principalmente de ter proclamado o principio da não intervenção que era a mais completa garantia de independencia da Italia ; finalmente depois de ter proclamado o principio da não intervenção que era a mais completa garantia de independencia da Italia ; finalmente depois de ter prestado áquelle paiz um serviço sem exemplo talvez na historia das nações, o vencedor de Solferino devia esperar que o resultado de tantos sacrificios fosse respeitado pelos Italianos. Se o primeiro uso que a Italia fez da sua nova independencia era annular o tratado de Villafranca, e deixar protestar a assignatura do imperador, isto é, por tudo em questão e expor-nos a uma nova guerra : a França depois de ter feito voluntariamente os gastos da independencia da Italia, não podia aceitar que se forçasse a sua generosidade para lhe impor além disso as eventualidades de um grande reino italiano. Tinha pois o incontestavel direito de dizer ao Piemonte que se os tratados eram violados d'além dos Alpes, elle pedia que fossem tambem modificados de aquem.

« Ora, para este negocio da Saboia, assim como a questão da Italia, tinhamos nós uma grande interesse em poder dizer bem alto as nossas condições. Esta publicidade, que nos censuraram não ter tido, foi pelo contrario toda a nossa vantagem. De um canto ao outro da Italia, houve um unico grito para levar o rei da Sardenha, em troca dos ducados, a ceder a Saboia á França ; e como a Inglaterra, assim como a Europa, não tinham tido direito algum de se queixar das nossas condições, pôde discutir á sua vontade, no seu parlamento, qual dos dous partidos deveria aconselhar á Italia.

« Infelizmente, não podiamos ainda uma vez usar desta linguagem publicamente, porque era fazer uma especie de mercado á custa da Austria, e por consequencia faltar a lealdade dos nossos compromisso de Villafranca.

« Mas, senhores, se o governo do imperador não podia fallar tão alto, tambem não occultou as suas intenções nem ao governo sardo nem ao governo inglez. Desde antes da guerra, tinha elle previnido a Sardenha de que se os acontecimentos produzissem um grande reino da Italia, nós pediriamos que a vertentes dos Alpes não continuassem debaixo do seu dominio. (Muito bem ! muito bem !) O governo do imperador renovou as suas advertencias logo que o tratado de Villafranca foi objecto de questão, e nada occultou, principalmente ao governo inglez Em contrario a semelhantes asserções, foi pois com conhecimento de causa de uma e outra parte que os factos se consumaram. Pode-se ter querido levar-nos a renunciar a Saboia apezar do tratado de Villafranca ; neste caso enganam-se, e nós não enganamos pessoa alguma. (Applausos reiterados.)

« D'esta maneira, senhores, n'esta série de acontecimentos tão felizmente ultimados, a onde, contando o nó gordio das duas unicas questões que seriamente ameaçavam a Europa, o imperador acabou por collocar de novo a França na elevada situação que lhe era devida, nada praticou que lhe fizesse porder a confiança da Europa, e as asserções contrarias são destituidas de fundamento. E' decerto possivel aos espiritos prevenidos ou descontentes encontrar motivos de critica n'esse grande numero de factos, de actos, palavras, escriptos, que constituem a physionomia dos acontecimentos, e em que o imprevisto da situação confunde tantas vezes a sabedoria humana ; mas no conjuncto da politica franceza, os grandes traços que saltam á vista são simples, puros, e honestos. (Explosão de bravos.)

E' claro, é evidente hoje que se o imperador fez a guerra na Italia, é porque, quer fosse por indifferença quer receio de responsabilidade, ou por outra qualquer causa, a maior parte das potencias européas não quizeram comprometter-se a cousa alguma para regular os negocios da Peninsula ; mas logo que o vencedor de Solferino viu a possibilidade de obter uma solução satisfactoria, apressou-se a satisfazer aos votos geraes fazendo a paz com a Austria. Ora, eis aqui em duas palavras a verdade em todo o negocio da Italia. (Bravos, muito bem ! muito bem !)

« E todavia, senhores, quanto a esta escolla politica que, habituada desde 1815 á posição passiva que a França tinha por muito tempo sido forçada a soffrer diante da Europa organisada contra ella, e não podendo formar-se a idéa de uma França independente e livre de qualquer pressão exterior ; altera-se, agita-se, e por toda a parte se espalha o alarme. Isto na verdade não é sério. O bom senso dos povos protesta contra este espirito de outra época. (Demonstrações geraes de adhesão). Se o systema de 1815 está anniquilado, e pela propria Europa, e com o consenso de todas as potencias, porque esse systema não podia ser senão uma obra de transicção, seria effectivamente uma situação regular a de um grande paiz proscripto das nações ? Podia a Europa applaudir um regimen que, produzindo em França duas grandes convulsões, a tinha abalado até aos seus fundamentos?

« Não, senhores, o interresse da Europa assim como da França, era a reconciliação de uma e outra parte ; que a França retomasse a elevada posição que lhe pertencia nos conselhos das potencias, de uma maneira independente e livre, mas com o consentimento de todos, e sem a menor violencia ; que a França não fosse mais ameaçadora, porque já não era ameaçada ; e que finalmente, satisfeita da sua elevada situação no mundo, em paz e em relação amigavel com toda a Europa, não tinha mais do que entregar-se com segurança ao desenvolvimento da sua prosperidade interior. (Muito bem ! muito bem !)

« Pois bem, senhores, esta grande obra está hoje cumprida. (Applausos.) Graças ao imperador, á inapreciavel vantagem da França, e tambem, convem dize-lo, á honra da Europa, que tão lealmente sanccionou pela sua attitude a grande e nova situação do nosso paiz, está terminado o estabelecimento que o novo imperio tinha missão de fundar no exterior, e a posição militar da França na Europa está definida. (Bravos e applausos.) Eis, senhores, o que eu tinha a dizer-vos. Eis o que vos digo do intimo da minha consciencia e com a mais completa convicção. (Profunda sensação.) Feliz de vêr abrir-se uma era de paz e de prosperidade para a Europa, para a França, e, seja-me permittido dize-lo aqui, tambem para a bella e cara provincia que aqui representamos. (Applausos prolongados, e vivas acclamações) »

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Pelo *Cruzeiro do Sul*, que sabbado aqui chegou vindo do Rio de Janeiro, desembarcaram os Exms. Srs. viscondes de Albuquerque, Boa-Vista e Suassuna, senadores por esta provincia e o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, e o Dr. Francisco Carlos Brandão, deputados, que se recolhem dos trabalhos legislativos á terra natal.

S. Exc. o Sr. visconde de Albuquerque ha trinta e tantos annos que não vinha a esta provincia, em que nascera ; e hoje pisando o solo patrio, deve por certo ter experimentado uma sorpreza agradavel ao espectaculo que lhe offerece esta cidade, cujo desenvolvimento actual alonga-a muitissimo do passado em que a deixára S. Exc. outr'ora.

Sejam S. Excs. bemvindos.

— No domingo passado ia por pouco afogando-se, no lugar da Torre, um individuo que banhava-se ahi. Felizmente, quando estava a afundar, arrastrado sempre pela forte correnteza da vasante, um canoeiro pôde segura-lo, e tira-lo d'agua.

Ao passo que isto se dava, ao passo que elle debatia-se entre a vida e a morte, um companheiro de banho e nados, deixava-o entregue á si só, buscava a terra, sem ao menos gritar por soccorro !

— Remettem-nos as seguintes considerações, relativas á um facto reprehensivel praticado por pessoas que o não deverão fazer : e nós dando-lhes entrada nesta *Revista*, o fazemos como uma admoestação aos seus autores, cujos nomes em parte ficam consignados em nossa carteira, pois que os retiramos da publicidade, que nos era solicitada agora.

« Será possivel que a educação litteraria repugne com essa que se recebe no regaço da familia ?

« Será possivel que esta ensinando o respeito de todos, a gravidade e a pratica de acções reflectidas, aquella pelo contrario inspire o desrespeito, a petulancia da desvergonha e a pratica de acções de garoto ?

« Isto não é possivel, nós o sabemos ; isto só tem lugar quando a *má criação* recebida no regaço da familia vai tomar maior vôo naquella segunda phase da sua vida.

« Neste caso, revela-se o moleque ; por que não é o habito que faz o monge.

« O lado pratico do que temos expendido vai-se achar no caes de Capibaribe pela tarde, onde reune-se uma turba de garotos a dar vaias em quem por alli passa, qualquer que seja a sua condição, não lhe importando o ser nacional ou estrangeiro ; e ao passo que assim se aviltam, e descem até o moleque que enche os ares com o seu assobio, deixam intactos os livros a que antes se deveram applicar do que á garotices taes.

« Por estas e outras semelhantes é que, nessa mesma Boa-Vista, tem-se ultimamente dado alguns *exemplos mui frisantes*, e demonstrativos de que a cidade do Recife não póde ser tida pela de Olinda.

« O que ha a esperar desses que, por um presente de acções de moleque, apenas auguram um futuro de.........................

....

— Regressou a esta provincia pelo *Oneida*, de sua viagem á Europa, o Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho e sua Exma. senhora.

Com esta viagem de S. S. muito ganhou sua clinica, pois que deve nella ter realisado a acquisição de novos conhecimentos, estudioso como é o Sr. Dr. Sabino.

— Existindo o Brasil, e inclusivamente esta nossa provincia, sob condições mui favoraveis á creação e ao desenvolvimento da industria serica, leva-nos o desejo do progresso de nossa patria a publicar o officio que o Sr José Pereira Tavares dirigio ao governo imperial como endereço da memoria, que escreveu sobre identica materia.

Já de ha muito que temos escripto neste *Diario* acerca desta materia, e é para desejar que se cure de uma industria que se exhibe tão auspiciosa para a riqueza quer publica, quer particular do paiz.

A sericultura entre nós já tem seus ensaios, e por isso não pode ser duvidoso o respectivo resultado, tanto mais quanto podemos criar com alguma facilidade não só o *bombyx-mori*, como igualmente o *bombyx-cynthia*.

« Illm. e Exm. Sr.—O portador deste officio entregará na secretaria de estado dos negocios do imperio mil exemplares da memoria sobre a sericultura, como V. Exc. me ordenou em aviso de 8 do corrente.—A respeito da distribuição que V. Exc. vai ordenar ; e da industria serica ; permitta V. Exc. que occupe sua attenção, por um momento.

« O Brasil em geral é adaptado para a industria serica ; a variedade do seu clima permitte que essa industria produza como na Europa e como na china. As provincias ao sul do Rio de Janeiro podem produzir uma colheita de seda por anno ; como na França e na Italia ; dos bichos de raça ordinaria, que se criam nesses lugares.

« As provincias ao norte de S. Paulo, desde o Rio de Janeiro até o Pará podem produzir oito colheitas por anno da raça trivoltine, e uma colheita da raça ordinaria. A raça trivoltine não é propria para as provincias do sul, por que ahi durante o inverno, que as vezes é muito extenso, as amoreiras não dão folhas ; quando muito poder-se-hia criar duas vezes no anno com as folhas da primavera e com as do outono.

« Sou de opinião que V. Exc. na distribuição attenderá com maior numero de exemplares as provincias de S. Paulo, Santa Catharina, Minas, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ceará e Pernambuco ; consta-me que nessas provincias já existem quantidade de amoreiras. Na occasião da remessa V. Exc. terá a bondade de dizer as pessoas a quem se dirigir, que no estabelecimento seropedico de Itaguahy acharão todos os recursos para aquelles que se quizerem dar a esta industria.

« Se os Srs presidentes das provincias quizerem dedicar uma pequena parte do tempo a esta cultura, poderiam com a coadjuvação das assembléas provinciaes no fim de cinco annos terem esse grande ramo de exportação.

« O systema a seguir é o de Luiz XIV na França, e nada mais : premios a quem cultivar amoreiras, a quem criar o bicho da seda, a quem estabelecer fiações de tecido. Aos pobres estes premios serão pecuniarios, aos ricos serão recompensas honorificas. Por este systema se obtere em França que oito departamentos sem terem os recursos que hoje tem o Brasil, se cobrissem de amoreiras : sim, Exm. Sr., por que a França não tinha um nucleo para essa industria, tanto que para haverem mudas de amoreiras, o rei mandou fazer viveiro nos jardins de Luxemburgo ; no Brasil existe o estabelecimento seropedico de Itaguahy, d'onde mesmo actualmente, e quanto mais depois de concluido pode prestar a todas as provincias do imperio mudas de amoreiras, sementes de bombix mori e machinas, e daqui a 6 mezes fiaduras.

« Os fabricantes serão attrahidos espontaneamente pela materia prima, da mesma fórma que se installaram no Paiz casas commerciaes para compra e exportação do café. Luiz XIV concedeu premios pecuniarios aos pobres ; condecorações aos ricos, e aos que estabeleceram fabricas de tecidos o fôro de fidalgo, o resultado foi que a França, onde se não acreditava na industria, onde se arrancavam as amoreiras por inuteis, produz hoje mais de duzentos milhões de francos em seda.

« Tenho em mente um projecto a respeito de tudo quanto acabo de referir para apresentar a V. Ex., serei feliz por antever o engrandecimento de nossa patria, se merecer a approvação de V. Ex. Afianço a V. Ex. que com duas linhas escriptas por V. Ex. e com a assignatura de S. M. o Imperador, dentro em 15 annos o Brasil póde exportar em seda, senão tanto quanto exporta em café, ao menos metade desse valor sem dispendios dos cofres publicos ; nem de um real. Todo e qualquer esclarecimento mais que for mister a V. Ex. terei a honra de dar logo que me determine.

« Deos guarde a V. Ex. por muitos annos.— Côrte, rua do Pincipe dos Cajueiros nº 15, em 13 de maio de 1860.— Illm. e Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, João de Almeida Pereira Filho.— José Pereira Tavares.»

— Segundo annunciam os periodicos de Condres, o governo hespanhol mandára alli construir oito vapores de guerra de primeira classe, e pensa em fazer no estrangeiro grandes compras de madeiras para os seus arsenaes.

Uma parte importante da contribuição de guerra paga por Marrocos tem sido applicada ao desenvolvimento da marinha hespanhola, que o governo cuida em collocar em um pé mui respeitavel, já occupando actualmente o quarto lugar.

— Tinha havido uma grande innundação na Australia ultimamente, e os prejuizos por ella causados são immensos.

Numerosas victimas haviam perecido, e por toda a costa em uma grande extensão se encontram os vestigios desta desgraça.

Familias inteiras, rebanhos completos colheitas consideraveis foram devastadas do mar sem poder resistir ás torrentes. Em muitos lugares não ficou uma só pessoa para contar os episodios do sinistro.

O governo abrio uma subscripção em favor das victimas.

— No dia 27 do mez p. passado pelas 8 horas da noite, no engenho Moçambique da freguezia de S Lourenço, foi assassinado Joaquim Marques com um tiro que lhe desfechou Joaquim Mangueira, que immediatamente poz-se em fuga.

Lista dos baptisados e casamentos, havidos na freguezia da Boa-Vista de 16 a 29 de setembro.

José, branco, nascido a 14 de junho do corrente, filho legitimo de João Joaquim Serra, e Maria Adelaide Serra.

Adelaide, parda, com 2 mezes, filha natural de Maria Caetana dos Remedios.

Anna, branca, nascida a 29 de junho do corrente, filha legitima de Augusto Porfiro de Almeida e Anna Augusta de Almeida.

Francisca, branca, nascida em 25 de junho deste, filha legitima de Francisco Ferreira Fialho, e Maria de Jesus Teixeira Campos Fielho.

Alfredo, branco, com 5 mezes de nascido, filho legitimo de Cypriano Ferreira Muniz, e Ritta Julia de Cassia Sette.

João, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Delfina, escrava.

João, branco, nascido em 22 de junho deste anno, filho legitimo de Honorato Antonio Coelho e Joaquina Libania Tenoria.

Firmino, crioulo, com 7 annos de nascido, filho natural de Polycarpo da Costa e Joaquina Maria da Conceição.

Bento, branco, nascido em 26 de julho do corrente, filho legitimo de Joaquim Pires Machado Portella e Emilia Carolina da Costa Portella.

Francisco, pardo, com 3 mezes de nascido, filho legitimo de Antonio José dos Pascos e Maria Joaquina.

Virginia, parda, com 11 mezes de nascida, filha legitima de Innocencio Ferreira da Silva e Guilhermina Maria Soares.

Antonio, branco, nascido em 3 de março do anno passado, filho legitimo de Francisco Baptista de Araujo e Clementina de Araujo Cavalcanti.

Vicente, pardo, com 5 mezes de nascido, filho natural de Severina, escrava.

— Casamentos :

Francellino Eleuterio Ferreira Chaves com Maria Priscilla de Castro Carvalho, brancos.

Capitão Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas-Boas com Umbelina Joaquina da Costa brancos.

— Seguem no vapor nacional *Cruzeiro do Sul* paara os portos do norte : — Charles J Yowng, tenente da armada João Ferreira dos Santos, 1 desertor, Fanny Simonsen, sua senhora e 1 criado, João Nepomuceno Falcão, Francisco de Assis Brito, João Barbosa Cordeiro, Joanna Maria Cordeiro e 2 criados, Fructuoso Pereira Freire, Izidoro Pereira de Araujo, Antonio José Matheus, 1 desertor e sua mulher, Francisco Ferreira Novaes.

— Passageiros sahidos para Camarigebe no hiate nacional *Santa Luzia* : — Joaquim José Alvin, José M. de Medeiros, Guilherme Jorge da Mota, Felisbina Alvin, Nicoláo Eugeniano de Albuquerque Sarmento.

— Matadouro publico :

Mataram-se no dia 29 do passado para consumo desta cidade 104 rezes.

No dia 30 do mesmo 107.

— Mortalidade do dia 30 :

Antonio Joaquim Ferreira, branco, casado, 42 annos, hydropesia.

Theophila Maria da Conceição, preta, casada, 45 annos, estupor.

Umbelina Joaquina Villas-Boas, branca, casada, 36 annos, hydrothorax.

Carlos Antonio Pereira, branco, solteiro, 30 annos, etico-colite.

Florentina Jesuina dos Prazeres, branca, solteira, 20 annos, tuberculo-pulmonar.

Alexandrina Maria da Conceição, parda, solteira, 30 annos, phthisica.

João Antonio Baptista, pardo, casado, 33 annos, bexigas.

Dia 1.

Rita, preta, escrava, solteira, 45 annos, tuberculo-pulmonar.

Luiza, parda, escrava, 1 anno, sarampo.

Maria, branca, 5 annos, escarlatina.

Umbelina Monteiro de Queiroz, branca, solteira, 15 annos, inflammação no utero.

Maria, branca, 5 mezes, enterite.

Manoel Militão Torres, branco, solteiro, 16 annos, anemia.

Manoel José Soares, branco, viuvo, 33 annos, assassinado.

Ludogero, pardo, 5 mezes, espasmo.

Maria, branca, 3 annos, interite.

— Hospital de caridade. — Existem 53 homens e 61 mulheres nacionaes ; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 121.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 6 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 15 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 2 horas 1/2 da tarde de hontem.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas nas casas abaixo declaradas, pertencentes a freguezia de Santo Antonio, feitas pelo escripturario V. M. F. P. de Souza.

Rua da Paz.

N. 6.—Alexandre José da Silva, casa terrea arrendada por.......... 180$000
Idem 8.—José Bernardo de Sena, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 14.—José de Medeiros Tavares, casa terrea arrendada por........ 108$000
Idem 20.—José Bernardo de Sena, casa terrea arrendada por........ 150$000
Idem 22.—Viuva e herdeiros de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 24.—Herdeiros de Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 26.—João Francisco de Oliveira Lima, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 28.—José Jeronymo da Silva, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 34.—Herdeiros de Estevão Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea arrendada por........ 324$000
Idem 40.—Francisco da Cunha Machado Pedrosa, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 42.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 7.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 11.—Joanna do Rosario Guimarães Machado, casa terrea arrendada por........ 180$000
Idem 13.—Bento dos Santos Coêlho, casa terrea arrendada por........ 480$000

Rua das Flores.

N. 2.—Gabriel Antonio, casa terrea dividida em duas arrendada por. 168$000
Idem 4.—José Dias Guimarães, casa terrea arrendada por........ 96$000

Travessa das Flores.

N. 7.—João Manoel de Siqueira, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 21.—José Antonio Pereira, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 29.—Herdeiros de Domingos Rodrigues Barbosa, casa terrea arrendada por........ 120$000

Rua da Camboa do Carmo.

N. 2.—João Manoel de Siqueira, casa terrea com sotão arrendada por........ 370$000
Idem 6.—Antonio Gonçalves de Moraes, casa terrea arrendada por... 300$000
Idem 14.—O mesmo, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 40.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea arrendada por.. 192$000
Idem 1.—Irmandade de Sant'Anna da Conceição dos Militares, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 5.—Padre José Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 11.—Manoel Moreira da Costa, casa terrea arrendada por.... 420$000
Idem 13.—Francisco Manoel da Silva Tavares, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 17.—Firmino José de Oliveira e outros, casa terrea arrendada por........ 300$000
Idem 19.—Padre Simão de Azevedo Campos, sobrado com dous andares e uma loja arrendada por.... 996$000
Idem 21.—Antonio Fernandes da Costa Lima, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo por .. 660$000
Idem 25.—Herdeiros de José dos Santos Nunes de Oliveira, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 31.—Damiana Thomasia de Mello, casa terrea arrendada por. 144$000

1º becco da Camboa.

N. 6.—Manoel da Silva Santos, casa terrea arrendada por........ 168$000
Idem 8.—Antonio Gomes de Araujo, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 1.—Manoel Figueirôa de Faria, casa terrea arrendada por.... 96$000

2º becco da Camboa.

N. 8.—João de Brito Corrêa, casa terrea arrendada por........ 60$000
Idem 6.—José Maria da Paixão, um portão com tres meia-agoas arrendado tudo........ 156$000
Idem 2.—Antonio José Conrado, casa terrea arrendada por........ 144$000
Idem 4.—Ponciana da Silva Tavares, casa terrea arrendada por... 72$000

Largo do Carmo.

N. 2 — Manoel Antonio da Silva Rios, sobrado com duas lojas e dous andares arrendado tudo por 516$000
Idem 6 —O mesmo, casa terrea arrendada por........ 192$000
Idem 14 —Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 22.—Ordem terceira do Carmo, casa terrea arrendada por.... 420$000
Idem 24.—Thereza Maria Joaquina, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por........ 720$000
Idem 3.—José Feliciano Portella, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por........ 440$000
Idem 5.— Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque, um sobrado com dous andares e uma loja arrendado tudo por........ 768$000
Idem 7. José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas, um sobrado com dous andares e uma loja arrendado por........ 672$000
Idem 9. — Bernardo Lins Ferreira Portugal, um sobrado com dous andares e uma loja arrendado tudo por........ 720$000
Idem 11.—Maria da Conceição Miranda Castro, um sobrado com dous andares e uma loja arrendado tudo por........ 424$000
Idem 21.—Ordem terceira do Carmo, casa terrea arrendado por.... 216$000
Idem 27 —Maria da Paz, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 31.—Maria da Assumpção de Mello Albuquerque Pita, casa terrea arrendada por........ 120$000
Idem 39. — João Pedro da Rocha, casa terrea arrendada por........ 180$000

(*Continuar-se-ha.*)

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 29 de setembro de 1860.

DEBITO.

Garantia de emissão.	782:191$377
Depositos.	80:000$000
Acções depositadas	3:570$000
Joias depositadas.	5:735$280
Letras caucionadas.	6:800$000
Letras descontadas.	2,853:853$087
Letras protestadas	17:974$500
José Antonio de Figueiredo Junior	2:284$266
Banco da Bahia S/C.	24:386$065
Remessas	82:400$114
Juros.	1:570$327
Aluguel de casa	1:137$500
Fornecimento.	7:766$485
Despezas geraes	2:402$706
Caixa.	406:146$291
Reis.	4,278:217$998

CREDITO.

Capital..	2,000:000$000
Emissão.	1,490:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	64:399$714
Titulos em caução	9:305$280
Contas correntes com juros	324:314$196
Fundo de reserva.	33:179$759
Knowles & Foster	5:759$989
Banco da Bahia N/C	22:063$277
Saques	79:868$687
Dividendos.	21:883$000
C[illegible]o do presidente e gerentes.	4:190$892
Descontos	143:174$102
Lucros e perdas	79$108
Réis.	4,278:217$989

Demonstração do estado da caixa.

Ouro (garantia de emissão)		$	
Notas do thesouro, dito		$	
			$
Ditas deste banco.	de 200$	$	
	de 100$	$	
	de 50$	$	
	de 20$	$	
	de 10$	$	
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil.			$
Prata e cobre			$
Réis.			406:146$291

Demonstração da emissão.

Notas de 200$ 1ª série	83	16:600$	
» » » 2ª »	3,793	758:600$	
	3,876		775:200$
Notas de 100$ 1ª série	242	24:200$	
» » » 2ª »	3,444	344:400$	
» entradas por substituição neste mez.	400	40:000$	
			408:600$
» » 50$ . .	3,220		
			161:000$
» » 20$ . .	2,500	50:000$	
« retiradas por substituição neste mez.	600	12:000$	
	1,900		38:000$
» » 10$ . .	13,520	135:200$	
« retiradas por substituição neste mez.	2,800	28:000$	
	10,720		107:200$
Reis			1,490:000$

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados.

Depois de uma ausencia de trinta e seis annos, chegou á esta provincia o Exm. Sr. senador visconde de Albuquerque, um dos filhos mais queridos desta bella parte do territorio brasileiro.

S. Exc. vem buscar em sua patria natal o restabelecimento de sua preciosa saude, infelizmente alterada.

O nome do Sr. visconde de Albuquerque é para Pernambuco mais do que uma honra, é uma gloria.

O amor que sempre ha dedicado á esta provincia, o interesse que lhe inspiram todas as cousas de sua patria, a amizade com que acolhe todos os seus comprovincianos, que o procuram na côrte, e a protecção que á todos presta, são os titulos valiosos, que recommendam á S. Exc. — como Pernambucano—ao respeito e ás affeições dos filhos de Pernambuco.

Seu caracter nobre e elevado, sua vida publica e particular, cheia sempre de honra, a amenidade de seu trato, fazem S. Exc. admirado do paiz, que nos felicita por tão justa gloria.

S. Exc. ha occupado os mais importantes cargos no paiz, e hoje vive dos seus ordenados de empregado publico, de servidor do estado !

E isso o que enche de profundo orgulho á quantos conhecem á S. Exc.

Aceite, pois, o Exm. Sr. visconde de Albuquerque os respeitosos cumprimentos de um Pernambucano agradecido, de um dos maiores admiradores das raras virtudes de S. Exc.

Recife 1 de outubro de 1860.

C. L.

Sergipe.

Bate-nos á porta o dia, em que essa provincia, assim como as demais, tem de eleger seus representantes para a camara temporaria.

Desde já chovem as pretenções, surgem os candidatos por toda a parte. Todos suppõem-se habilitados para os altos cargos, porque poucos são os que teem consciencia de sua propria insignificancia.

E' essa uma epoca solemne, em que o povo, esquecendo suas necessidades, reassume a sua posição de independente e nobre ; e então quaesquer que sejam as circumstancias da provincia, uma vez que suas acções não estejam interrompidas por uma convulsão politica, ou pela força de um governo parcial e despotico, o povo tem de reunir-se para patentear sua opinião, elegendo aquelles que o devem representar collectivamente.

Esse ponto essencial dos povos livres, essa garantia, que a lei concedeu aos seus constituintes, e que de dia em dia se ennobrece e purifica, agora, mais que nunca, se deve apresentar desimpedida desses velhos atavios, que tão mal se casavam com o espirito nacional.

Os partidos, que parecem fraccionarem-se, confundindo-se ou desapparecendo, deixam hoje o campo de liça desembaraçado e franco a todos os campeões, que pretenderem trabalhar em prol da provincia e de seus concidadãos, uma vez que tenham a fortaleza precisa para combaterem os patronatos illegitimos de um governo, que queira abusar de sua posição.

Esta posição racional e sensata, em que se tem collocado a politica brasileira, autorisa-nos de certo modo á apresentação de athletas pugnadores de nossas instituições, de um enthusiasmo amador do trabalho progressista, da creação de novas medidas necessarias ao desenvolvimento da provincia, esclarecidas pelos meios da discussão clara e independente, unico e verdadeiro meio de se melhorarem os nossos interesses materiaes e intellectuaes.

Uma provincia nova como a de Sergipe, que começa apenas a desenvolver-se, precisa acolher beneficamente os homens de um genio superior, que pugnem por sua riqueza, afim de que possam elles mostrar energicamente suas idéas, e isto em quanto o tempo não os deixa na esterilidade e inacções, que é sempre o cadafalso, em que se sacrificam os mais nobres caracteres, os mais bellos espiritos ; porque todas as vezes que os homens querem chegar ás alturas do poder, ao trabalho, em favor de seus compatriotas, para que parece have-los destinado a Providencia, é preciso que o povo lhes faculte os meios de poder chegar ao ponto necessario, ao desenvolvimento de suas nobres aspirações, do contrario, o genio atrofia-se, desnuda o seu myster e morre, deixando as mais das vezes a sua missão intacta, e então só tarde, muito tarde, conhece a provincia o prejuizo, que a sua propria indifferença lhe causou.

Estas ligeiras considerações que vimos de expor, servem para apoiar de algum modo na robustez da nossa consciencia á apresentação do nosso distincto comprovinciano Dr. Francisco Antonio d'Oliveira Ribeiro, actualmente juiz de direito da comarca do Bonito desta provincia, aos eleitores do primeiro circulo daquella provincia, á quem os povos de suas freguezias encarregam de eleger á aquelles de seus membros, a quem deve caber a honra de curar dos seus interesses geraes e do bem de sua provincia.

Fallemos do Dr. Oliveira Ribeiro.

O *bouquet* que vamos enfeitar com as qualidades deste candidato, é de côres verdadeiras e sinceras, porquanto, embora seja pobre o pincél, é comtudo muito altivo para não descer a baratear incensos podres e nem mesmo a amizade, que dedicamos ao nosso distincto patricio, seria capaz de confundir nossa penna na manifestação de nossos legitimos sentimentos.

Este Sergipano, além de uma intelligencia vigorosa, possue muitos conhecimentos, e é dotado de um bello caracter.

A tribuna provincial tem tido a gloria de possui-lo como um de seus oradores mais eloquentes, e como um de seus orgãos mais conscienciosos.

O fôro da cidade das Larangeiras já teve o prazer de tê-lo entre si como advogado honrado e illustrado.

A magistratura conta no Dr. Oliveira um de seus membros mais importantes, quer por sua intelligencia, e quer por sua illibada probidade.

Fallem por nós os *Estancianos*, onde por algum tempo esteve como juiz municipal e de orphãos, vencendo a terrivel época do *cholera*, em que mostrou uma dedicação louvavel em beneficio da humanidade, e muitas vezes descia de sua cadeira de juiz para ir ao leito do infeliz, acudi-lo com recursos da *medicina* e derramar nas agonias da miseria donativos de sua propria bolsa.

Seus serviços, como juiz e como particular, mereceram os cuidados do governo imperial, que o agraciou devidamente, e depois teve de seguir para o Rio Grande do Sul, deixando vivas e saudosas recordações, tanto que fôra espontaneamente eleito deputado provincial por aquelle circulo, quando se achava centenas de leguas distante da provincia, recebendo ainda esta prova de gratidão desse povo, que verdadeiramente o respeita e estima pelas honrosas qualidades que o distinguem.

Fallem ainda os municipes de Piratinim na provincia do Rio Grande do Sul, onde concluiu o seu quatriennio de juiz municipal, conquistando, pelas suas nobres acções, gloriosos louros e triumphos.

Cahe sobre seu peito uma brilhante medalha, que aquelle povo, vivamente agradecido ao

ILEGÍVEL

juiz probo, illustrado e urbano, lhe offertára como signal de profundo reconhecimento.

Esta medalha, que tão dignamente peza sobre o peito do distincto sergipano é uma gloria bem significativa de seu merecimento; elle deve-se ensoberbercer, assim como tambem a provincia, que lhe deu o nascimento, se deve orgulhar por ter um filho, que tanto a honra. O Dr. Oliveira voltou mais glorioso do Rio Grande do Sul, do que voltaria o mais heroico militar.

A gloria das armas não é como a gloria da sciencia. Esta se alcança por meio da intelligencia e da justiça, e aquella por meio da força e do sangue.

O vencedor das armas é olhado como tyranno, e o da sciencia como um bemfeitor, tanto que o povo d'aquelle municipio pedia ao governo imperial a nomeação de seu bemfeitor para juiz de direito daquella comarca, porém, já estando preenchido esse logar, e o mesmo governo, querendo munerar tão assignalados serviços de um de seus mais fieis servidores, immediatamente nomeou o nosso distincto amigo para a cadeira de juiz de direito da comarca do Bonito desta provincia.

E assim veio o Dr. Oliveira, entre vivas demonstrações de saudades daquelle povo, que lamentava a sua sahida Immensas foram na verdade essas demonstrações, o povo, as autoridades de Piratinim e a camara municipal lhe deram documentos tão honrosos, que devem constituir o padrão mais grandioso de um magistrado que sabe comprehender a importancia de uma tôga.

Fallem finalmente os filhos da comarca do Bonito, onde não obstante estar por pouquo espaço de tempo, já ganhou a estima e a consideração geral pela sabedoria, honra e independencia, porque tem alli administrado a justiça, unicos attributos, que podem elevar o homem a cima de seus semelhantes.

Nessa comarca encontrou o digno juiz serias e graves questões entre pessoas poderosas, porém elle tem olhado para o orgulho do potentado com os mesmos olhos, porque olha para a situação do pequeno, e quando peza na balança da justiça o seu sagrado dever, ha decidido essas questões com toda energia e imparciálidade.

Collocando-se na altura de sua importante missão, o rico, que é criminoso, recúa e teme de sua sentença, ao passo que o pobre innocente tranquillisa-se e descansa em sua decisão.

São estes os titulos, que recommendam o Dr. Oliveira, e que devem ser apreciados pela provincia, dando-lhe uma de suas cadeiras no seio da representação nacinal.

Ligado tambem á provincia por interesses proprios, e pertencendo á uma familia numerosa e importante, jámais deixará de advogar convenientemente os seus direitos, e de cumprir plenamente o seu mandato.

Além destes titulos, o Dr. Olivaira tem exercido diversas commissões na provincia e sempre se houve com inteira confiança do governo e com applausos de seus comprovincianos.

Modesto e delicado, elle se torna merecedor de sinceras e verdadeiras affeições, e nós, que, desde a infancia o conhecemos e apreciamos o seu merito, prestamos um serviço, não ao conterraneo, nem ao amigo, porém a provincia, chamando sua attenção para um de seus filhos mais distinctos.

Filho dessa provincia, embora hoje ausente della, não a esquecemos um só instante, e desejamos tanto o seu progresso, assim como um bom filho deseja uma existencia gloriosa a sua mãi.

A ausencia pode tudo fazer esquecer, menos a esse amor, que nos escalda a imaginação e nos alimenta o espirito, a esse amor santo e puro, que nós temos as nossas mãis, e que tambem devemos ter a terra, que nos vio nascer.

A ausencia só produz o esquecimento naquelle peito, que ama sem sentir, ou que sente sem medir as consequencias e avaliar as dores de um apartamento forçado e necessario.

Cuidamos da provincia nas proximas eleições. E' preciso que ella mande homens capazes e dignos de si; e para que a não não corra perigo de sossobrar, é myster que ao leme se colloquem pilotos amestrados e corajosos.

Life.

Recife, setembro de 1860.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, que aqui chegou hontem, procedente dos portos do sul, conduzio á seu bordo para esta provincia o nosso illustre comprovinciano o Exm. Sr visconde de Albuquerque, um dos mais brilhantes luminares da tribuna brasileira, tanto por sua voz autorisada, como por suas grandes virtudes civicas, e perfeito conhecimento das cousas do nosso paiz

Tendo S. Exc., quando ainda era bem joven, deixado esta provincia para acompanhar ao seu Exm. tio, o illustre marechal José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque (brasileiro distincto por seu nascimento, e por seus importantes serviços, e uma das maiores glorias portuguezas daquelles tempos), então governador de Gôa, na qualidade de seu ajudante de ordens, voltou para o seio de sua excellentissima familia algum tempo depois, por ter fallecido naquella cidade o mesmo seu excellentissimo tio.

Infelizmente, porém, teve isso lugar no anno de 1824, isto é, quando Pernambuco, cheio de desconfiança pela violenta dissolução da assembléa constituinte, e magoado pela affronta feita aos seus representantes, acabava de hastear o pendão da liberdade, levantando os povos ao prestigioso nome dessa vestal de todos os paizes, dessa soberana immortal de todos os seculos.

Prevendo S. Exc. o triste resultado da formidavel luta, o sangrento desfecho do grande drama que se representava na terra de seu nascimento, com o coração confrangido pela mais intensa e acerba dor, afastou os olhos desse quadro desanimador, dessa scena merencoria e lugubre, e dirigio-se para a capital do imperio, onde, por ventura, esperava poder ser, como de facto o foi, util aos seus comprovincianos compromettidos pela mesma revolução, que fossem ter áquelle lugar.

De então para cá, não obstante as vivas e sempre frescas lembranças de sua juventude, passada nesta terra de heróes, sua patria estremecida, S. Exc. não mais voltou á esta provincia, e sómente agora pôde de novo ver e abraçar os seus innumeros parentes e amigos que aqui deixou; mas, este abraço, na eloquente phrase de um escriptor contemporaneo, foi uma cadeia lançada atravez de trinta e seis annos de separação, foi uma ponte que ligou a sua infancia á sua velhice.

S. Exc. é um dos mais distinctos filhos desta fulgente estrella da constellação brasileira, e, pelo titulo com que Sua Magestade o Imperador se dignou agracia-lo, tornou-se o chefe de sua numerosa familia, credora, á todos os respeitos, do grande apreço em que é tida, e da elevada consideração de que goza geralmente.

Como homem publico, S. Exc. tem occupado os primeiros e mais altos cargos do paiz, exerceu por varias vezes as arduas funcções de ministro, e actualmente, além do mais, é senador do imperio, e conselheiro de estado.

Como homem particular, S. Exc. está á cima de todo o elogio; é um prototypo de honra, um modelo das mais raras virtudes. Seu nome resôa como um protesto vivo contra a immoralidade e egoismo da época, contra a corrupção e impiedade deste seculo de luzes... para os cegos; mas, de densas trevas para os de boa vista, para os que, tendo nascido no seio da igreja, bebido o leite do christianismo, e se purificado nas aguas do Jordão, lastimam as invasões realisadas pelo paganismo entre os filhos de Deus, e, firmes em suas crenças, inabalaveis em seus principios, antes querem morrer abraçados com suas bandeiras, do que renegar sua fé, ou ao menos contemporisarem e tranzigirem com a grande horda dos vis apostatas, que assolam hoje o imperio da Santa Cruz.

Sim, o nome de S. Exc é a garantia e a palavra de ordem dos homens de bem, é um energico brado de animação para a virtude desvallida, e para a honra em tribulação.

Ao deixar os importantes empregos que tem exercido, merecendo constantemente os louvores da imprensa, por sua longa experiencia, imparcialidade, independencia, e rectidão; S Exc. póde sempre dizer, como Francisco I depois da batalha de Pavia: tudo se perdeu menos a honra.

E' que, se a pobreza de S. Exc. é grande, sua probidade é ainda maior, é já proverbial.

Fazemos votos para que a demora de S. Exc. entre nós não seja de tão curta duração, que possa illudir a esperança, que nutrem os seus amigos, de mitigarem as saudades, que, adormecidas em seus peitos pela poderosa acção do tempo, o qual tudo corróe e gasta, menos as primeiras impressões da vida, accordaram á voz de S. Exc., e recrudescem com a só idéa de pequena demora de S. Exc. nesta terra de seu nascimento.

Nas poucas palavras que levamos dito, temos reproduzido fielmente, ainda que sem aquelle cunho de elegancia e bom tom, que faz o apanagio, e é como que o privilegio das pennas inspiradas, os sentimentos desta provincia, que se desvanece de contar S. Exc. no numero de seus filhos mais dilectos e prestimosos; e os nossos proprios sentimentos de admiração, respeito e gratidão, pelo muito que devemos á S. Exc., que é um eximio patriota, um dos maiores vultos do paiz, e o coração mais generoso, o caracter mais integro, o espirito mais assizado, o homem mais honrado, o estadista mais profundo, o politico mais consciencioso, o varão mais conspicuo e venerando, e, finalmente, o cavalleiro mais accessivel—que temos conhecido até hoje.

Quando nesses dias, felizmente já passados, de intolerancia politica, em que os filhos das provincias do norte do Brasil eram acommettidos pelos doestos e sarcasmos dos filhos das suas irmãas do sul, nosso presado pai se dirigio a côrte do Rio de Janeiro, S. Exc. foi para elle e igualmente para todos os Pernambucanos que então o procuraram, como a arvore frondosa, á cuja sombra salutar se abriga o viandante exhausto de forças, e prostrado pela fadiga de uma longa jornada.

A um conselho de S. Exc. deve o nosso querido progenitor a salvação de sua dignidade e brios, quasi á ponto de naufragarem por uma mal entendida disciplina, quando a perseguição de um ministro nascido em terra estrangeira excluia o respeito, e provocava a resistencia da parte dos filhos do paiz: teve isso lugar depois de haver succumbido o voto nacional, supplantado pela intriga dos intrusos aulicos da côrte.

É por isto, e pelo apoio e protecção que um nosso irmão, empregado na capital do imperio, encontrou sempre em S. Exc. que, escutando os preceitos do coração reconhecido, vimos hoje pagar um tributo de gratidão; e a gratidão, como já o disse alguem, é a memoria do coração.

Recife 30 de setembro de 1860.

Correspondencias.

Illm. Sr. alferes Sebastião Paes de Souza.—Parahiba 21 de setembro de 1860.—No *Diario de Pernambuco* n. 213 de 14 do corrente, li a resposta que se dignou V. S. dar a carta que tomei a liberdade de dirigir-lhe, e foi publicada n'aquelle mesmo numero.

Se eu disser ao Sr. Sebastião Paes de Souza que foi uma das decepções porque hei passado desde que tenho uso de razão o modo como S. S. respondeu a aquella minha carta? Por certo me não acreditará, pois assim como S. S. penetrando a minha consciencia, declarou-se senhor do motivo que actuou em meu espirito, quando me resolvi dirigir-me a S. S. que com tanta bondade e promptidão se dignou honrar-me com sua resposta, e me emprestá fins occultos, assim tambem não acreditará na decepção porque passei.

Acredite, Sr. Sebastião Paes de Souza, que a não ser a ameaça que me jogou, ou antes o conselho com que me honrou, eu não procuraria roubar-lhe o precioso tempo e menos occupar ainda esta vez espaço nas paginas do *Diario de Pernambuco*, pois ds meus affazeres não me permittem folga, é preciso roubar algum tempo ao descanço para ter a honra de agradecer a bondade que V. S. derramou em todo o correr de sua preciosa carta, que serve de resposta a que lhe dirigi a 6 do corrente.

Acredite-me, Sr. Sebastião Paes de Souza que sem ser para incutcar-me—magistrado modelo—tenho feito o proposito de não deixar passar sem prompto reparo qualquer facto, que possa, ainda que de leve, manchar a reputação que procuro formar-me, como agente do funccionalismo publico.

Quem assim procede, e o tem dito por mais de uma vez, e os factos veem em seu abono, não merece que V. S. lhe jogue uma ameaça tão formal, ameaça que me obrigou a—um severo exame de consciencia—antes de declarar a V. S. que lhe agradeço cordealmente o conselho, que com tanta bondade se dignou dar-m'o, que o não posso aceitar, não obstante *« o resultado que, diz V. S., pode ser bastante hostil e muito desagradavel. »*

V. S. se ha de lembrar que disse nas linhas publicadas no *Diario de Pernambuco* de 30 do mez ultimo que depois desse facto (o querer o tenente-coronel João Vieira apertar as guelas do Dr. Corrêa Lima), passados cinco ou seis dias foram dados os tiros no sobrado do Dr. Corrêa Lima etc. Entendi que V. S. considerava esse facto como a causa dos tiros, que, referindo-o, teve V. S. intenção de mostrar o proposito, em que estava o tenente-coronel João Vieira de arrancar a vida do Dr. Corrêa Lima, já por suas proprias mãos e já por terceiros.

Entretanto porem que na carta de 13 do corrente, diz V. S. esse facto não *tem* importancia—que é um ponto que nada adianta—; pois eu confesso ao Sr. Sebastião Paes de Souza que se fosse verdade que o tenente-coronel João Vieira tivesse tentado apertar as guelas do Dr. Corrêa Lima, como me pareceu asseverou V. S. contando com o testemunho do vigario de Caruarú; eu não estaria longe de acreditar era elle coparticipante nesse facto, o ponto capital da questão o desfecho dos tiros, visto como o meu pensar é diverso do de V. S.

E' verdade que V. S. não fallou no meu nome; é verdade que não mencionou o nome do capitão Antonio Victor; mas é tambem verdade que V. S. referio factos que a serem reaes autorisariam « fosse estranhado o procedimento do promotor, que devendo saber da existencia de semelhantes factos se tornasse indifferente e deixasse de cumprir o seu dever »; autorisariam acreditar-se fora o capitão Antonio Victor connivente nesse facto desagradavel e reprovado dos tiros dados na casa em que residia o Dr. Corrêa Lima.

E se não diga-me V. S. qual o juizo que formaria de um promotor publico, que, devendo saber da existencia de um facto criminoso, que fôra praticado contra a pessoa do juiz de direito da comarca, em que exercia as funcções de seu cargo, já pelo caracter publico, já pelas relações de amizade estreita, sem embargo da duvida, que apresenta V. S., não só com a pessoa offendida como ainda com aquella em cujo testemunho parece querer firmar-se quem assevera a realidade desse facto? Eu não digo qual a resposta que me daria V. S. porque neste momento lancei os olhos nas seguintes palavras, que foram escriptas por V. S.—*acho prudente que Vmc. pense bem e não me provoque.*

O que quer isto dizer, Sr. Sebastião Paes de Souza? V. S. talvez não saiba que eu ainda não tive precisão de recuar a ameaças de outra ordem; pois eu lh'o affirmo. E não seria a imprensa, onde me posso defender com vantagem de quaesquer accusações, que se digne V. S. fazer-me, ou quem quer que seja, que me obrigaria guardar silencio, sob a pressão de uma ameaça, cujo fim não posso atinar; pois além do mais—o publico sensato fará justiça a quem merecer.

Ainda algumas palavras e vou terminar.

V. S. se ha de lembrar que disse na anterior—foram encontradas armas em casas dos irmãos e pai do tenente-coronel João Vieira: «foi esta declaração que fez V. S. que me obrigou a fallar no capitão Antonio Victor, que é o unico irmão que tem aquelle tenente-coronel, pois os outros são dous mentecaptos, sem uso da razão e incapazes de caminharem sem auxilio estranho; eu os vi são dignos de lastima.

Se V. S. não tivesse referido esse facto eu não envolveria na primeira carta o meu amigo capitão Antonio Victor, mas estimei assas que V. S. dissesse « que sempre o reconheceu como um moço distincto, probo e honesto. »

Peço a V. S. desculpa por não ter aceitado o conselho que bondadoso dispensou-me e consinta lhe declare que antes de V. S. ver publicada a minha carta no *Diario de Pernambuco* já a sua resposta estava feita, pois ambas foram publicadas no mesmo numero; entretanto que lhe dirijo a presente sem existir em meu poder o autographo, que declarou m'o remettera, sendo esta feita pela leitura do *Diario de Pernambuco.*

Consinta V. S. que de novo me confesse e assigne de V. S. patricio respeitador e menor criado

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

Illm. Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.—Recife 1.° de outubro de 1860.—Accuso a recepção da respeitavel carta de V. S., a mim dirigida, a qual não posso responder com a brevidade que desejava, visto como a occasião me é desfavoravel, pelo andamento, que tenho de dar á negocios que não admittem demora.

Cumpre-me asseverar a V. S., que eu de maneira alguma deixava de cumprir com um dever para mim tão sagrado, de fielmente remetter, como remetti, o autographo da carta que a V. S. dirigi em resposta a presada carta que de V. S. recebi: entretanto observo, que V. S. ao terminar sua segunda carta a mim dirigida, dá signal de ressentimento, quando diz que ainda não havia recebido a minha carta e se havia servido, da que corria impressa, mas que minha carta foi impressa igualmente com a de V. S. O Sr. Dr. Figueirôo foi quem me fez o favor de aceitar o autographo da minha carta, para com mais segurança ser entregue a V. S., e seu digno pai foi testemunha; ora já vê V. S. que eu não faltei com o meu dever.

A continuação da saúde de V. S., e tudo quanto lhes diz respeito, é para mim grande satisfação, pois sou de V. S. sincero respeitador e affectuoso criado

Sebastião Paes de Souza.

Senhores redactores.—Imputações ha tão miseraveis e de natureza tão repulsiva, que só a inesgotavel fonte da maledicencia poderá produzi-las. A calumnia (disse um escriptor) é como o verme, que ataca senão o mais bello fructo, a calumnia se dirige com preferencia ao merecimento mais brilhante. O pretexto e firme proposito com que o *Liberal Pernambucano* trouxe perante o publico desta capital o facto de haver sido surrado no engenho Guararapes um homem livre, assim como as justificações que davam todos aquelles de sua parcialidade, era unicamente com o fim de impugnarem na idéa dos habitantes de Muribeca, e aos desta capital a prevenção contra a denodada familia de Guararapes; afim de ver se por esse meio fazia com que aquella familia perdesse a influencia que tem sobre aquella freguezia; mas enganaram-se completamente: a Providencia não permittindo que se ultrajasse tão vilmente a honra de cidadãos, cujos procedimentos estão patentes e sempre dignos de elogios a toda prova, fez com que se rasgasse o negro véo da calumnia, com o qual homens mal intencionados, pretendiam triumphar; e apparecesse a verdade distruindo todos esses projectos, que se haviam formado; dest'arte fazendo com que os da grei liberal (esse numero imperceptivel na freguezia de Muribeca) conhecessem o engano em que haviam cahido.

E' de esperar que o desmentido *Liberal* soffreu e todos aquelles de sua parcialidade, sirva-lhes de um freio, afim de não continuarem a ferir a reputação daquelles, cujo procedimento não se equilata com os da sua pandilha.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas, que muito obrigará ao seu constante leitor.

O inimigo da calumnia.

Publicações a pedido.

Mofina da mofina.

E' de presumir que o Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia desta provincia não possa ainda publicar o resultado das diligencias, que tem feito para descobrir e PUNIR os autores da surra, que soffreu no engenho Gararapes o preto Joaquim, porque nos consta que esta' presentemente tratando de descobrir, para ser devidamente punido, o mandante do assassinato do infeliz GONZAGA, acontecido na rua da Cadeia do Recife ao meio dia: pois sendo um facto mais antigo, que a da surra em Gararapes, deve sobre elle de preferencia cahir o anno do NASCIMENTO.

Em tempo opportuno sera' este facto historiado pelo

GUEDES.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 17:588$068

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	151	
» » com generos	40	
		191
Volumes sahidos com fazendas	136	
» » com generos	104	
		24[illegible]

Descarregam hoje 2 de outubro.

Patacho nacional—Beberibe—diversos generos.
Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Brigue inglez—Eagle—objectos para a estrada.
Brigue portuguez—Sympathia—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:396$030

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 . . . . . 63$232

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 1 de outubro de 1860

Rio da Prata—Escuna hollandeza «Atalante», A Irmãos, 375 barricas assucar branco.

Liverpool — Galera ingleza «Bonita», Kalkman Irmãos & C., 60 saccas algodão; Paton, Nash & C., 50 saccas algodão.

Havre—Barca franceza «Bertha», Tisset-freres & C., 1,100 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 . . . . . 602$517

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 596$641

LISBOA, 11 DE SETEMBRO DE 1860.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	®	135	150
Dito do Maranhão	»	135	150
Assucar de Pernambuco b.	@	2$100	3$000
Dito mascavado	»	1$600	2$100
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$500	1$900
Dito da Bahia b	»	2$000	2$400
Dito dito mascavado	»	1$500	1$900
Dito do Pará bruto	»	1$600	1$800
Dito de Cabo Verde	»	2$600	2$700
Alpista	A	750	800
Arroz da India (Goa)	ql	4$200	4$400
Dito do Maranhão e Pará sup.	»	6$300	6$400
Dito dito bom	»	5$600	6$000
Dito dito ordinario	»	5$200	5$400
Dito dito miudo	»	4$000	4$400
Café do Rio primeira sorte	@	3$800	4$000
Dito dito segunda dita	»	3$500	3$600
Dito dito terceira dita	»	3$000	3$200
Dito de Cabo Verde	d	5$200	5$400
Dito de S. T. e Principe	»	4$800	5$000
Dito de Angola	»	4$200	4$600
Cação do Pará	b	4$000	4$100
Dito de San Thomé	d	3$400	3$600
Cera amarella de Angola	ar.	320	325
Dita dita de Benguela	o.	325	327
Cravo do Maranhão		600	700
Cravo de Girofe	ar.	110	130
Couros seccos do Rio	ar	117	237
Ditos verdes do Para	»	112	122
Ditos espichados das Minas	»	167	227
Ditos ditos da Bahia	»	192	202
Ditos ditos de Angola	»	120	220
Ditos salgados do Maranhão	»	177	217
Ditos salg. de Pernambuco	»	177	207
Ditos ditos da Bahia	»	152	162
Ditos ditos de Angola	»	165	175
Ditos ditos de Cabo Verde	»	135	160
Ditos ditos das Ilhas	»	200	210
Dito ditos mouros	»	180	220
Cominhos	@	4$000	4$300
Dentes de marfim lei	»	1$200	1$500
Ditos dito meião	»	1$100	1$220
Ditos dito escravelho	»	400	1$100
Erva-doce	@		4$000
Farinha de pão	A.	900	1$000
Gomma copal superior	»	4$200	4$600
Dita dita regular	»	2$200	2$600
Dita dita ordinaria	»	1$000	2$000
Melaço	P		50$000
Ourucú	ffl	100	140
Pimenta da India	»	130	140
Salsa parrilha superior	@	16$000	17$000
Dita dita regular	»	12$300	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	11$000
Trigo estrangeiro rijo	A	540	650
Tapioca boa	@	1$200	2$400
Urzella de Angola	ql	11$000	12$500
Dita de Benguela	»	12$000	13$500
Dita de Cabo Verde	»	11$000	12$500
Vaquetas do Maranhão	uma	1$600	2$200
Dita de Pernambuco	«	2$200	2$500

Exportação.

Aguardente	Alm.		6$000
Azeite doce	»	3$500	3$600
Amendôa doce em miolo	»	3$100	3$400
Banha de porco	»		3$600
Batatas	ar.	260	280
Cera branca em grume	»	330	400
Dita dita em velas	»	400	420
Cebolas	M	120	130
Centeio	A	330	370
Cevada	A	290	300
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco »	»		18$000
Chouriços	@		3$600
Farinha de trigo	B		9$000
Milho	A	320	340
Paios	Duz.		$900
Presuntos	@		4$100
Sal	Moio		1$600
Trigo rijo do Reino	A	610	670
Dito molle	»	620	670
Toucinho	@		2$800
Vinho de Lisboa tinto	P	90$000	100$000
Dito dito branco	»	120$000	130$000
Vinagre de Lisboa tinto	P.	45$000	50$000
Dito dito branco	»	45$000	50$000

Cambios.

Londres 90 d/d	51 3/8
Paris 100 d/d	528
Genova 3 m/d	48
Hamburgo 3 m/d	48
Amsterdam 3 m/d	42 1/2
Madrid 8 d/v	950
Porto 8 d/v	p.r.

Metaes.

Peças de 8$000	8$000	8$030
Onças hespanholas	15$100	15$200
Ditas mexicanas	14$000	14$200
Aguias de ouro dos Estados-Unidos	18$250	18$400
Soberanos (a prata)	4$490	4$500
Ouro cerceado (a ouro)	1$980	2$000
Patacas hespanholas	950	970
Ditas brasileiras	930	950
Ditas mexicanas	940	960
Cinco francos	880	890
Prata (marco)	8$050	8$100

Fundos e acções.

3 por cento de assentam.	47 1/8 a 47 3/8
Coupons	46 5/8 a 46 7/8
Divida differida	35 1/4 a 36
Banco de Portugal	554$000 a 555$000
Dito mercantil, idem	258$000 a 260$000
Dito commercial do Porto	250$000 a 251$000

REVISTA COMMERCIAL.

De 12 da agosto a 11 de setembro.

Desde a nossa anterior revista o mercado conservou-se com pouca animação, sendo as transacções effectuadas pela maior parte unicamente destinadas ao consumo.

O mercado de fundos foi regular em suas operações.

Assucar. — No do Brasil não houve alteração de preços, porém as vendas realisadas desde a nossa ultima revista foram muito limitadas, por que os possuidores querendo sustentar os preços, não poderam competir com os assucares das colinas inglezas dos quaes tido supprimentos regulares, e pela maior parte brancos, suprindo assim a falta dos d'esta qualidade, que actualmente já vão abundando no mercado, de maneira que tem soffrido alguma baixa.

As entradas no decurso d'esta revista foram de 25 barricas de Rio de Janeiro; 157 caixas, 118 barricas e 31 saccas da Bahia: 17 barricas e 1996 saccas de Pernambuco; 82 saccas de Goa: 172 volumes do Maranhão; 218 barricas de Cabo Verde; e 185 saccas e 24 volumes de Liverpool.

Algodão. — A firmeza dos possuidores tem feito sustentar os preços cotados, ainda que em pequenas vendas houve alguma reducção. — Entraram de Pernambuco 20 saccas; do Maranhão 132; de Gôa 168 fardos; dô Loanda 191 saccas; e de Liverpool 106 fardos.

Aguardente do Brasil. — Não ha. De Glasgow vieram 130 cascos, e de Riga 4 ditos, e 59 do Maranhão que foram logo vendidos.

Azeite. — A concurrencia ao mercado tem sido muito limitada. Os preços cotados para embarque podem reputar-se nominaes pela falta de compradores.

Arroz. — Vendas limitadas ao consumo. Consistiram as entradas em 1002 saccas de Gôa; 574 ditas e 800 picos de Macáo; 1338 panjas de Moçambique; e 1000 saccos de Liverpool.

Alpista. — Entraram de Gilbraltar 40 barris. No decurso desta revista poucas vendas tiveram lugar.

Café. — Desde a nossa anterior revista entraram do Rio de Janeiro 2076 saccas; de Loanda 317; de Mossamedes 58; de S. Thomé 2160 e de Cabo Verde 10.

Depois da ultima revista, as entradas que deixámos mencionadas, tanto do Brasil como das colonias, collocaram o mercado em má posição, e por isso as transacções são poucas.

Os possuidores, querendo sustentar os preços anteriores, vêem-se forçados a esperar, mas não é de suppor que obtenham melhor resultado.

O de S. Thomé começou a repartir-se a 5$200, e fica já de 4$800 a 5$000, e ainda assim estes preços são para transacções insignificantes de 20 a 30 saccas.

Cera. — Poucas transacções para reexportar aos nossos preços. Consta que houve uma venda de cerca de 100 gamellas a 310 rs — As entradas n'este periodo foram de 9 gamellas de Moçambique; 959 de Loanda; 17 de Mossamedes; e 108 de Benguella.

Cacáo.—No de S. Thomé tem-se feito vendas de quasi todo o que tem chegado. No do Pará poucas transacções tiveram lugar, porque alguns possuidores tem exigencias superiores, e os que annuem aos preços effectuados ainda assim não encontram promptamente compradores, pela differença que ha do cacáo das nossas possessões. Os supprimentos chegados foram de 39 saccas da Bahia, e 502 de S. Thome.

Couros.—Tem estado em apathia. Nesta ultima semana houveram vendas dos salgados de Angola e das Ilhas, assim como das vaquetas de Pernambuco.

As entradas foram de 59 da Bahia; 571 de Pernambuco; 1784 e 100 meios do Maranhão; 93 de Moçambique; 3138 de Loanda; 268 de Benguella; 175 de Mossamedes; e 209 de Cabo Verde.

Gomma copal.—Quasi toda a que existia tem sido reexportada, tanto de conta propria, como de vendas realisadas.

Entraram de Loanda 244 volumes; e de Benguella 169 saccas.

Gomma do Brasil.—O deposito está reduzido ácerca de 620 paneiros, e os preços sustentam-se com firmeza.

Melaço.—O preço cotado é unicamente das duas pequenas partidas que chegaram do Maranhão. As offertas pelo pouco que ha no mercado não passam de 42$000 a 45$000.—Entraram no decurso desta revista 50 barris do Maranhão.

Marfim.—O meão e escravelho é mais procurado, e algumas transacções teem tido lugar.

Os supprimentos foram de 109 pontas de Moçambique; 905 de Loanda; 144 de Benguella; e 89 de Mossamedes.

Ourucú.—Empatado.

Salsa Parrilha.—Idem.

Sal.—Poucas transacções pela falta de navios.

Urzella.—Vai succesivamente reduzindo-se a sahida deste genero. A reexportação da de Angola e Benguella apenas chegou o mez passado ácerca de 535 saccas. A sahida da de outras procedencias monta a 400 saccas. As entradas deste genero foram de 41 fardos de Moçambique; 1324 saccas de Loanda; 61 de Benguella; e 327 de Cabo-Verde.

Vinho.—O mercado conserva-se estacionario. Os compradores esperam o resultado da colheita para então abrirem preço a este genero, por isso as nossas cotações actuaes podem reputar-se nominaes.

Pernambuco. — Constante, brigue portuguez, com 42 pipas, 20 meias ditas, 8 caixas e 91 barris de vinho, 14 de dito de Carcavellos, 5 de dito Muscatel, 56 pipas e 75 barris de vinagre, 105 barris de azeite, 2 volumes de carnes, 290 barris de toucinho, 50 de chouriços, 100 de cal, 20 barricas de alpista, 36 de cêra em grume, 363 caixas de batatas, 277 canastras d'alhos, 19 caixas de doce, 16 de maçãas, 160 de passas, 60 saccas de semeas, 190 de farellos, 45 de feijão, 4 de cominhos, 11 de erva-doce, 8 pacotes de lona ingleza, 34 pedras de cantaria, 30 amarrados e 9 volumes de moveis de ferro, 8 caixotes de poliame, 12 barricas e 30 saccas de cevada, 150 caixas e 1955 molhos de cebollas, 30 volumes de drogas e tintas e 35 diversos.

Pará.—Feliz Ventura, brigue portuguez com 36 caixas e 500 barris de vinho, 24 caixas de dito moscatel, 55 barris de vinagre, 30 de azeite, 87 de toucinho, 10 de banha, 1 de paios, 20 de presuntos, 10 de cal em pedra, 35 barris e 40 ancoretas de chouriços, 90 caixas de massas, 8 de sebo em zeilas, 8 de azulejos, 361 de cera em vellas, 49 de peixe, 109 peças de cabos de linho, 3 barricas de erva doce, 2 saccas de cominhos, 6 de pimenta, 105 ancoretas de azeitonas, 27 saccas de grão, 77 de feijão, 158 moios de sal, 660 volumes de louça, 1280 molhos de cebollas, 259 caixas e 3 canastras de batatas, 8 caixas de prata em obra e 223 volumes de drogas, tintas, ferragens e diversos objectos.

— Diligente, patacho portuguez, com 2 pipas 2 meias ditas e 162 barris de vinho, 2 meias pipas e 84 barris de vinagre, 6 caixas, 47 barris e 10 bilhas de azeite, 50 moios de sal, 14 caixas de marmellada, 7 de massa de tomates, 2 de calcado, 285 barris de carnes, 10 barricas de bacalhão, 390 caixas e 59 canastras de batatas, 11 barriquinhas de cominhos, 4 barricas de erva-doce, 6 caixas de ferragens, 4 saccas de pimenta, 50 caixas de cêra em vellas, 32 de figos, 292 caixas e 700 molhos de cebollas, 12 saccas de alfazema; 1 caixa de peixe, 99 saccas de legumes, 25 caixas de massas, 2 barris de tomates, 10 saccas de nozes, 11 caixas de frutas, 3 volumes de drogas e 4 caixas de vidros.

ENTRADAS.

Agosto 11.—Portugal, vapor. Brion.—Brasil.
Idem 14.—Trovador. Teixeira.—Maranhão.
Idem 15.—Navazre, vapor. Vedel.—Brasil.
Idem 18.—Vencedora. Fernandes.—Pernambuco.
Idem 18.—Diligente. Rosa.—Pernambuco e Cabo Verde.
Idem 23.—Maria da Gloria. Valente.—Pernambuco.
Idem idem.—Laia III. Costa.—Rio de Janeiro, Pernambuco e Cabo Verde.
Idem 29.—Tyne, vapor. Jellicoe.—Brasil.
Setembro 1.—Paraense. Rocha.—Pará.
Idem 3.—Flor de Maria. Bugiganga.—Pernambuco.
Idem 5.—Ligeiro II. Vasco.—Pará.

SAHIDAS.

Agosto 12.—Feliz Ventura. Silva.—Pará.
Idem 13.—Magdalena, vapor. Woolward.—Brasil.
Idem 17.—Constante. Reis.—Pernambuco.
Idem 29.—Guyenne, vapor. Enout.—Brasil.
Setembro 3.—Millord-Haven, vapor. Brion.—
Idem 10.—Diligente. Rosa.—Pará.

EMBARCAÇÕES Á CARGA.

Pernambuco.—Barca Flor de S. Simão, e brigues Relampago, Bella Figueirense e Laia III.
Pará.—Brigues Ligeiro I e Ligeiro II.
Maranhão.—Patacho Trovador.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 30.

Parahiba—3 dias, hiate nacional *Nossa Senhora da Paz*, de 28 toneladas, capitão Antonio Tolentino, equipagem 5, carga touros de mangue; a Francisco José de Santa Anna.

Terra-Nova—34 dias, patacho inglez *Harriet*, de 186 toneladas, capitão William Smeth, equipagem 9, carga 2,582 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Halifax—36 dias, brigue inglez *Gepsy*, de 162 toneladas, capitão J. Greffen, equipagem 9, carga 2,300 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Navios entrados no dia 1.

Assú—14 dias, hiate nacional *Vedeta*, de 36 toneladas, capitão Francisco Felix Nogueira, equipagem 6, carga sal; a C. G. da C. Moreira.

Cardiff—46 dias, brigue inglez *Uaa*, de 234 toneladas, capitão R. Whithwru, equipagem 10, carga carvão de pedra; a ordem.

Terra-Nova—48 dias, brigue inglez *Volant*, de 215 toneladas, capitão John Jonkins, equipagem 10, carga 2,950 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Camaragibe—7 dias, hiate nacional *Santa Luzia*, de 24 toneladas, capitão José Alves Pereira, equipagem 4, carga arroz, e mais generos; a Leite & Motta.

Rio Grande do Sul: — 29 dias, barca nacional *Mathildes*, de 233 toneladas, capitão José Ferreira Pinto, equipagem 13, carga carne; a Manoel Alves Guerra.

Baltimore—44 dias, barca americana *Marion*, de 338 toneladas, capitão W. C. Fowle, equipagem 11, carga 4,000 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Brigue inglez *Odea*, capitão Luke Bruce, carga assucar e algodão.

Rio da Prata—Brigue nacional *Marinho III*, capitão José Maria A. A. Bacellar, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	25.5	20.8	79	80	mm 757.5
9 »	»	»	»	26 6	21.3	80	79	757.8
1 1/2 dia	»	»	»	27.7	22.2	82	76	757.5
3 da t.	»	»	»	27.1	21.7	81	75	757.8
6 »	»	»	»	26.1	20.8	79	78	758.0

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 11 h 6' da manhãa, altura 0.25 p.
Preamar as 5 h 18' da tarde, altura 7.30 p.

Observatorio do arsenal de marinha 1 de outubro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, se procede pela thesouraria á substituição das notas do mesmo thesouro de 20$000 da quarta estampa, papel branco, valor por valer até o fim de abril de 1861, começando do 1º de maio subsequente a soffrerem as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no segundo, e assim por diante de modo a perderem todo o valor no decimo mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz publico que a commissão de peritos, examinando, na forma determinada no regulamento acompanhando o decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Persinunga*, da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira, achou todos esses objectos em estado regular.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em o 1º de outubro de 1860

O inspector,

Elisiario Antonio dos Santos.

Conselho de compras navaes.

É convidado o Sr. Manoel José Pereira, que contratou fornecer carne verde aos navios d'armada e estabelecimentos de marinha no presente trimestre, bem como o Sr. Manoel de Souza Tavares, que em um requerimento ao Exm. Sr. presidente da provincia propoz-se fazer esse fornecimento por menor preço, á comparecerem em sessão deste conselho de 5 do corrente mez, afim de entrarem na conformidade da ordem do mesmo Exm. Sr. de 29 de setembro findo, em competencia a tal respeito, certos de ter a preferencia o que houver de offerecer melhores vantagens em favor da fazenda.

Secretaria do conselho de compras navaes em o 1º de outubro de 1860. De ordem do conselho — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com os §§ 1º, 2º, 3º, 4º e 6º do artigo 37 do decreto de 17 de março do corrente anno, continúa do dia 2 do presente mez a fazer a collecta na rua do Fogo, largo de S. Pedro, travessa de S. Pedro, travessa da Bomba, rua do Livramento, travessa do Livramento, rua do Rangel, travessa do Arsenal, e rua da Praia do bairro de Santo Antonio, do imposto sobre as lojas e casas commerciaes, e outras de diversas classes e denominações; avisa aos donos dos seus respectivos estabelecimentos, que tenham os seus recibos ou papeis de arrendamentos de suas casas nos ditos estabelecimentos para por elles se fazer o processo do lançamento na razão de 20 por cento do aluguel annual.

Recebedoria de Pernambuco, 1º de outubro de 1860.

José Theodoro de Senna.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de outubro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Cruzeiro do Sul», e das existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.
Bernardo José Correia de Sá.
Major Belarmino do Rego Barros.
Filippe Daltro de Castro.
Francisco Telles de Carvalhal Menezes Vasconcellos.
Dr. Francisco Pinto Pessoa. (2)
Gabriel Soares Raposo da Camara.
João Baptista Fragoso.
João José de Carvalho Moraes.
João Pereira da Rocha.
Maria Jezuina Dourado Cavalcanti.
Manoel de Farias Lemos.
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Dr. Silvio Tarquinio Villasboas.
Vicente Severiano Duarte.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú» com destino ás provincias do norte.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 5 de outubro proximo, á vista de propostas que receba em cartas fechadas, entregues nesse dia, até ás 11 horas da manhãa, a compra dos seguintes objectos do material da armada, cujas amostras, isto é, do que couber no possivel, deverão acompanhar as mesmas propostas, incluidos nesses objectos os constantes na declaração ou annuncio de 18 do corrente mez, assim de nenhum effeito.

Para os navios.

10 bandeiras nacionaes de 4 pannos, 10 ditas ditas de 2 ditos, 16 braços de balança, 100 camisas de baeta ou panno azul, 9 farditas de brim para fusileiros navaes, 1 escaler de 6 remos, 20 fechaduras para camarotes, 40 ditas de patente para caixa, 4 arrobas de linha de barca, 200 navalhas de marinheiro e 6 pavilhões de navio.

Para os navios do arsenal.

1 peça de filele branco, 10 grosas de pennas de aço, 30 resmas de papel almaço, 40 arrobas de sabão, 20 latas de tinta branca de zinco, 10 ditas de dita preta, 3 arrobas de secante, 3 ditas de zarcão, 20 braços de balança, 4 arrobas de colla da Bahia, 2 ditas de fio de algodão, 4 ternos de pesos de ferro de 8 libras a 1/4 e 2 caixas de vidro grossos para vidraças de 10 a 16 pollegadas.

Para o arsenal.

1 peça de cairo novo, 12 chicaras com pires de metal, 20 toneladas de ferro bruto, 40 folhas de ferro anglo de 1/2 pollegada de grossura, 35 barras de dito em lençol da mesma grossura, 10 barras de dito da Suecia de 2 1/2 pollegadas de largo e 3 a 4/8 de grossura, 9 barras de dito dito de 2 pollegadas a 3/4 de largo e 3 a 4/8 de grossura, 12 barras de dito dito de 2 pollegadas de largo e 3/8 de grossura, 9 barras de dito dito de 3 pollegadas de largo e 3 a 4/8 de grossura, 1 fole de 4 palmos, 12 saias de algodão azul, 1 safra, 6 feixes de arcos de ferro sortidos, 30 brochas para caiar, 1 bigorna de ferro, 60 pares de dobradiças de cruz, 30 ditas de 2 pollegadas em quadro, 2 foles de 3 1/2 pés de comprimento de 2 e 4 pollegadas de largura, 200 liames de sucupira, 400 folhas de lina de vidro, 20 arrobas de ocre e 20 libras de pregos ripaes de cobre batidos.

Para a enfermaria de marinha.

40 colchões e outros tantos travesseiros de linho cheios de palha e 24 orinóes.

São as condições para a compra destes objectos, sujeitar se o vendedor á multa de 50 0/0 do valor de cada um não entregue da qualidade e na porção contratadas, além de lhes ficar a cargo o excesso do respectivo custo no mercado, se o houver, por motivarem essas faltas que alli sejam obtidos; bem como serem esses objectos pagos no mez seguinte ao da venda.

Sala do conselho de compras navaes em 27 de setembro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a igreja do presidio de Fernando.

8 medidas de vinho branco em garrafas.
4 arrobas de cera branca em velas de 42 libras.
24 medidas de azeite doce.
2 vidros para a lampada.
2 arrobas de verde em massa.
1 arroba de azul em massa.
8 libras de vermelhão.
8 libras de amarello francez.

Para a enfermaria.

6 barricas de farinha de trigo marca SSS.
2 barricas de assucar branco.
2 saccos de arroz pilado.
2 caixas de chá hysson.

Para o serviço de almoxarifado.

2 livros em branco de papel de Hollanda pautado de 150 folhas.
12 resmas de papel pautado encorpado.
40 cadernos de papel meia Hollanda pautado.
12 caixas de pennas de aço envernisadas.
24 canetas de espinho de quandú.
1 thesoura de aparar papel.
2 facas inglezas de 8 a 10 pollegadas.

Para differentes officinas de carapinas.

1 galopa com ferros.
3 serrotes de fixas.
3 serrotes de ponta.
6 goivas curtas e direitas, sortidas.
6 enchóes
24 verrumas sortidas.
12 formões sortidos de aço fino.
3 compaços pequenos sortidos.
1 cêpo de cantil com ferro
1 guilherme com ferro.
1 dito para moldura com ferro.

ILEGÍVEL

1 dito para caixilho com ferro.
3 planas de voltas sortidas com ferros.
3 ferros de dentes para planas.
3 folhas de serra sortidas.
1 barreleto
1 pua com ferros.
2500 pregos de guarnição.
2500 ditos de meia guarnição.
1 arroba de cola da Bahia.

Para marcineiros.
12 formões sortidos de aço fino.
1 serra pequena para serrar folhas.
1 dita braçal para desdobrar madeiras.
3 ferros sortidos para desbastadores.
1 ferro de abrir macho e femea em parafusos.
1 dito para abrir grampos.
3 serras sortidas de traçar madeiras.
6 goivas sortidas de abrir entalhas,
1 ferro de guilherme.
2 serrotes de fixa com costas de latão.
1 serrote pequeno para juntar.
6 grosas sortidas.
1 ferro redondo para moldura.
1 cêpo de ferro de abrir macho e femea.
1 dito de meia canña.
6 grampos.
1 serra de volta.
2 graminhos sortidos.
1 pochel.
2 pedras de afiar ferros.
Meia arroba de colla franceza
8 libras de palhinha preparada, sendo 4 libras mais grossa.
2500 arrestos.
1 pranchão de pão d'oleo

Para tanoeiros.
1 enchó goiva.
1 dita de martello.
1 dita de raspa.
1 segura.
1 folle.
1 sacho.
1 malho.
1 quintal de arcos de barris para ancoras.
Meio dito de ditos para pipas.
2000 cravos para barril.
500 ditos de pipas.

Para ferreiros.
2 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 ditas de ditas de meia canna, sortidas.
2 ditas de ditas triangulas, sortidas.
1 dita de ditas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas de meia canna de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas triangulares de 5 a 12 pollegadas.
1 tarracha franceza com caçoneta de 1 1/2 pollegada.
1 dita pequena de 4 pollegadas ou menos.
2 quintaes de ferro sueco.
1 arroba de ferro em folha.
8 libras de latão em folha.
8 libras de aço de molas de espingardas.
Meia tonelada de carvão de pedra.
Meia barrica de areia de caldeiar.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 13 pollegadas.

Para pedreiros.
6 picaretas calçadas de aço.
3 picões calçados de aço.
3 malhos sortidos de 24 a 48 libras.

Para o serviço agricola rural.
200 enchadas calçadas de aço.
48 limas chatas de 12 a 15 pollegadas.
6 pedras de amolar (das amarellas).
Madeira de sicupira sufficiente para 2 carros e 2 eixos de sicupira para os mesmos carros.
3 páos de arcos para utencilios dos carros.
12 rolos de quiri ou cabrahiba para cangas.
4 toros de sicupira de 5 a 7 palmos de roda.
1 bomba para tirar agua em cacimba com 20 palmos de altura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Terça feira 2 de outubro.

28.ª recita de assignatura e 14ª para os camarates de segunda serie.

Representar-se ha a

Grande opera aparatosa

em dous actos do celebre commendador Rossini, applaudida mesmo hoje nos primeiros theatros do mundo, intitulada :

SEMIRAMIDE

A acção passa-se em Babilonia, sendo todos os vistuarios e todas as vistas a caracter daquella época e lugares, mandados executar pelo emprezario, pelos melhores artistas de Milão e Florença.

N. B.—Sendo esta opera muito extensa se dará principio as 7 1/2 horas em ponto, e dividir-se-ha o primeiro acto em dous, com um intervallo de 10 minntos.

Os bilhetes vendem-se como de costume.

Está-se ensaiando a tão pedida opera de Donisetti :

LUCIA DE LAMMERMOOR.

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.

SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Quarta-feira, 3 de outubro.

CONCERTO

Vocal e instrumental

Sob a protecção da Exma. Sra. do Exm. Sr. presidente da provincia.

EM BENEFICIO DE

MAGDALENA BRUCIONI.

PRIMEIRA PARTE.

Symphonia.
Grande dueto da opera *I due Toscari*, de Verdi, pela beneficiada e o Sr. Ramonda.
Sólo de clarineto sobre motivos do *Macbeth*, pelo Sr. Theotonio José de Souza.
Cavatina do *Dominó-negro*, de Rossi, pela Sra Jacintha Armelini.
Sólo de rabeca, pelo Sr. Steuber.
Rondó da opera *Marino Faliero*, de Donizetti, pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

Symphonia.
Dueto da opera *Anna Bolena*, de Donizetti, pela beneficiada e a Sra. Armelini.
Sólo de rabeca, pelo Sr. Steuber.
Romance francez, pelo Sr. Boisselot.
Dueto da opera *Luiza Miller*, de Verdi, pelo Sr. Ramonda e a beneficiada.

TERCEIRA PARTE.

Symphonia.
Dueto da opera *Linda de Chamounix*, de Donizetti, pela beneficiada e o Sr. Ramonda.
Com o que terminará o concerto.
Os Srs. Smoltz e T. Pieri acompanharão os diversos executantes, no piano.

A beneficiada summamente penhorada pela bondade com que a Sra. Armelini, e os Srs. Smoltz, Ramonda, Pieri, Steuber e Boisselot, seus irmãos na arte, se prestaram á ajuda-la em seu concerto, agradece-lhes cordialmente este favor.

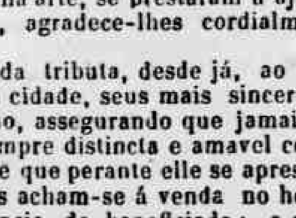
A beneficiada tributa, desde já, ao illustrado publico desta cidade, seus mais sinceros protestos de gratidão, assegurando que jamais olvidará a maneira sempre distincta e amavel com que a ouvio, sempre que perante elle se apresentou.

Os bilhetes acham-se á venda no hotel Francisco, residencia da beneficiada ; e no dia do concerto, no palacete da rua da Praia.

Avisos maritimos.

Para o Presidio de Fernando.

Segue até 15 de outubro o hiate nacional «Bom Amigo», por permissão do Exm. presidente da provincia. Recebe carga e passageiros : trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo numero 6.



COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, segue para os portos do norte de sua escala no dia 7 ás 5 horas da tarde ; recebe carga para Granja e Acaracú no dia 1 e 2, para o Ceará, Acaraty e Macáo nos dias 3 e 4, Rio Grande e Parahiba no dia 5, encommendas e dinheiro a frete até 6.

O expediente fechar-se-ha no dia 7 a 1 hora da tarde. Previne-se que não se dará bilhetes de passagem, sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros, que na forma da lei não podem viajar sem elles.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de outubro ás 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas e dinheiro até ao meio dia do da sahida.

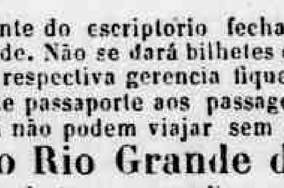
O expediente do escriptorio fechar-se-ha as 3 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elle.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá dentro destes poucos dias o patacho nacional «Arapehy», por ter quasi toda a carga prompta : para o restante do carregamento contrata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo, ou com o capitão do mesmo, a bordo.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga : trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.



O vapor inglez *Forwood*, deverá aqui chegar até o fim do corrente mez, e seguirá para S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool ; é de primeira marcha e tem excellentes commodos para passageiros, tanto de primeira como de segunda classe, receberá carga para Lisboa e Liverpool : a tratar com Scott, Wilson & C., rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Norte, com escala pela Parahiba, segue com brevidade a barcaça «Coração de Jesus», de 90 caixas, muito veleira e da segunda viagem : para carga trata-se na rua do Crespo n 14, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para o Aracaty

seguirão brevemente os hiates «Exhalação e Duvidoso» : para o restante do carregamento de ambos trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Para o Assu'

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe», forrado e pregado de cobre, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O Rio de Janeiro,

O bem conhecido brigue nacional «Eugenio», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O hiate «Novaes» segue em poucos dias por ter meia carga tratada ; para o resto, trata-se com João F. da Silva Novaes, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Leilões.

Leilão

Quarta-feira 3 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Uchoa fara' leilão no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

14 barris com chouriças e 15 saccos com feijão tudo sera' verdido ao correr do martello.

LEILAO

DE

Uma officina de torneiro e marcineiro.

Rua das Flores n. 32.

Quarta-feira 3 do corrente

Antunes autorisado pelo Sr. João de Barros Netto, fará leilão de uma officina de torneiro e marcineiro, as quaes pertenceram ao fallecido allemão Bowman, constando de bancos de torno, parafusos de prensa, machinas de fazer parafusos, caixas de ferramentas, balaustres, maçanetas, madeiras e muitas outras cousas pertencentes a referida officina. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

CERVEJA.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, terça-feira 2 do corrente as 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

70 caixas com garrafas de cerveja marca diamante B.
150 latas com savel frito de escabexe.

LEILÃO

DE

Um sobrado.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, quarta-feira 3 de outubro ao meio dia em ponto em seu armazem na rua do Vigario n. 11

DE

1 sobrado de primeiro andar e sotão com bastantes commodos, com grande quintal todo murado e cacimba tudo em muito bom estado, sito na ladeira da Sé n. 4.

LEILÃO Commercial.

Quinta-feira 4 de outubro.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, fara' leilão no dia acima designado as 10 horas em ponto, na rua Nova casa de residencia do dito fallido, de toda mobilia, joias e predios descriptos no balanço apresentado ; assim como vendera' ao meio dia em ponto a dinheiro ou a prazo sobre propostas, a loja de fazendas e dividas que pertenceram a aquelle fallido sita na mesma rua Nova junto a igreja da Conceição.

O annunciante dara' toda e qualquer informação que for precisa, em seu armazem na rua do Imperador n. 73.

LEILÃO Hoje

O agente Hyppolito fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 caixas com excellentes figos vindos no vapor inglez, as quaes serão vendidas em lotes ou a vontade do comprador, hoje 2 do corrente ás 11 horas em ponto na porta do armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

LEILÃO

O agente Pestana autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fará leilão de todos seus moveis a saber: 1 mobilia de jacarandá com tampos de marmore, 1 piano, cadeiras de balanço, candelabros, lanternas, jarros, calungas, tapetes, mesa elastica, apparadores, cadeiras avulsas, sofá, marqueza, camas com cortinados, commodas, secretaria, espelhos grandes, toilets, lavatorios, guarda papeis, orotorio, louças, vidros, bacias e outros muitos objectos que se acham patentes no dia do leilão: sexta-feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa na Boa-Vista na rua da Aurora segunda casa terrea n.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado annuncia a todos os seu credores directos e indirectos, que o Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio designára o dia quarta-feira, 3 do corrente, para ter lugar em audiencia daquelle juizo a reunião dos mesmos seus credores, afim de tratar se da moratoria que impetrára ao meretissimo tribunal do commercio ; e pede aos ditos seus credores que se dignem comparecer áquella audiencia, e lhes prestem esse especial favor, com o que o abaixo assignado lhes ficará eternamente reconhecido

Claudio Dubeux.

SOCIEDADE BANCARIA

Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

São covidados os senhores socios commanditarios a recebor o primeiro dividendo relativo ao semestre findo em 31 de agosto do corrente.

— Na rua da Praia n 17, precisa-se de uma ama para pequena familia.

— Antonio José Leal Reis participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça que achando-se extincta a firma social de Lemos Junior & Leal Reis de que fazia parte, se tem estabelecido com casa commercial na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47. A longa pratica e experiencia que tem do commercio em geral e especialmente do genero assucar o habilita poder offerecer o seu prestimo aos Srs. de engenhos que quizerem remetter-lhes suas safras, assegurando-lhes sua pessoal diligencia para a melhor venda dos seus assucares.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça da companhia de seguros de Hamburgo.

— O Sr Cesario Lauriano Ventura, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Parabens! Parabens!

Vai felizmente começar uma nova era para os amantes do theatro lyrico ! O Sr. G. Marinangeli convencido de que os seus velhos amigos o aconselhavam a bem seus interesses, pretende mimosear-nos com excellentes operas, constando-nos que a Lucia de Lamermoor será a primeira a executar-se ! Esta famosa partitura do cavalheiro Donizetti rivalisa com as enthusiasticas producções de Garibaldi lyrico. A celebre Guisseppe Verdi, e é bellamente conhecida do publico pernambucano, que ao ouvi-la se recordará (oxalá não fôra com dôr....) da virtuosa e nunca assás pranteada M...... M......

Ao theatro, pois, corramos a manifestar ao seu emprezario a nosso contentamento.

A. B. C.

— Aluga-se uma ama de leite sem filho, e escrava : na travessa das Cruzes n. 14.

— O abaixo assignado declara que tendo acabado o seu contracto com a casa dos Srs. James Crabtree & C. no dia 30 de setembro, na mesma data deixou de ser caixeiro da mesma casa. Recife 1º de outubro de 1860.

Fernando R. Stepple da Silva.

AVISO.

— O abaixo assignado dono da taberna n. 131 da rua Imperial, pelo presente faz sciente ao Sr. Luiz José Marques arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes de producção brasileiras, que desta data por diante deixou de vender tal genero. Recife 1º de outubro de 1860.

Maria das Neves Leite.

Irmandade de N. S, do Rosario do Corpo Santo.

O escrivão actual em nome da mesa regedora convida a todos para os irmãos e reunirem no dia 4 do corrrente ás 5 horas da tarde, no consistorio da igreja, efim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1860 a 1861 ; e aproveita tambem a occasião de convidar a todos os irmãos e mesarios para comparecerem na mesma igreja, domingo 7 do corrente, afim de encorperados assistirem á festa solemne da nossa padroeira que nesse dia deve ter lugar.

Henrique José da Cunha.

— Tendo os abaixo assignados finalisado o tempo do contrato da sociedade que existia entre ambos, sob a razão de — Lemos Junior & Leal Reis, declaram ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que se acha amigavelmente dissolvida em 30 do passado mez de setembro a mesma sociedade ; ficando a cargo do chefe João Pinto de Lemos Junior todo o activo e passivo da extincta firma, continuando, porém, o mesmo Lemos Junior no gyro da casa debaixo da firma de João Pinto de Lemos Junior. Recife, 1º de outubro de 1860.—João Pinto de Lemos Junior.—Antonio José Leal Reis.

— Peter Dunn, Joseph Dark e Carles Bush, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, ainda que não tenha pratica de taberna : na rua dos Coelhos, confronte ao hospital de caridade n. 13, achará com quem tratar.

— Adriano José Barros retira-se para Portugal.

— O abaixo assignado declara que o escravo Amaro, cuja arrematação se annunciou pelo juizo de orphãos desta cidade, não é mais pertencente a herança de sua mãi Sra D, Maria Rosa de Assumpção, e sim do mesmo abaixo assignado, a quem pelas partilhas feitas e julgadas, e que mesmo é vendido por pagar despezas que nem foram attendidas nas partilhas, e quando houvesse sido não poderiam ser pagas com o producto dos bens que couberam-lhe em partilhas, pelo que protestará o mesmo abaixo assignado contra semelhante procedimento, que importa uma preponderancia judicial ; e protesto foi intimado ao segundo inventariante pelo official Serra, e foi accusado na audiencia de 25 de setembro pelo Sr. Frederico Chaves ; cartorio do escrivão Brito. Recife 28 de setembro de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— Um moço solteiro, empregado no commercio, deseja associar-se com outro nas mesmas circumstancias para morar em um sobrado, e mesmo para outra qualquer necessidade : a tratar no becco Largo n. 24.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro : a tratar na rua do Pharol n. 14, das 7 horas ás 9 da mesma ou das 6 ás 8 da noite.

Aviso.

Eu abaixo assignado Achille Laurence, constituido procurador do meu irmão Emilio Laurence, durante a sua ausencia e em primeiro lugar declaro que o procurador constituido em segundo lugar ADOLPHE REGORD, não pode exercer acto algum de procurador estando eu presente, e sem que eu tenha declarado que tenho desistido da procuração, que é nullo todo o acto que praticar como procurador que actualmente não o é. Além de estar eu constituido em primeiro lugar, foi expressamente declarado que o Sr. Regord só exerceria o cargo de procurador na minha falta ou impedimento. E para que conste a quem convier, faço esta declaração que farei effectiva pelos meios competentes e finalmente que nesta data foi despedido da casa. Recife 29 de setembro de 1860.

A. Laurence.

Pilulas paulistanas n. 1 e n. 2.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas *pilulas*, em uma pesssoa de minha casa, que soffria um *tumor cancroso no peito esquerdo*.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação ; porém a doente não se achava com animo de soffre-la.

Lembrei-me consultar ao autor destas *pululas*, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a te-la ; pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o *tumor*, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio julguei ser dever meu publicar o presente, em beneficio do autor e das pessoas que se acharam no caso que acabo de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1859.

Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL

119 Rua do Parto 119

Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que o terreno de marinha n. 228 e suas bemfeitorias de que se acha de posse José Francisco Tavares, isto na rua Imperial defronte das casas do Sr. major Gusmão lhe esta' hypothecado pela quantia de 500$, desde o anno de 1855.

Manoel Firmino Ferreira.

— Roga-se a pessoa que estiver incumbido de receber os foros das casas da rua das Calçadas ns. 2 e 4, de apparecer na rua do Vigario n. 10, loja, a negocio de seu interesse.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos » » dito . . . . . . 8$000
7 » » » dito . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— Precisa-se de dous contos de réis a premio por tempo de um anno, dá-se por garantia hypotheca em uns escravos, e outros bens fora da cidade : quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Roga-se ao Sr. Nereo de Sá e Albuquerque o obsequio de apparecer á rua do Padre Floriano n. 34 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um criado estrangeiro de 16 a 18 annos de idade : na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Muita attenção

O abaixo assignado pede ao caixeiro das barbas ruivas que se assenta na segunda ordem de cadeiras, que não continue a dar assuvios quando o Sr. Mariotti cantar, pois só moleque procede de tal forma.

O sobrinho de meu tio.

Attenção.

Cocheira nova.

Na Boa-Vista becco do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos bonitos e gordos com arreios novos e tambem recebem-se cavallos de trato e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se o armazem da rua do Imperador n. 19 : a tratar no armazem do caes do Imperador n. 24.

— Fugiu no dia 2 de setembro do corrente anno o escravo Francisco, mulato claro com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipú (provincia do Ceará) e foi comprado a Pedro Honorato da villa do Tamboril da mesma provincia ; roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar a João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n 13, que será bem recompensado.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Por deliberação da mesa administrativa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho são convidados os irmãos para comparecerem quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco, afim de assistirem a missa que se ha de celebrar pelo repouso eterno do nosso charissimo irmão José Victor Granja.—O secretario,

Balbino M. Pinheiro.

— Na noite de 30 de setembro perdeu-se da rua Augusta até o palacete da rua da Praia, uma pulseira de ouro de 14 quilates, estreita e esmaltada de verde ; quem a achar, querendo restituir, tenha a bondade de levar á rua Augusta n. 82, que será recompensado.

D. Francisco Balthazar da Silveira e sua familia pedem aos seus parentes e amigos, que lhes façam o caridoso favor de ouvir uma missa que ás 7 horas do dia 6 do corrente outubro se ha de dizer na igreja matriz da Boa-Vista pelo descanço eterno da alma de seu presado tio o Sr. coronel D. Braz Balthazar da Silveira, fallecido na cidade da Bahia no dia 6 de setembro proximo findo.

— Fugio da padaria da rua Imperial n. 187, o negro Francisco, com os signaes seguintes : estatura baixa, pouca barba, falla branda, levou calça de casemira de casineta, camisa de algodão riscado, chapéo de sol e uma carteira de pagem com roupa de seu uso ; desconfia-se que seguisse para Macaú do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde é natural : pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de o levar ao seu senhor, que será bem recompensado.

— No dia 26 de setembro proximo findo, do engenho Caeté para o Recife, desappareceu um rapaz semi-branco, de nome Manoel, idade de 16 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, cabellos bem pretos e especado, montado em um cavallo russo pombo, capado, descarnado, cego do olho direito e cauda bastante curta, com um jogo de malas de pregaria com pouco uso contendo em ditas malas diversas peças de valor, julga-se que dito rapaz tenha-se desnorteado para as bandas d'Agua Preta, donde até tem parentes, esse mesmo rapaz quando mais criança esteve nos Coelhos, na olaria de Antonio Carneiro da Cunha ; pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam, e mesmo algum particular, e o remettam á Estrada Nova do Cachangá, casa de Pedro de Assis Campos Cosdem que se pagará qualquer despeza que por ventura se faça com dita apprehensão.

SOCIEDADE

DAS

ARTES MECHANICAS E LIBERAES

DE

PERNAMBUCO.

O Illm. Sr. director desta sociedade manda fazer publico, que terça-feira 2 de outubro, as 7 horas da noite, se reunirá a sociedade extraordinariamente.

Secretaria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco em 1.º de outubro de 1860.

Simão de Souza Monteiro,
1.º Secretario.

— Miguel José Soares, morador na rua da Praia n. 18, retira-se para Maceió pela Bahia.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, na loja do sobrado n. 18.

SOCIEDADE

Recreio Litterario e Beneficente

Convido pelo presente a todos os senhores socios á comparecerem quinta-feira, 4 do corrente, no salão das sessões, ás 9 horas da manhãa, uma vez que foi adiada a sessão do conselho directorio

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 1.º de outubro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.º secretario

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava que seja perfeita engommadeira, que saiba coser e que não tenha máos costumes nem defeitos, e quer-se que seja perfeitamente limpa e de meia idade : quem tiver, dirija-se a rua do Imperador n. 27.

Caixeiro.

Quem precisar de um rapaz com pratica de fazendas, chegado hontem do Porto : dirija-se á rua da Imperatriz n. 6.

— Na rua Direita n. 68, loja de fazendas, precisa-se fallar aos Srs. José Honorato de Medeiros, Rufino José Ferreira de Figueiredo Junior, Joaquim Ignacio da Costa, Augusto Velloso Kooper, Guilherme Carlos Monteiro dos Santos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

CASA DE SAUDE

DOS

Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

Xarope
DO
BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis curas, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A. C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.º de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que estão devendo ao abaixo assignado, venham pagar no prazo de 30 dias, a contar da data deste, e aquellas pessoas que deixarem de o fazer no dito prazo serão chamados a juizo para realisarem os seus debitos. Recife 21 de setembro de 1860.

Domingos Francisco Ramalho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua des Pescaderes n. 1 e 3.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo é fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Consultorio central homœopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção de Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homœopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homœopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homœopathia no Brasil vende-se pelos preços conhecidos na botica central homœopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Hotel Trevador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia; assim como cocheira e estribaria para cavallos: a tratar com Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1[2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 58.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

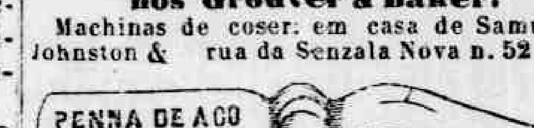
Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52



Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gong es rua da Cadeia n. 7.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Roga-se aos devedores da loja da rua Direita n. 68, de virem até o dia 15 de outubro do corrente anno saldarem seus debitos e se assim não fizerem verão os seus nomes por extenso neste Diario.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo n. 20.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

CHARLES LAURENT,

Alfaiate francez, residente na rua da Cadeia do Recife, tem a honra de avisar ao respeitavel publico desta cidade, que, desde 15 de agosto deixou de fazer parte da casa do Sr. Mercier, e que acaba de abrir um estabelecimento em grande ponto, no n. 16 da rua da Cadêa do Recife, assegurando desde já aos concurrentes que esforçar-se-ha pela perfeição, barateza e promptidão das encommendas que lhe forem feitas. Igualmente tem um rico sortimento de fazendas de todos os gostos e de primeiras qualidades, para calças por preços commodos.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO

A commissão abaixo assignada, encarregada dos festejos do anniversario do Instituto Pio e Litterario, faltaria a um rigoroso dever se não viesse pelo presente agradecer a todos os senhores socios honorarios e correspondentes, aos senhores convidados e as differentes associações que se dignaram assistir a sessão magna do dia 23 do corrente, anniversario do mesmo Instituto. Assim como agradece a todos os socios que assistiram a missa do seu padroeiro, no mesmo dia. Recife 27 de setembro de 1860. — Altino Rodrigues Pimenta. — Henrique Mamede Lins de Almeida.—João Baptista de Siqueira Cavelcanti. —José da Silva Loyo Junior. — Menervino Augusto de Souza Leão. — Tito Livio Vieira Dortas.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro ou casa de pouca familia quem a precisar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 59.

— Vai á praça nos dias 25 e 28 do corrente, e 2 de outubro depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, o moleque Amaro, de 13 annos de idade, pertencente aos bens da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

Aviso.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, aonde se presta ao serviço tanto de medicina como de cirurgia e das 9 para ás 10 horas da manhãa sempre o encontrarão em casa.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

O Sr. Tobia Pieri, artista italiano, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto: as pessoas e os pais de familia que quizerem utilisar-se com o seu prestimo, podem procura-lo na rua de Santa Isabel n. 9 para tratarem com o mesmo senhor, que será mui razoavel nos seus ajustes.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperador n. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.

Thesourar a das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
20 por cento.		4:000$000
		16:000$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
6 Ditos de 50$	300$000	
16 Ditos de 20$	320$000	
20 Ditos de 10$	200$000	
1036 Ditos de 5$	6:180$000	
		16:000$000
1288 Premiados.		
2712 Brancos		
4000		

— Sahio a luz o 3.º tomo das biographia de alguns poetas, e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Contem as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonca; um bello poema joco serio, sonetos, trinta odes anacreonticas, a historia interessante do levantamento de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por hora em mão do autor.

— Precisa-se de uma casa terrea com quintal, que seja pequena, nas seguintes ruas, Florentina, Bella, Roda e S. Francisco: quem tiver annuncie.

— Está justa e contratada a casa da rua da Conceição da Boa-Vista n. 36, pertencente a Sra. Gertrudes Antonia e Maria Joaquina: quem mais se achar com direito a ella declare nestes quatro dias.

LOTERIA

O abaixo assignado faz publico a quem possa interessar que tendo descontado o bilhete n. 2445 da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Bom Conselho, premiado com a sorte de 10:000$, garantido por P. J. Layme, foi preciso recorrer ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia para fazer effectivo o pagamento da respectiva garantia. Recife 28 de setembro de 1860.

José Joaquim Gomes de Abreu.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

Primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O abaixo assignado vendeu o bilhete inteiro n. 2445 e abaixo transcreve o recibo da garantia dos 8 por cento.

P. J. Layme.

Recebi do Sr. Polycarpo José Layme a quantia de 800$ importe da garantia do bilhete inteiro da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora do Bom Conselho n. 2445. Recife 28 de setembro de 1860.

José Joaquim Gomes de Abreu.

— Aluga se um sobrado na rua da Penha n. 29, segundo andar; a tratar no mesmo sobrado.

Precisa-se de um creado para serviço interno e externo de uma casa de familia, e que dê fiança a sua conducta, paga-se bem: na rua da matriz da Boa-Vista numero 24.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. João Paulo Ferreira.

—Quem precisar de um cosinheiro tanto para casa particular como para embarque: póde dirigir-se ao largo da Assembléa n. 16, Forte do Mattos.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario: a tratar no mesmo.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Attenção.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

☞ Manoel Pereira Lopes Ribeiro transferio a sua loja de barbeiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86 para n. 13 em frente os retratistas imperiaes ou contiguo ao deposito do Sr. Pinto, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que tem officiaes habeis para cortar cabellos, frizar e tudo mais pertencente a sua arte, assim como recebe bichas continuadamente de Hamburgo para alugar e vender, bota ouvidos em armas de espoletas e amola-se todo o ferro cortante isto com asseio e presteza, pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se tomar a premio sob hypotheca de um moleque a quantia de 500$: quem o tiver annuncie por este Diario.

— O abaixo assignado tendo comprado a taberna sita na rua Imperial n. 213, e tendo entregado a sua administração ao Sr. José Joaquim de Sant'Anna, declara ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que não se responsabilisa por debito algum contrahido na dita taberna, ou seja em nome do mesmo administrador, ou do abaixo assignado.

José Martins da Silva Corges.

Sociedade dos devotos da capella da estrada de João de Barros.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados todos os senhores membros da mesa directora para se reunirem no dia 3 do corrente pelas 6 1[2 horas da tarde, no lugar do costume, afim de se resolverem negocios de importancia. Recife 1.º de outubro de 1860.—O secretario,

Luiz Brancisco de Paula Ramos.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:

Joaquim Dactivo Telles de Souza.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Leobino Henrique Mafra.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Offerece-se uma mulher moça e sadia para engommar e cozinhar em casa de homem solteiro ou viuvo: quem precisar, procure na rua do Sebo, casa n. 25, na Boa-Vista.

— Aluga-se uma casa terrea por detraz da matriz da Boa-Vista n. 14: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— Precisa-se alugar um sitio na Capunga: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Consultorio especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia; visitas aos domicilios de meio dia em diante; e em caso de necessidade em qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Aviso.

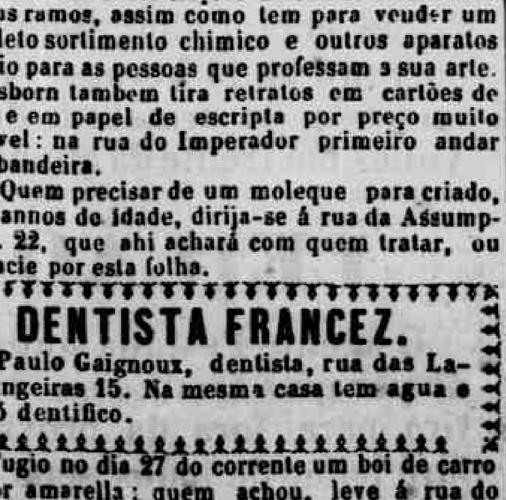
O abaixo assignado, estabelecido com loja de calçado na rua Direita n. 7, avisa ao respeitavel publico, que Francisco Ignacio Accioli deixou de ser seu caixeiro desde o dia 29 do presente mez. Recife 29 de setembro de 1860.—Adolpho Astolpho Vasconcellos Pimentel.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 14 precisa-se fallar ao Sr. Francisco José Marques, a pedido de parentes do mesmo senhor, que existem no Rio de Janeiro.

— William G. Fennelly, retira-se para Maceió.

— Roga-se a todas as pessoas que tiverem objectos para pintar na rua do Vigario n. 10, loja de pinturas, que os venham tirar no prazo de 8 dias, não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer estravio que os mesmos levarem, visto que se tem de mudar da mesma loja.—José Antonio dos Santos Peres.



A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel: na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

— Quem precisar de um moleque para criado, de 16 annos de idade, dirija-se á rua da Assumpção n. 22, que ahi achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

—Fugio no dia 27 do corrente um boi de carro de côr amarella: quem achou, leve á rua do Rangel n. 69.

— O Sr. Martin Simonsen, sua senhora e um criado, Bertrand Leshats, retiram-se para o Maranhão.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para sessão extraordinaria de assembléa geral que deverá ser feita na conformidade do art. 31 dos nossos estatutos, terça-feira 2 de outubro, ás 6 horas da tarde, visto não ter reunido numero sufficiente em os dias 28 e 27 do corrente.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 28 de setembro de 1860.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas.

Constando á mesa que dous anonymos andam cotisando para a festa do Senhor Bom Jesus dos Perseguidos (a qual tem lugar em janeiro), a mesma previne que não encarregou commissão alguma para tal fim, como consta de uma carta que se acha em poder de dita mesa, com os seguintes nomes: Luiz Francisco d'Annunciação e João Chrisostomo da Silva, dirigida á consorte do Sr. Bernardino José Monteiro: e desde já previne ás pessoas que receberam cartas neste sentido, que não deem esmola, visto que taes cartas não partem da irmandade, e sim de algum experiente. Recife 29 de setembro de 1860.

Padre Raphael Antonio Coelho.
Escrivão.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Maria de Moraes Navarro, na rua do Crespo, loja n. 20, B.

— Precisa-se de 1:500$ a juros por tempo de seis mezes, dando em Hypotheca dous ou tres escravos moços; quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Affonso Henriques de Vasconcellos, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Ceará.

— Candida Lina de Figueiredo e Leocadia Maria de Figueiredo declaram que o Sr. Manoel Fortunato de Oliveira e Mello não pode legalmente vender nem hypothecar a escrava Genoveva, crioula, visto ser a mesma escrava de propriedade das annunciantes.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.
3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão de ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico: na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Os abaixo assignados participam que no dia 31 de agosto proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade commercial que gyrava nesta praça sob a firma de José Luiz Pereira Lima & C., ficando a cargo de Francisco Ferreira de Novaes e José Luiz Pereira Lima Junior, que se constituiram em sociedade, sob a razão de Novaes & Lima, o activo e passivo da firma extincta Parahiba 26 de setembro de 1860.

José Luiz Pereira Lima.
Francisco Ferreira de Novaes.
José Luiz Pereira Lima Junior.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, do lado da sombra, casa grande e com 8 quartos, cozinha fóra, grande sisterna, bastantes arvoredos de fructos, e está todo amurado; quem o quizer alugar dirija-se a rua do Collegio, hoje do Imperador, no segundo andar da casa n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna para a villa do Cabo: offerece-se bom ordenado, no caso de que mereça, e quer-se pessoa capaz; a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Morella Giacomo e Tadro Zanghesi, subditos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

— Joaquim Maria Machado de Lacerda, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

Aviso.

Thomé Leão de Castro, rendeiro do engenho Pixão, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, avisa ao Sr. Pedro José da Cunha, morador no engenho S. Braz, que o seu escravo Benedicto o procurou para comprar, sendo queira vender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar, ficando certo que não se responsabilisa por fuga ou qualquer cousa que possa succeder ao mesmo escravo.

CASA
DE
COMMISSÃO DE ESCRAVOS
NA
Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Aluga-se para se passar a festa 3 casas na Torre, muito frescas e com commodo para familia: a fallar com Francisco José Arantes no mesmo lugar ou na rua da Matriz n. 3 das 9 do dia as 3 da tarde.

Deposito do rapé princeza Gasse e Rocha, em Pernambuco, em casa de Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6.

Este rapé que por sua qualidade tanto se tem feito recommendar nesta provincia como nas mais do imperio, e principalmente na do Rio de Janeiro aonde seus autores se exforçam para o tornar conhecido, fiados na aceitação que elle tem adquerido pela boa qualidade que sempre tem conservado; os annunciantes o fazem lembrar ao respeitavel publico, que é o unico deposito nesta provincia na casa acima indicada, a qual se acha suprida com todas as qualidades.

— Fugio no dia 26 do passado uma escrava de nome Adelina, tendo os signaes seguintes: baixa e de meio corpo, rosto comprido, olhos apertados, nariz afilado, cabello desandado com meio trunfo na frente, anda muito miudo, tem os braços com signaes de bexiga e meio aspero, levou vestido de cassa azul, panno preto com orelo, tamanco de marroquim amarello; é muito conhecida aqui na cidade, foi do Sr. Antonio Alexandre, morador em Caeté de Maricota, suppõe-se andar no districto da Boa-Vista; procede-se desde já contra quem a tiver acoutada em casa, e quem a pegar, pode levar á rua estreita do Rosario, loja n. 36, que será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja, preferindo-se algum recentemente chegado, ainda mesmo que tenha pouca pratica: quem pretender, annuncie.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 71, propria para quaquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

— O abaixo assignado, com procuração bastante, cujo original se acha em seu poder, para dirigir durante a ausencia do Sr. Emilio Laurence os negocios de sua casa, declara e ha de provar em lugar competente, que o Sr. Achilles Laurence não é procurador em primeiro lugar, que a procuração é collectiva e confere os mesmos direitos ao abaixo assignado, e ao Sr. Achilles Laurence e que por consequencia o dito senhor não tem nem direitos nem poderes para revogar uma procuração dada por seu irmão, nem despedir ninguem de sua casa, e que o seu annuncio não significa absolutamente nada, e ate que a questão seja decidida para os tribunaes competentes, o abaixo assignado protesta contra qualquer transacção que possa fazer o Sr. Achille Laurence sem sua participação. Recife 1. de outubro de 1860.—Ad. Regord.

— Firmino José Coelho avisa os seus freguezes, que mudou da travessa do Queimado n. 7 o seu estabelecimento de funileiro para a rua do Rangel n. 11, aonde está prompto sempre para satisfazer os seus freguezes com todo esmero e promptidão.

— Francelino Eleuterio Ferreira Chaves mora na rua da Alegria

Festa do Rosario em Olinda.

Na madrugada do dia 7 de outubro do corrente terá lugar com toda a pompa a assenção da bandeira de N. S. do Rosario, protectora da estação dos canoeiros de Olinda, a qual percorrerá em um magestoso carro triumphante, levado por meninas vestidas de anjos, as ruas da cidade, ao som de uma excellente musica marcial. Depois da ascenção da bandeira seguir-se-ha uma missa: as 11 horas terá lugar a festa, sendo pregador Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva; a tarde no Te-Deum pregará o padre Bento Pereira do Rego. Haverão tambem coretos de musica, balões a tarde, e depois do Te-Deum será a entrega da bandeira com a mesma pompa á mesma juiza.

— Na casa das audiencias do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos se ha de arrematar a casa terrea sita na rua das Aguas Verdes n. 52, em chãos proprios, com fundos até a rua de Hortas, avaliada em 1:600$, cujas praças serão nos dias 9, 12 e 16, ultima praça, pelas 11 horas da manhãa.

Compras.

— Compra se tijolo de alvenaria, no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou inculcar na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$ no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

— Compra-se um escravo que seja robusto e proprio para qualquer serviço: na rua largo do Rosario n. 18, terceiro andar. Na mesma casa vende-se uma excellente escrava, moça, excellente engommadeira e cosinheira.

— Compra-se uma chapa de official da Rosa na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, preferindo-se na rua das Flores a tratar na rua do Sol, casa n. 13 junto ao sobrado.

Vendas.

Liquidação.

Chapéos do Chyli de 2$ até	12$000
Ditos de couro da Russia a	1$000
Ditos de palha arrendados muito finos a	2$000
Ditos de palha de trança hamburgueza a	1$280
Ditos de Italia a 2$ e	3$000
Ditos prototipos de qualidade muito fina a	11$000
Ditos de feltro amazonas para senhora a	11$000
Ditos dito dito a	8$000
Ditos de feltro para homem e meninos ds 2$560 até	6$000
Ditos de lontra tanto baixos como altos de 5$800 a	9$000
Ditos de massa de copa com pello de 2$ até	10$000

Tendo outras muitas qualidades de chapeos como de bonets tanto para homem como para meninos, fitas tanto de seda como de veilludo, sola de lustre, coro de anta branco proprio para talins de fuzileiros e outros muitos objectos que só á vista se poderão fazer o preço e tudo isso se vende por menos do seu valor por ser dinheiro á vista: na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38 de Domingos Francisco Ramalho.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 26: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Cavallo fino.

Vendem se dous cavallos com todos os andares, muito gordos e sem achaques, bonitos cores: na rua do Queimado n. 46, loja.

Camisas inglezas de fustão a 2$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 36 A, vendem-se camisas inglezas de futões com colarinhos e punhos de linho a 2$ cada uma.

A 3$500, 4$ e 7$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 3 A, vendem-se paletots de ganga amarella, prova de limão a 3$500, ditos brancos de bramantes a 4$ cada um, calças de casemira feitas de moderno gosto a 7$ cada uma.

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa vende ricos chapeos de seda para senhora de differentes preços, de 10$ a 25$, ditos a Garibaldi para menina de 5 até 14 annos, ditos para baptisado, ricas toucas para senhora, pretas e de cores, capellas para noiva, enfeites a imperatriz pretos e de cores, cortes de vestidos para noiva, ditos pretos e de cores, espartilhos de enfiar, ditos com carretel, ricos sintos com fivelas para senhora e manteletes, vestuarios para baptisado, luvas de pellica, ditas de retroz, balões, grande sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.

Vinho bom a 400 rs. a garrafa, milho e arroz a 280 rs. a cuia.

Manteiga ingleza a 1$120, franceza a 640, da melhor que ha no mercado, chá muito bom a 240, café novo a 280, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 360, batatas a 60 rs., farinha de araruta e Maranhão a 200 rs., alpista a 160, espermacete a 640, azeite de Lisboa a 640, vinagre a 240, potes para manteiga de 320 até 640, de tudo se afiança a boa qualidade: na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Freguezia de Muribeca.

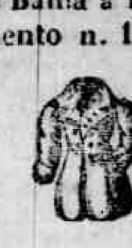
O arrematante do imposto de 2$500 por cabeça de gado consumido no municipio do Recife, e de 500 rs. do sangue, vende o ramo desses impostos, que pertencem á freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Aos fumantes.

Charutos da Bahia a 1$ a caixa: na rua do Livramento n. 19.



Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n.° 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A... francezes.
Chapeos amazonas de palha e ...eda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguito e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
...estuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
...uvas de pellica brancas, pretas e de cores.
...estidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schaffeitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada efolheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc. etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaco coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc, etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n 20, loja Vianna.

Vende-se barato

NO

Armazem de fazendas.

DA

Rua do Queimado numero 19.

A 1$800 rs.
Lençoes de linho finos a 1$800 rs.
A 1$800 rs.
Cobertas de chita grandes gosto chinez.
A 4$800 rs.
Madapolão infestado com 20 varas.
A 4$500 rs.
Cambraia branca fina de salpicos com 8 1[2 varas.
A 3$500 rs.
Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos
A 220 e 200 rs
Chitas francezas largas cores fixas e escuras.
A 900 rs. a vara.
Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.
A 4$ e 4$800 a peça.
Cambraia lisa fina com 8 1[2 varas.
A 560 rs. a vara.
Cambraia preta com pintas brancas muito fina.
A 500 rs. a vara.
Cambraia de cores muito fina miudinhas.
A 2$ a duzia.
Lenços brancos para algibeira.
A 600 rs. a vara.
Algodão monstro proprio para lençoes.
A meia pataca.
Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma cazinha de tijolo com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um estabelecimento, ou propriedades, o que se venderá com todo fundo ou parte, como convenha ao comprador: no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Sebo e graixa.

Se o coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Vende-se

uma meia'agua no becco do Lobato, em chãos proprios: a tratar no Forte do Mattos n. 10.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Gumarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flora mais nova que tem vindo ao mercado de 560 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$760 a 3$ em vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1[2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arrobe por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1[2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
o melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chour ças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, porisso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes do velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
		Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relog'os de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ...auga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	
Ditas de casemira a	5$500		

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas
NA
Loja e armazem
DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casaças a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fostão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas did de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$. ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompțar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Rua do Crespo,

Loja n 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$ paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguites bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camizas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Só interessa ás senhoras.

Existe novo sortimento das novas e desejadas pulseitas de coral fingindo uma cobrinha, encastoadas em ouro: nas lojas de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá ns. 9 e 11.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas, pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seu braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer amputação! Delias ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
...ancee res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente ingleze

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$. riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente.	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1[2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla).	5$000
Sapatos de salto (do tom).	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	7$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e	3$800

Pateo de S. Pedro n 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco emlatas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 360 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostras.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem nem alguma outra substancia delecter a. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigesiões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou comsumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mai ...aratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel: para ver a tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua Imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

ILEGÍVEL

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-o na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva loies, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cordões e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Escravos peças

Vende-se um moleque de 20 annos de idade, um mulatinho de 18 annos, dous escravos ambos por 1:600$, uma escrava de 20 annos, boa engommadeira, uma dita excellente cozinheira por 800$, duas ditas para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se o engenho Quiaombo, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ou troca-se por predios nesta cidade do Recife: a tratar no engenho Pintos, ou na rua Augusta, sobrado n. 3,

— Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento n. 33, muito afreguezada, e com armação nova, e propria para qualquer negocio que se pretenda botar: a tratar na mesma loja.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano, com chãos proprios: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

PECHINCHA.

Vende-se um bom cavallo castrado muito andador de tudo, sem achaques, por pouco dinheiro: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vende-se uma excellente propriedade construida de cal e tijolo, paredes dobradas, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e muito fresca sita na frequezia de Jaboatão do lado do rio do mesmo nome: a tratar na rua do Queimado n. 46 A.

— Vende-se toros de mangue, no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Vende-se por preço commodo um carro com excellente boi; na estrada dos Afflictos, quinto sitio depois da capella.

Canoas.

Vendem-se ou alugam-se duas canoas de carreira, uma pega 200 feixes de capim: na rua Direita dos Afogados n. 13.

— Vende-se um cavallo proprio para carro, muito novo, pedrez, muito manso: quem pretender, dirija-se á Passagem da Magdalena defronte do sobrado grande do coronel João Joaquim.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.

Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.

Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$

Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.

Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.

Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.

Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.

Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.

Enfeites de flores a 6$.

Chapeos de seda para senhora a 10$.

Casaveques de velludo a 40 e 60$.

Ditos de seda a 25$.

Ditos de fustão a 8 e 12$

Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.

Ditas de velludo de 240 rs a 1$.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Loja de calçado.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma loja de calçado com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, e muito acostumada a vender bilhetes de loteria: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá qual é.

Bajús.

Com este nome acaba de chegar uma pequena porção de transparentes de flores mui elegantes para candieiros: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.

Rua do Passeio Publico, loja numero 11.

Meias para senhora, duzia a 3$500, e 4$500 superior, cortes do vestido de cambraia com listras de seda a 5$, ditos de lãa a 5$, ditos de cambraia a 3$, ditos de cassas a 2$200, peças de cambraia de salpicos a 3$600, grosdenaple muito fino a 1$700, 2$ e 2$300, cortes de casemira a 3$, chita franceza a 220 o covado, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, gravatas de linho a 500 rs., ditas do setim a 500 rs. e 1$, chapeos de baeta avariados a 320, ditos de feltro, boa fazenda, a 2$800 e 4$, algodão de duas larguras, a vara a 600 rs., algodãozinhos a peça a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800 muito incorpados, madapolões a peça 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, e 6$ muito finos, meias cruas a duzia 1$800, panno da Costa covado a 340, chapeos de sol de panno ordinario a 1$800, ditos de seda a 6$800, algodão de sacco, vara a 280, chales de lãa a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, ditos lisos a 4$500, lenços para rapé de alcobaça a duzia 4$, ditos de ganga muito finos a 3$800, paletots de casemira forrados de seda a 18$, calças de casemira ordinaria com mofo a 2$, castores muito grossos a 260 o covado, brim miudo para calça a 180 rs. o covado, algodão de listra muito bom a 200 rs., dito mesclado a 180, peças de chita para coberta a 8$560 muito fina, ditas miudas para vestidos a 7$, ditas S 6$800, e outras muitas fazendas que só á vista do comprador fará fé.

CABRIOLET

Arreios de guarnição de metal principe, novo e bem acabado: vende-se na rua do Hospicio numero 21.

Liquidação de fazendas

Por menos de seu valor

Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de barejo de seda, ditos de mussulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeita dinheiro.)

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Laro
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que se pode imaginar:

Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de fular de seda a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Dites dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 20$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancas bordados finos a 20$ e 30$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feito a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 80$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Ditos de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lenços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgurão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça astreita de velludo com 10 1/2 varas a 1$.
Fita muito larga e rica desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

Pechincha

Para os Srs: de engenhos, Alambiques de 16 a 200 canadas,

Na fabrica de caldereiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13.

Tem um grande sortimento de alambiques, carapuças e serpentinas de cobre simples e continos, e uma machina de cobre de destilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema de Lugier, e sinos de 16 libras a 8 arrobas, tudo se vende por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folha com a maior presteza possivel.

— Vende-se um molatinho de 12 a 13 annos de idade, optimo para pagem: na rua do Livramento n. 25, primeiro andar.

— Vendem-se 2 bois mansos para carroça, já costumados ao dito trabalho, e um cavallo magro porém bom andador: na estrada de João de Barros, sitio de frente murada junto ao sitio da capella.

— Vende-se uma negra um pouco idosa: na rua Direita n. 127.

— Vende-se toucinho novo de Lisboa a 360 rs., azeite de peixe a 400 rs.: na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

— Vende-se uma grande casa com muito terreno que dá outras, na rua Nova da cidade de Olinda, com excellente vista de mar, e dominando toda a mesma cidade: a fallar em Olinda, na sachristia da igreja do Bomfim, e no Recife na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Mellicz

chegados de novo pelo ultimo paquete: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Liquidação

Na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38, vendem-se os seguintes objectos e mais barato que em outra qualquer parte: chapéos de feltro de 2$560 a 6$000, ditos do Chyle de 2$ a 12$000, ditos de casemira com abas forradas de palha de 2$ a 2$560, ditos de outras qualidades que só com a vista os compradores se convencerão; bonets a ingleza bordados a ouro, ditos de diversos gostes para meninos, chapéos de palha para homem de diversos gostos, ditos amazonas tanto de feltro como de palha para senhoras, galões de ouro e de prata para divisas, bonets para a gurda nacional tanto de soldados como de officiaes, e outros muitos objectos que estarão presentes.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho novo.

Saccos de alqueire: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnaúba,

qualidade especial: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Charutos do Rio,

qualidades finas e de differentes formatos, fabricados por um dos melhores autores, estabelecido alli desde 1852, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Attenção.

Na loja de chapéos da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se chapeos de couro da Russia, pelo diminuto preço de 1$000 cada chapéo.

NOVIDADE

AO

armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lenções de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

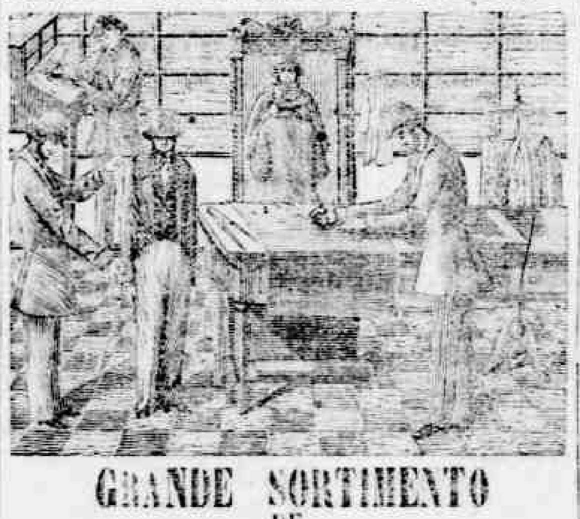
Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Libras sterlinas.

Vende se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho a 5$500 para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Borzeguins de senhora.

Vendem-se borzeguins de senhora muito novos pelo diminuto preço de 4$800, a dinheiro á vista: na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Livros.

Vendem-se diccionarios latinos, inglezes, allemães, Horacios com interpretações e notas, selectas inglezas, fabulas latinas, breviarios romanos, flos sanctorum: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Terrenos perto da praça.

Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não serem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Milho novo

em saccos grandes: na rua da Cruz n. 21. Assim como arroz com casca e pilado muito barato.

— Na rua Nova n. 33, loja de ferragens, vende-se uma escrava pelo baratissimo preço de 800$000.

— Vende-se uma negra da Costa sem vicios e nem achaques, de idade de 35 annos, para todo serviço, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19, com Frederico Chaves.

— Vende-se um sofá e 6 cadeiras de amarello em muito bom estado; no pateo do Paraizo n. 8, segundo andar,

— Vende-se uma taberna na travessa da rua do Vigario n. 3, com poucos fundos, propria para um principiante.

— Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, na rua de Santo Amaro n. 12; trata-se na rua do Crespo n. 14.

Taberna.

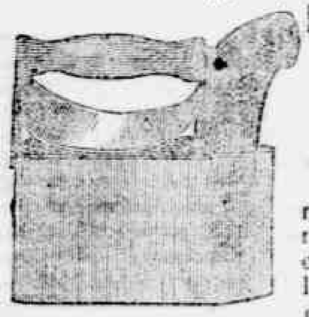
Vende-se a taberna da rua Imperial n. 213, com poucos fundos, propria para um principiante, e bem afreguezada, com tanto que seja a dinheiro á vista, ao todo ou parte delle; a tratar na rua Direita n. 91, ou na mesma taberna.

— Vende se na rua da Cruz armazem n. 53:

Cera de carnauba a 10$ a arroba em saccos.
Sebo refinado do Porto em caixões a 11$.
Dito em barricas a 10$500.
Dito em velas caixotes de 1 arroba por 12$
Fio da Bahia em saccos por libra 750 rs.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a 10$
Ditas ditas por 8$
Ditas ditas por 5$
Ditas ditas por 3$
Ditas de imortaile por 2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a 8$



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionadas, e por preço o mais barato que se pode imaginar.

Paletot sacco de panno preto de 16$ a 18$.
Dito fino de alpaca preta a 12$
Dito dito de cores a 6$.
Dito dito dito a 5$.
Dito dito de alpaca preta para menino a 7$.
Dito de brim branco de linho a 4$.
Dito de ganga a 2$500.
Gravatinha de velludo para pescoço de senhora a 400 rs.
Lenços de retroz bordados para senhora a 500 rs.
Entremeios bordados, vara a 500 rs.
Tiras bordadas de palmo de largura a 1$.
Ditas ditas largas, vara a 1$600.
Tapete a velludado a 6 e 8$.
Ditos ditos, ricos, para 4 cadeiras a 18$.
Pannos para mesa a 2$500 e 5$500.

Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia dor 35$; são de linho puro.

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

Vendem-se

canoas de amarello de 28 a 45 palmos, por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.

A 2$500 cada uma saia balão.

Na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Camas de ferro

batido e fundido, de todas as qualidades, e de lindos modelos, para uma e duas pessoas, ditas para meninos, berços e lavatarios de ferro, redes de palha e de algodão, tudo por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 75, deposito de camas de ferro.

NA NOVA

Loja de miudezas na rua Direita N. 85, *onde tem o lampeão do gaz*,

vendem-se peças de fitas de cor a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bofalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs, tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 100 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes de uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, vísporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas para marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes para atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 160 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 160 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piôlhos a 280 rs., ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecos de camurça a 160 rs., ditas de cheuro a 500, 800, 1$000 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs, ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$000 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para d

Lenços, bicos e rendas.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se ricos lenços de labyrinto de cambraia de linho, bicos e rendas feito na provincia do Ceará.

— Vende-se uma negra moça com uma cria, com muito bom leite, e em abundancia, propria para crear meninos, por ser muito limpa e aceiada, com habilidades: na rua do Rosario larga n. 20, segundo andar.

Balões de 30 arcos,

Chegaram as mais modernas e melhores saias de balão com 30 arcos: na rua da Imperatriz numero 12.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruivo, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a estar fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

200$.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

— No dia 1.° de setembro do corrente anno ausentou-se do engenho Pintos o escravo crioulo, de nome Trajano, alto e bem barbado, tem alguns cabellos brancos na barba, é carreiro e mestre de assucar, intitula-se livre quando ausenta-se de casa: quem o pegar e levar ao engenho Pintos, ou a rua Augusta, sobrado n. 3 será recompensado.

100$ de gratificação

Fugio no dia 27 de agosto do corrente anno um escravo por nome Pedro, que representa ter 32 annos de idade, com os signaes seguintes: de côr simi-branca, alto, secco, cabellos corridos, cabeça redonda e chata atraz, pouca barba, e falla muito apressado, quando anda inclina o corpo para a frente, levou roupa de algodão branco e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile. Este escravo tinha um primo por nome Manoel Alves, morador no Arraial, onde era feitor, ambos naturaes do Rio do Peixe, ha toda probabilidade que para lá fossem por terem lá parente. Esse escravo foi de Francisco Ribeiro que recebeu em herança de seus pais, e trouxe para essa cidade aos 9 de outubro de 1858, que vendeu ao Sr. José Francisco do Rego Medeiros Mello: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo á rua de Apollo n. B 4.

ILEGÍVEL

Agricultura.

O estado actual da provincia da Bahia.—Meios de previnir no futnro as seccas, que asolam os ferteis e ricos sertões da mesma provincia.

I

A provicia da Bahia, immensamente rica e productiva, definha á olhos vistos, em quanto que sua irmãa do norte, Pernambuco, cresce e prospera! É uma verdade que todos conhecem, que todos sentem: por que é palpavel, e que, por consequencia exigem estudo profundo sobre esta situação infeliz da parte de seus filhos, nos quaes concentra tanta intelligencia e illustração.

Entretanto a producção da primeira, em annos máos (tomamos por comparação o de 1856 a 1857) excede á da segunda em cerca de quatro mil contos de réis, como se póde verificar nos relatorios dos senhores Cansanção do Sinimbú e Taques, quando presidentes de uma e outra.

Como se explicar, pois, este definhamento?

Não ha quem no imperio não tenha estremecido com estas scenas de horror, que os jornaes da localidade hão pintado, scenas provenientes da maior das calamidades, que póde affligir a pobre humanidade, a secca, que, com mão de ferro ha esmagado uma população inteira, ainda ha pouco cheia de vida, contente e satisfeita com sua sorte.

Hoje só se vê desolação e luto; solidão e miseria, onde hontem reinava a alegria, movimento e riqueza, em uma zona das mais ferteis, povoada por mais de 300,000 almas.

É um quadro pavoroso, que nem ao menos podemos traduzir; que nos obscurece a mente, e entorpece o animo

Como Bahiano, os gemidos e ais de nossos comprovincianos, victimas do flagello, echoaram em nosso coração, e nelle abriram profundas feridas; como Brasileiro, como homem, como christão, em fim, não menos emoção sentimos ao saber de tantos soffrimentos que affligiram e affligirão ainda por muito tempo os nossos irmãos, se a mão de Deus não suspender o flagello; se com sua misericordia infinita. Elle não acolher as nossas supplicas.

A digna deputação da Bahia não podia, nem devia ser indifferente á estes fataes successos, e pois foi applaudida em todo o paiz a eloquente e tocante carta que ella dirigio ao Bahiano illustre que preside o actual gabinete, o Exm Sr. senador Ferraz, em que, reconhecendo os esforços já empregados pelo governo imperial, e por seus delegados, sollicitou não só os soccorros do estado, garantidos sabiamente pela Constituição do Imperio no artigo 179 § 31, para allivio da miseria e fome que pesa sobre os habitantes da Chapada do Rio de Contas, de Caeteté, do Joaseiro, do Monte Santo, e outros lugares á margem desse rio famoso, cujas aguas rolam brilhantes, mas que agora nem ao menos podem mitigar a sêde desses desgraçados, abrazados por um sol ardente; como o melhoramento da viabilidade entre aquelles remotos centros e as cidades do littoral, reclamando urgentemente para diminuir os males de qualquer outra calamidade egual.

A resposta do digno senhor presidente do conselho assegurou o empenho do governo em ter á peito estes melhoramentos, e quanto interesse lhe merece a sorte das populações que soffrem em virtude dessas imprevistas calamidades.

E não ha neste vasto imperio quem não tenha visto sempre a mão do governo imperial estender-se sollicita em casos taes, o que é um dos principaes caracteristicos do reinado actual, a causa desta dedicação tão notavel que consagram os Brasileiros, sem differença de crenças politicas, aos seus soberanos, de que talvez só se ache exemplo no culto que consagra a Inglaterra á rainha Victoria, e a Belgica ao seu rei eminentemente constitucional.

Desejamos provar tambem, que temos nossa attenção presa á este grande estudo, que é indispensavel para a prosperidade da Bahia, e que, embora fóra della, e mui occupado com trabalhos que se ligam inteiramente á profissão que abraçamos para servir á nosso bello paiz, os quaes absorvem quasi todo o tempo que o serviço publico nos dá para repouso, assim mesmo consagrâmos alguns instantes que nos restam á nossa chara patria, á esse solo fecundo, que amamos com o maior anhelo do coração.

Homem do mar, inteiramente nada ou quasi nada entendemos da materia delicada em cujo labyrintho nos vamos metter.

Deve-se considerar, por tanto, o que escrevemos agora, como um esforço que fazemos para dar o contingente á que nos julgamos obrigado, e assim temos direito á esperar que as pessoas competentes, á quem pedimos venia, nos desculparão, acceitando a ingenua confissão de nossa ignorancia, e attendendo ao grande impulso á que cedemos.

Possa este trabalho ser approveitado, e concorrer para salvar nossa provincia das calamidades por que ha pouco passou, e nos teremos por muito feliz, por ter vencido o acanhamento que nos domina.

Não é possivel deixar de reconhecer com a distincta deputação bahiana que, no pessimo estado das vias de communicações entre os pontos interiores da nossa provincia e os do seu littoral, está a causa principal e mais efficiente das desgraças que hoje deploramos; que o melhoramento dessas estradas, que tal nome não merecem hoje, uma das primeiras necessidades da referida provincia, para quem suas lavas diamantinas valem muito (produzem mais de seis mil contos annuaes); da população desses sertões, para quem ellas assegurarão o auxilio prompto e immediato em caso egual.

Mas devemos convir tambem que, esta grande providencia, que será de alcance extraordinario para o progresso da provincia, demanda muitos capitaes excessivos, e que não salvará aquelles lugares, sujeitos ás seccas, quando as estações forem irregulares, cômo tem sido, causa por certo ainda mais directa e poderosa do que aquella, das desgraças actuaes; que ella não dará agua á milhares de sedentos; não fertilisará terrenos torrados pelo sol, não salvará, finalmente, o gado, a cavalhada, e as plantações, mais solidas e valiosas riquezas do sertanejo, do que as pedras preciosas das minas que explora, cujo trabalho tem forçosamente de parar por falta deste elemento, indispensavel á vida, como o ar que respiramos.

Os soccorros de toda a especie serão mais facilmente expedidos, é uma verdade; a emigração não se effectuará debaixo das condições horriveis desta quadra; o que é uma vantagem de muito preço, porém não é por sem duvida o principal.

Sob este ponto de vista é que encaramos a questão, e procuramos resolve-la.

O problema quanto á nós consiste em dar agua á esses lugares, quando as cataractas do céo se encerrarem; produzir fontes que nunca sequem, que sejam os centros em torno dos quaes as populações se grupem, e encontrem a salvação, não precisando emigrar, recurso sempre prejudicial; nem perder seus gados abandonando-os á acção destribuidora do flagello.

Será isto possivel? Julgamos confiadamente que sim. A varinha de Moysés, que fez brotar agua em abundancia de um rochedo, symbolisa um grande facto; é uma revelação de Deus. Na actualidade esta varinha é a sonda dos engenheiros, e com ella se tem feito verdadeiros milagres.

O que propomos, pois, é mui simplesmente a abertura de varios poços artesianos, e o levantamento de açudes, que se devem multiplicar em todos os pontos povoados.

Mas para a abertura destes poços, ligamos grande importancia ao pessoal que deste fôr encarregado.

Não temos no paiz quem possa utilmente se encarregar deste serviço, ou que uma longa pratica, deve estar annexa á uma illustrada theoria; ao menos não conhecemos pessoa alguma que se haja revelado habilitada, e, novamente o confessamos, nada entendemos tambem da materia.

Por isto tão util systema tem sido sempre tentado infructuosamente entre nós, de sorte que sobre elle pesa tal ou qual discredito.

Quem não sabe que o melhor instrumento, nas mãos de um operario inhabil falha? Quem não respeita o rifão inglez *Knowledge is power*?

Principiariamos, portanto, por mandar buscar á França o pessoal e instrumentos que não temos, para proceder á uma exploração séria deste grande serviço.

Que os poços artesianos são de grande utilidade, é hoje incontestavel.

Para não improvisarmos, ou recapitularmos mal o que não sabemos, preferimos transcrever aqui um trecho, da excellente obra de Degoussée, *Guide du Sondeur*, o qual fez em França e em paizes estrangeiros varias sondagens que muito o acreditaram:

« O uso da sonda para procura das aguas artesianas remonta aos tempos mais remotos. A Syria e o Egypto possuem um grande numero de fontes obtidas por este meio, e a maior parte dos oasis da antiga cadeia lybica devem sua origem á poços perfurados.

« Remetti, ha alguns annos, á Ayme-Bey, director dos estabelecimentos do pachá do Egypto, os utensilios necessarios para desareiar algumas destas fontes artificiaes, cuja construcção remonta á perto de 4,000 annos, e os trabalhos executados fizeram reconhecer que esses poços eram formados de tubos de tijolto ou madeira. Não se sabe ainda porque processos estes trabalhos foram feitos. (1).

« Polybio refere que os Persas, depois de terem conquistado a Asia, concederam terras á aquelles que faziam surgir fontes, e que, por este meio, conseguiram reparar os desastres, consequencias inseparaveis da conquista.

« Os desertos da Syria e da Arabia possuem fontes antigas que conservaram os nomes de seus fundadores, assim as fontes de Ismael, de Bedsabée, da Abundancia, do Juramento, da Injustiça, são conhecidas ainda hoje com estes nomes mencionados na Biblia. (2)

« Olympiodoro, que vivia no VI seculo em Alexandria, limita-se á dizer que nos oasis—existem poços cavados á 300 e até á 500 aunas (48 e 80 metros), que lançam á superficie do solo riachos de que os agricultores se servem para regar os campos. O que é certo, é que a existencia das aguas subterraneas repuchantes foi conhecida dos antigos Egypcios, e que os meios applicados para acha-las foram conservados na Africa, onde os vemos ainda hoje praticar pelos Arabes do deserto: « O Wad-Reay, diz o viajante Sha, é uma « reunião de aldêas situadas muito no interior do « Saharà. Estas aldêas não teem olhos d'aguas, « nem fontes, e os seus habitantes procuram aguá « de um modo mui singular. Cavam poços á 100 « e algumas vezes á 200 braças de profundidade, « e nunca deixam de ahi a encontrar em grande « abundancia.

« Para este effeito extrahem diversas camadas « de arêas e de cascalhos, até que deparam com « uma especie de pedra que assemelha-se á ar« dosia, e que se sabe estar precisamente acima « do que elles denominam *bahar lahtoelerd*, ou o « *mar por baixo da terra*. Esta pedra facilmen« te se fura, e então a agua sóbe tão rapidamen« te, e em tamanha abundancia, que aquelles que « desceram para esta operação, são algumas ve« zes suffocados, ainda que os tirem o mais rapi« damente possivel.»

A China conhece tambem os poços artesianos. Encontra-se nas *Cartas Edificantes*, uma carta do bispo de Tebrasca, missionario na China, que falla do seguinte modo dos poços furados ou Tong-Kião:

« Estes poços são furados á muitas centenas de pés de profundidade, mui estreitos, e polidos como um espelho; porém não vos sei dizer porque arte foram cavados; servem para a exploração das aguas salgadas.»

Um outro missionario, o abbade Imbert, deu depois sobre as sondagens chinezas esclarecimentos mais extensos, redigidos com mais boa fé do que discernimento; eis aqui a substancia:

« Existe no cantão de Ou-Tong-Kião muitos milhares de poços em um espaço de dez leguas de longo sobre cinco de largo. Cada poço custa mil e alguns centos de taels (o tael val 7 fr. 50 c. cerca de 3$000) Estes poços teem de 15 a 1,800 pés de profundidade sobre um diametro de 5 á 6 pollegadas.

« Para os furar, principia-se por collocar no chão um tubo de madeira de 3 a 4 pollegadas de diametro, corôado com uma pedra de cantaria furada com um orificio de 5 ou 6 pollegadas. Depois, neste tubo, faz-se trabalhar um trepano pesando 300 ou 400 libras. Um homem, sobre um andaine, faz balançar uma alavanca, que eleva o trepano á 2 pés de altura, e o deixa cahir por seu proprio peso; o trepano está ligado ao balanço por uma corda de rotim, á qual se prende um triangulo de madeira; um homem que está assentado perto da corda á cada elevação do balanço agarra o triangulo, e lhe faz dar uma meia volta, afim de que o trepano tome, cahindo, uma outra direcção. De seis em seis horas mudam-se os operarios, e trabalha-se noite e dia. Consome-se ás vezes tres annos em cavar o poço até á profundidade das aguas que se quer attingir.»

Estes poços desprendem quasi todos muito *ar inflammavel*; ha alguns até que não fornecem outra cousa senão este gaz; por isso se chamam poços de fogo.

« Parece que os Chinas empregam como combustivel este gaz, que não é sem duvida senão o hydrogeneo carbonisado, proveniente das minas de carvão de pedra em combustão. Se se désse inteiro credito á Mr. Imbert, que provavelmente enganou-se em seu calculo, alguns delles teriam até 3,000 pés de profundidade.

« Se passamos para a Europa, achamos o uso dos poços artesianos espalhado desde o começo dos tempos modernos no norte da Italia, como o attestam as armas da cidade de Modena, que são dous trados ou verrumas de abridores de fontes com esta epigraphe: *Avia pervia*. Um professor no lyceu de medicina desta cidade publicou, em 1691, um tratado de physica, no qual se encontram interessantes esclarecimentos sobre a natureza dos terrenos, sobre os cursos d'agua, sobre a origem das fontes de jorro, sobre a maneira de furar os poços com o auxilio da sonda, *Terebratio*, emfim sobre a excellente qualidade das aguas que acha o furador destes poços *terebrator puteorum*. Antes de sua chegada em França, isto é, no meiado do decimo setimo seculo, Dominico Cassini tinha feito construir no forte Urbano um poço furado, cuja agua repuchava até á altura de 15 pés acima do chão.

« Quando a encanavam em um tubo ella subia até as mais elevadas casas. Cassini esforçou-se em fazer conhecidos em França os processos cujo uso elle tinha aprendido em sua primeira patria

« Em alguns lugares do territorio de Modena e de Bolonha, diz elle, para ter repuchos d'agua, até dos poços os mais profundos, cava-se a terra até que ella pareça inchada pela força d'agua que corre e que se eleva por baixo.

« Então construe-se um duplo revestimento, cujo intervallo se enche com um cemento de greda bem amassada. Continua-se depois á furar mais em baixo, segundo o revestimento, até o instante de furar o manancial. Então fura-se o fundo com uma longa verruma que dá sahida á agua, a qual apenas se tira, deixa-a subir com impetuosidade, enchendo todo o poço, e servindo por seu escoamento continuo para regar todos os campos visinhos: talvez que estas aguas venham por canaes subterraneos do alto do monte Apennino, que jaz apenas á dez milhas deste territorio.»

Cassini acrescenta que na baixa Austria, que está cercada das montanhas da Styria, os habitantes obteem agua da mesma maneira.

A primeira menção impressa, que existe dos poços furados em França, se acha no tratado de Belidor, sobre a sciencia do engenheiro, livro que appareceu em 1720.

« Fazem-se, diz Belidor, uma outra especie de poços, chamados *poços furados*, que tem de particular a circumstancia de que a agua sóbe por si mesma á uma certa altura, de sorte que não é preciso fazer movimento algum para te-la, senão o trabalho de tira-la em uma bacia que a recebe.

« Seria á desejar que se podessem fazer eguaes em todos os lugares, o que não parece possivel; porque é preciso que o terreno reúna qualidades, que não se encontram sempre.

« Porém na falta dos textos, os antigos poços furados do Artois, que subsistem ainda hoje, testemunham que o emprego da sonda foi conhecido entre nós á longo tempo. O poço mais velho conhecido em França é, diz-se em 1126; existe em Lillers, no Artois, no antigo convento dos Cartuchos.

« As sondagens se fazem nesse paiz com uma grande facilidade, e pouca despeza; tambem, do lado de Carvin e em toda a planicie, encontra-se um ou muitos diante da casa de cada aldeão; esta grande facilidade de execução tem sido em parte causa da *rotina* em que os sondadores do paiz tem perseverado. Elles sómente acharam algumas difficuldades quando começaram á ser chamados á trabalhar nos departamentos do norte e do Sul.

« Em 1826 Mr. Peligot fez executar em Enghien o primeiro poço artesiano no departamento do Sena. Em 1828, Mrs. Tlachat irmãos obtiveram as primeiras aguas jorrantes da base dos terrenos terciarios em seus furos de Saint-Ouen. Este resultado obtido á 67 metros de profundidade teve um grande echo, em Tours, de ser o primeiro á attravessar a greta ou giz e de achar nas areias verdes aguas jorrantes a 140 metros de profundidade.

« Depois as sondas se multiplicaram e tomaram um grande desenvolvimento, baseado em uma theoria racional, e a applicação de meios mecanicos variados, conforme os terrenos á furar e as difficuldades á superar ».

Com effeito os Srs. Mulot e Degoussee em França, e Kind na Allemanha, aperfeiçoaram os instrumentos empregados com muita habilidade, e tem até hoje executado trabalhos admiraveis.

Não ha quem tenha visitado a França, que não conheça o poço de Grenelle em Paris, cuja furagem foi confiada á aquelles dous experientes sondadores, que empregaram nella 7 annos, mas conseguiram agua na profundidade de 547 metros, na quantidade de 4,600 litros por minuto! (985 canadas do Brasil de oito garrafas) (3)

Agora mesmo lemos na Revista Brasileira uma noticia extrahida do jornal *Of Gas Lighting*, pelo illustrado Sr. senador Candido Baptista, Brasileiro incansavel em investigações scientificas, que já tambem tinhamos visto na Revitas do Oriente, periodico francez, que confirmam a grande utilidade já reconhecida dos poços artesinos.

Os oasis do Saharà oriental, deste medonho deserto de areia de que os ousados viajantes africanos fallam com tanto temor, já não offereciam abrigo ás caravanas e ás tropas em marcha que alli encontravam out'rora agua, viveres e frescura contra os ardores do deserto. Urgia restaura-los, e isto plenamente conseguiu-se em pouco tempo, por meio dos referidos poços.

Ha cerca de quatro annos que o benemerito general francez Desvaux, commandando uma divisão n'aquelle deserto (Algeria), emprehendeu a abertura delles, com o louvável intento, como se exprime o primeiro jornal citado, de chamar as tribus errantes dos Arabes á fixarem-se nesse extenso solo, até então inhabitavel pela falta perenne d'agua potavel.

Desde o anno passado até agora duplicou-se a quantidade d'agua, cuja massa forma um volume egual ao do Hummel, rio creado pela mão do homem na mais abrasadora parte d'aquella colonia.

De 1857 á 1858 fez o distincto general brotar cinco columnas d'agua, avaliadas em 9,383 litros por minutos, ou 159 litros por segundo, o que representa o volume de um rio pequeno.

Onze poços se acham hoje em plena actividade, convertendo aquelle territorio inhospito em aprasives lugares, habitados por numerosas tribus de Arabes, as quaes se mostram enthusiasticamente reconhecidas ao philantropico general por tamanho beneficio, que elles consideram como um presente do céo. Aquellas aridas, e selvaticas regiões, graças á este melhoramento, se transformaram em um fecundo e bello paiz, em que já se fazem excellentes colheitas de trigo e sevada.

Se Horveman, Mungo Park, Seetzen, Burkhardt, Clappertton, Richard Lander, René Caillie, e Barth atravessassem actualmente o terrivel deserto, cujas tempestades de areia são mais perigosas que as do oceano, o desconheceriam inteiramente; lhes pareceria de parar com o paraiso onde deixaram o inferno, tal a methamorphose operada pelo general Desvaux, com recursos realmente pequenos.

Na seguinte tabella designamos os onze poços com especificação do local, quantidade d'agua produzida, temperatura neste, e profundidade da perfuração.

Local.	Galões por minuto (4).	Temp. Fhr.	P. pesing.
Tamerna.	882,2	69°,8	196,75
Temacim.	7,7	69,8	277,75
Tamet-hot.	26,4	71,6	191,83
Sidi Rached.	946,0	75,2	177,16
Vum Thiow.	39,6	69,8	343,41
Chegga.	19,8	72,5	131,25
El ksom.	733,9	77,0	162,83
Sidi Shiman (2° poço).	880,0	77,0	245,83
Bram.	440,0	75,2	157,50
Vum Thiour	33,0	77,9	261,75
Met Kaonak.	21,3	73,8	385,41

Provada, como se acha plenamente a utilidade dos poços artesianos, vamos á ver se são applicaveis ás quaes os reclamamos; se podemos confiar nelles para o fim que queremos; se emfim, a despeza de seu custo os póde tornar impossiveis em nosso paiz.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Os numerosos trabalhos devidos á perseverança intelligente de nosso compatriota Ayme-Bey, director geral dos estabelecimentos metallurgicos do pachá do Egypto, mudaram a situação do paiz cuja administração lhe foi confiada por Mehemet-Ali, e tornaram o nome francez honrado entre as numerosas tribus arabes que vieram grupar-se em torno das fontes artesianas que elle creou ou resuscitou no meio de seus bellos estabelecimentos.

(2) Neste caso devemos comprehender os celebres poços de Salomão, que se veem ainda nas ruinas do Tyro, e que são uma das maravilhas de que fazem menção todos os viajantes, por que a agua sahe delles limpida e em abundancia, como por encanto, de uma terra baixa, secca e arida, os quaes Lamartine considera como vastos poços artesianos, inventados antes de sua reinvenção pelos modernos. (Voyages en Orient)

E. A.

(3) No diccionario de Desobryt e Bachelet, de biographia e historia, lê-se que, este poço tem de profundidade absoluta 547 metros, e de 510 á baixo do nivel do mar; seu diametro, munido de tubos de ferro laminados, é de $0^{m},14$ na massa aquifera, e de $0^{m},22$, em sua parte superior, onde a agua sóbe á 33 metros acima do sólo, sendo d'ahi conduzida para os quarteirões mais elevados de Paris. O seu producto é de cerca de um milhão de litros por 24 horas, (141,840 canadas do Brasil pouco mais ou menos) e a agua é excellente. Este poço, cuja perfuração apresentou grandes difficuldades, foi feito pelo engenheiro civil Mulot: é em seu genero, um trabalho unico. Empregaram-se 7 annos de trabalho assiduo para o terminar, (de 1834 á 1841) e gastaram-se 363,000 francos. (145:200$000) rs.

(4) 1 Gallão.=1,714 canadas do Brasil. 1 pé=1,4 palmos.

Variedades.

QUESTÃO DE PALAVRAS.

Suscitou-se em New-York, entre os proprietarios dos diccionarios de Webster e o de Worcester uma questão, sobre qual dos dous é mais rico de palavras da lingua ingleza.

Os proprietarios do de Webster, para refutar o reclamo da maioria de palavras, que allegam os proprietarios do de Worcester, tiveram a paciencia de contar as palavras de ambos os diccionarios, cuja operação deu o seguinte resultado: o diccionario Webster contem 99,780 no seu corpo e 40,276 no apendice, fazendo um total de....... 140,056 palavra2; emquanto que o Worcester tem no corpo da obra 103,855 palavras e 28,551 no apendice, o que faz um total de 132,406, de modo que o de Webster tem 7,650 palavras mais que o de Worcester.

ROUBO SACRILEGO.

Na manhãa de 23 do passado, os pedreiros que do caes do arcebispado em Paris trabalham as pedras destinadas á repartição da egreja de Notre-Dame encontraram uma custodia cahida no chão no meio das pedras, e, seguindo na direcção da grande sachristia, encontraram outros vasos sagrados egualmente cahidos.

Os operarios foram logo dar parte do achado aos empregados da egreja.

Estes entraram na grande sacristia do cabido e reconheceram que os ladrões tinham alli entrado por escalada e arrombamento, durante a noite, e arrombando os armarios que guardavam o thesouro, isto é, os vasos sagrados, as custodias, calices, ciborios, etc. de ouro e prata, representando um valor de perto de 800,000 francos (144 contos de réis.)

As autoridades de policia, avisadas, concorreram logo ao sitio e procederam á investigações, em resultado das quaes depararam no caes do pequeno braço canalisado do Sena, á direita da sacristia, com uma corda amarrada a uma argola.

Tratou se de verificar o caso, e vio-se que a corda segurava uma rede de pescador, que continha uma grande parte dos vasos sagrados roubados da sacristia, mas ja desguarnecidas dos diamantes e pedras preciosas que ornavam algumas custodias.

As autoridades deligenciavam descobrir os ladrões.

UMA REVERENDA.

O «Court Journal», de Londres, conta o seguinte:

« Tendo o reverendo (da religião anglicana) William Booth adoecido na ultima quinzena, madama Booth officiou por elle no domingo, na capella de Bethesda, em New-Castle.

A reverenda dama fez um sermão sobre o seguinte thema:

« O caminho do céo é estreito.»

A numerosa assembléa que se reunio ouvio com o maior interesse o desenvolvimento da casta e fervorosa eloquencia de madama Booth durante mais de uma hora.

O serviço religioso, acrescenta o citado jornal, foi muito tocante.

EMIGRAÇÃO CHINEZA.

Foi apresentada no parlamento inglez uma communicação official da emigração em Cantão, que revela o modo abominavel por que se fazia o trafico dos emigrados, por correctores indigenas, que, por manhas e violencias, conduziam os chinezes á bordo dos navios estrangeiros e os vendiam a 30 dollars por cabeça para serem revendidos em Cuba á 400.

A bordo dos barcos chinezes que os deviam conduzir aos navios, e aonde eram arrastados por promessas ou violencias, intimidavam-os, e até empregavam a tortura, para lhes arrancar um consentimento nominal e fazer-lhes assignar um engajamento de 8 annos para Cuba.

Os factos tornavam-se tão horriveis o anno passado, que se receiou uma sublevação popular.

O governador de Cantão mandou decapitar em um dia, 18 agentes e uma mulher, que lhes servia de instrumento, foi submettida a torturas e multilações atrozes.

Muitos agentes foram tambem trucidados pela multidão com uma crueldade vindicativa de aterrar.

Nestas circumstancias, o governador geral dos dous Kwang, condecorado com o botão da 1ª classe, consentio, apezar da antiga lei que prohibe aos Chinezes deixar o seu paiz, em legalisar a emigração livre.

No fim do anno ultimo, Mr. G. J. Austin autorisado pelo governo inglez para dirigir a emigração ás colonias inglezas das Indias Occidentaes, abrio um escriptorio de emigração em Cantão, com a sancção das autoridades chinezas, tomando medidas que tornaram impossivel toda a violencia.

Os emigrados contratados por cinco annos devem ser pagos por mez e ter uma habitação com jardim ou trabalhar por tarefa, e neste caso, alimentam-se á sua custa. Se levam a familia, teem passagem gratuita.

No meado de março, M. Austin expedio para a Guiana ingleza 1,567 homens, 299 mulheres e 108 menores.

Estes Chinezes foram todos voluntariamente, e levantaram ferro no meio de acclamações e fogos de artificio.

Na sua ultima proclamação, datada de 2 de março, o governador geral Dean diz:

« Tendo provido assim (legalisando a emigração livre) ás necessidades e desejos da gente que não tem trabalhado, nem meios de subsistencia, se alguns vagabundos continuam a estabelecer depositos illicitos, arrebatando pessoas respeitaveis e vendendo-as, serão presos e reverentemente punidos.

OS OUROS SÃO TRUNPHO.

Poucos homens ha mais conhecidos nos Estados-Unidos que Mr. Cornelio Vanderbitt, cuja riqueza, adquirida no negocio de vapores, lhe valeu do publico o nome de Comodoro. O «Century» de Nova-York descreve assim este homem:

« Ha sempre a mais viva curiosidade de conhecer os homens grandes, quer seja por vilanias, quer por nobres e generosas acções.

Cornelio Vanderbitt é um homem de 6 pés de altura, e, relativamente a tudo o que caracterisa o animal racional, tem todas as proporções regulares. Tem 6 pés de vontade firme, 6 de indomavel energia, 6 de obstinação, 6 de finura para os contratos e outros 6 de mestria no manejo dos negocios em geral.

Carece de 6 pés de educação o que sabe dissimular com 12 de habilidade natural; faltam-lhe 6 pés de cortezia, o que o seu dinheiro e affectação dissimulam. Cornelio Vanderbitt principou a sua carreira como simples jornaleiro, pouco tempo depois arranjou um vaporzinho, para andar na Bahia, e passageiros do rio do Norte.

Depois possuiu varios navios de véla, e agora é o mais rico proprietario de navios que ha nos Estados-Unidos. E' o unico dos Estados-Unidos que mandou construir, para si mesmo, um yatch á vapor das dimensões d'um navio de guerra nacional, e, lançando-se n'elle atravez do Oceano, parava nos portos de Italia, Inglaterra, França e Russia, como um homem que na sua carroagem percorre a cidade de Nova-York, para deixar em algumas casas o seu bilhete de visita.»

SOCIEDADE DE BACCHO.

Com este titulo se formou em Sevilha uma associação ou confraria, que tem por fim proporcionar aos bebedores inscriptos no livro da sua matricula vinho abundante, bom e barato, para o que já alugaram casa e nomearam uma commissão economica directora, com um presidente, a qual tem, entre outras attribuições, a de admittir e excluir socios, mandar commissarios aos districtos vinhateiros da provincia e Valdepenhas, para fazer compras, á melhor preço, nas adegas, e fazer as diligencias precisas para obter a liberdade dos bebedores mais turbulentos que por este motivo sejam presos.

A sociedade contratou criados e comprou 3 macas que terão as armas, para conduzir ao seu domicilio os bebedores menos fortes.

Por accordo da mesma sociedade, só nos dias feriados, e como medida economica, se permittirá Jerez, Manzanilla e Priorati, e nos outros dias Valdepenhas e vinho da terra.

A quota que cada socio deve satisfazer mensalmente é de 60 reales (3$000 rs. aproximadamente), comprehendendo-se n'ella o minimo e o maximo do vinho que tem direito á pedir cada matriculado.

Ao presidente e vogaes da commissão administrativa concedem-se-lhes alguns copos mais, durante o tempo que exercem o seu cargo, o que só póde ser por trez mezes.

UM SEGUNDO DILUVIO.

Escrevem do districto de Illawara (Nova-Gales do sul), na Australia, ao jornal inglez *Eveninge Mail*:

« Por certo não sabereis sem tristeza das calamidades que recentemente accommetteram esta parte do globo. Tivemos chuvas torrenciaes tropicaes que acarretaram espantosos desastres. Parecia que todas as cataractas do céo se haviam aberto e que todas as nascentes da terra tinham reunido as suas aguas para a innundarem. Não ha memoria de ter acontecido semelhante catastrophe na Australia; houve grande destruição de existencias e de cousas. As perdas são incalculaveis.

« Familias inteiras, rebanhos completos, colheitas consideraveis, não podendo resistir ás torrentes, foram arrojadas no mar. Em muitos lugares, não ficou pessoa viva para contar os episodios do sinistro. Por exemplo, nos jazigos, auriferos de Bell's Creek, os mineiros foram arrebatados e precipitados de cachoeiras de uma altura de 1,000 pés; os seus restos mutilados, foram mais tarde encontrados. Ninguem escapou para contar a rapidez com que as aguas irromperam nos jazigos, e perdeu-se todo o ouro apanhado.

« Uma rapariguinha foi encontrada viva na região de Bell's Creek; esta criança, tinha perdido seu pai, sua mãi, cinco irmãos e irmãas, e a agua havia-lhe inda arrebatado a casa. Tudo o que esta pobre pequena amava, toda a fortuna amontoada para ella, tudo isso desapparecera em uma só noite! Em uma só noite ella havia ficado orphão e reduzida á mais completa mizeria. O aspecto do territorio, ficára de tal sorte mudado, que a criança não pôde reconhecer o sitio em que se achava a casa que na vespera abrigava a sua familia.

« Perto da nascente do rio de Shoal Haven, a agua invadio as planicies, e em algumas horas as terras ficaram á 100 pés abaixo da superficie do liquido.

« Os prados tinham-se tornado grandes lagos. Espaços consideraveis admiravelmente cultivados, onde se via a mais luxuriante vegetação, tinham-se tornado medonhos de contemplar, como a immensidade arenosa dos desertos. Casas, jardins, colheitas, gado, cavallos, muros, arvores, terra vegetal, homens, mulheres, e crianças, arrebatados pela torrente, tinham sido arremessados ás praias do mar n'uma confusão indescriptivel. Em uma extensão de muitas milhas, as costas estavam cobertas de destroços. Nas terras, circulavam barcos onde estavam cidades edificadas; estes barcos procuravam algumas victimas para salvar.

« Foi por este modo que certo numero de pessoas refugiadas nos telhados das casas mais altas, nos pincaros dos rochedos cortados á pique, foram salvas antes da innundação ter chegado á sua maior altura. O leito do rio Shoal Haven foi deslocado: quando a terra reappareceu libertada da massa liquida, as aguas do rio tinham aberto um novo leito.

« Uma ilha na embocadura do rio, era habitada perto de 90 familias, isto é, perto de 400 pessoas.

« Os habitantes, vendo elevar-se repentinamente as aguas em torno delles, refugiaram-se nas mais altas montanhas. Toda a gente correu logo á abrigar-se nestes lugares elevados. Um navio que do mar vio o perigo que corriam estes desgraçados fugitivos, aproximou-se e os recolheu á bordo alguns momentos antes de ter completamente desapparecido debaixo das aguas toda a ilha.

« Deram-se numerosos casos de dedicação e abnegação. Pobres mães, perderam a vida, tentando salvar as de seus filhos. Um mancebo, esforçando-se por salvar sua mãi, a levou atravez dos campos innundados, procurando um lugar seguro para ahi depositar seu precioso fardo; mas, não o conseguio senão para ver sua mãi succumbir a tantas fadigas e emoções. Dez minutos depois de ter sido posta em sitio seguro, a pobre mulher expirava entre os braços de seu filho.

« Medas de feno, fluctuavam carregadas de homens, soffrendo as angustias de uma morte imminente. Arvores estavam carregadas de familias que mediam com terror a distancia cada vez menor que as separava do elemento destruidor. Nós mesmo, accrescenta o narrador, já contavamos com a sorte commum. Por um favor do céo a torrente poupou-nos: vimos toda a gente perecer em torno de nós sem que as aguas nos envolvessem.

« O governo abrio uma subscripção em favor das victimas.»

EXCENTRICIDADE.

O chefe d'uma notavel casa de commercio de Vienna mandou fazer um mausoleu, onde ninguem, nem mesmo os seus mais intimos amigos, podem entrar.

As paredes estão cobertas de velludo negro, com pannos em que se acham as suas armas.

Sobre um estrado elevado, com muitos degráos, está um ataúde aberto, aos angulos, do qual estão candelabros com tochas negras.

Ao pé do ataúde está collocada uma placa de metal com o nome e data do nascimento do futuro habitante, e com um espaço em branco para a data da morte, que espera breve, pois já tem gravados os algarismos 186.

Acompanhado por seus amigos até á porta do mausoleu, entra ali com grande recolhimento, e deita-se no caixão, onde toca um orgão occulto, que, por seus melancolicos sons, augmenta a impressão daquella scena lugubre.

Depois que sahe d'ali, janta com muita alegria e bom appetite!

Esta noticia é dada pela *Gazeta de Temeswar*.

EXPLORAÇÃO DA CURIOSIDADE.

O *Great-Eastern*, depois de explorar a curiosidade dos habitantes de Nova-York, foi explorar a dos de Baltimore.

O numero de visitantes que foram a bordo, em quanto esteve na bahia de Nova-York, foi de 8,578 nos 5 primeiros dias, 26,821 na segunda semana, 32,020 na terceira, e 76,330 na quarta. Total 143,809, que produziram para a companhia uma receita de perto de 75,000 dollars (75 contos de réis approximadamente).

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XLIX

O cãozinho.

Depois do duelo, Froimont fôra almoçar com o seu amigo Lambourlot. O almoço prolongou-se até mais de tres horas da tarde; depois, ambos os taes senhores, que estavam um pouco alegres, foram jogar bilhar em um botequim.

— Julgas que elle fica bom? perguntou Froimont, mirando uma carambola.

— Quem?

— Pois, maluco, eu me bati com uma cenoura?

— Ah! o adversario. Hum!.... a ferida é grave. Atravessaste-lhe o lado. Se lhe tocou as partes essenciaes, sempre fica arranjado... Cinco!..

— E os que não contas. Cinco! Eu tinha certeza de *enfiar* o tal senhorzinho.... Dá-me o giz.... Queria bater-se e não sabia estar em guarda. Ah! se eu tenho aceitado a pistola! mas tão tolo não sou eu. Que diabo de tabella!

— Lá vai uma. Seis a cinco!

— Foi um bamburrio!

— Como a tua espaldeirada no tal sujeito! Tinhas muita raiva delle?

— Eu, não! Não o conheço! O negocio é com a mulher, mas hei de encontra-la, ainda não está tudo acabado entre nós. Estou com a mão pessima. Ah! que é isso?

— Sete por cinco.... oito por cinco.

— Então ainda não acabaste, Lambourlot? Deixa-me ficar melhor e te apanharei. E o que disse a testemunha delle?

— Testemunha de que?

— Com os diabos, estás ficando tolo!

— Ah! a testemunha.... E' verdade, já nem pensava nisso. Estava vendo agora se tinha um *effeito* bonito.

— Respondes, ou não?

— A testemunha não me disse nada. Ah! é verdade, perguntou-me onde moravas.

— Então?

— Nove a cinco! Como achas este?

— Estás-me fazendo ferver o sangue! Disseste-a?

— Perfeitamente, rua e numero.

— Fizeste mal.

— Porque?

— Porque era inutil. Não queria ter mais strapalhações.

— Deixa estar que elle não se mette nisso.... Vio como orderam as barbas do amigo.

— Fizeste mal.... não se diz assim a morada da gente. Estás te tornando atarantado!

— E dez, ganhei.

— Ora historias. Estou satisfeito!

Froimont só entrou em casa muito tarde; seu porteiro entregou-lhe um bilhete de visita, dizendo-lhe que esse senhor voltaria no dia seguinte muito cedo, se não tivesse novas delle até então.

— Diabo! o sujeito tem pressa! disse Froimont, mas temos tempo. Quero primeiro descançar a mão. E quem trouxe a carta para mim?

— Um criado de libré, que perguntou se o senhor estava em casa.

— Ah! cheira a jasmim.... é carta de mulher.... se fosse da pequena.... ora vamos a ver.

Froimont abrio vivamente a carta, e leu:

« Senhor.

« Ignoro que scena se passou hontem entre o senhor e meu sobrinho, mas é necessario que seja instruida della; deve ter sido bem grave, por que soube neste momento que teve em consequencia um duelo. Asseguram-me que foi por causa da mulher com quem elle casou e á quem o senhor conhece de ha muito. Queira vir á minha casa para dizer-me o que sabe á respeito de Dalbonne. Deve julgar quanto isso me interessa. Espero-o amanhãa. Se deseja saber noticias de meu sobrinho, dirija-se á rua Nova des Mathurins, onde elle mora. « De Fierville. »

Froimont machucou o bilhete com raiva e foi deitar-se, dizendo:

— E eu que julgava que era uma carta de namôro! O que quer esta tia? Conhecer a mulher de seu sobrinho.... tem muito interesse nisso. Pois mais tarde lhe darei esse prazer.... mas não estou ás suas ordens. Tenho mais que fazer.

No dia seguinte, ás sete horas, Froimont foi acordado pelo seu criado, que lhe disse:

— Ha ahi um moço que absolutamente lhe quer fallar. Disse-lhe que voltasse mais tarde, mas ameaçou-me se eu não o viesse advertir.

— Que maçada! não me deixam dormir. Não tenho tempo.... não quero visitas agora pela manhãa.

— E eu, senhor, quero fallar-lhe immediatamente, disse Gastão, que tinha acompanhado o criado e entrára no quarto de Froimont.

Este ficou pallido de colera ao aspecto de Gastão, e sentou-se exclamando:

— E desde quando, se entra assim na casa dos que estão dormindo? Para um homem do mundo o senhor porta-se como um rustico!

— Basta de palavras, senhor! Sabia bem para que eu tinha vindo hontem; deixei-lhe o meu bilhete; indo á minha casa teria evitado o incommodo de ser acordado esta manhãa.

— Mas, senhor, tenho meus negocios, e ....

— O que me traz deve ter preferencia á tudo. Quando nos batemos, senhor?

— E porque quer que eu me bata com o senhor? Não o conheço.... o senhor não me fez nada.... Dei uma espaldeirada no seu amigo.... lealmente, as cousas se passaram em regra, e depois, o senhor foi testemunha. Mas se a gente depois fosse bater-se com as testemunhas, isso era um nunca acabar.

— Quero vingar o meu amigo, porque conheço a causa do seu duelo, porque o senhor insultou cobardemente uma pessoa, cuja conducta está ao abrigo de qualquer censura, porque o senhor mentio á respeito dessa mulher. Emfim, jurei mata-lo, e cumprirei o meu juramento.

— Ah! tudo isso é muito bonito! ameaças.... Estou com medo!

— Não tenciono fazer-lhe medo, senhor; e depois, é muito destro na espada, para temer ninguem, e aceito essa arma. Á que horas hoje?

— Ainda uma vez, não posso bater-me com o senhor, e não me baterei.

— Não se baterá?....

E dizendo essas palavras, Gastão levantou a bengala sobre Froimont e preparou-se para descarrega-la. Froimont ficou livido e afastou a bengala; estava tão exasperado, que apenas pôde articular:

— Ah! a cousa é assim, deixa estar que tambem te enfiarei.

— As horas?

Froimont reflectio alguns instantes, e respondeu:

— Amanhãa, ás nove horas.

— Porque não hoje?

— Porque.... hoje.... tenho negocios importantes á terminar.

— Pois seja amanhãa: estarei com uma testemunha no lugar em que meu amigo cahio... é no mesmo lugar que o quero vingar.

— Até amanhãa, senhor.

Quando Gastão partio, Froimont vestio-se á pressa; depois sahio e foi, segundo o costume, almoçar ao botequim; mas dessa vez comeu pouco, e sahio dizendo comsigo:

— Ah! sustentam que menti quando disse que aquella mulher foi minha amazia.... Sim, é verdade que tal não houve.... mas podia ser.... O mesmo disse aquelle sujeitinho do baile... porque ella estava em uma casa de tolerancia, e ahi está o que eu quero provar. Com os diabos, lá se foram cinco annos.... Deus queira que ache alguem dessa época!

— E Froimont acelerou o passo, e em um quarto d'hora chegou á casa infame, á cuja porta encontrára uma noite Cerisette. Olhou para a casa, corredor, certificou-se de que era a mesma, e ia entrar para tomar informações, quando um sujeito muito porco, ainda que trajado com pretenção e acompanhado por um cãozinho tão ruim como o dono, encaminhou-se sorrindo para Froimont, e disse-lhe todo se requebrando:

— Mil perdões, senhor, se lhe fallo sem o conhecer, mas pareceu-me que estava olhando para esta casa.... como tenho ahi alguns conhecimentos, se deseja fallar com alguma das moças, posso servi-lo... Vem cá, Trinca-dentes.... estás rosnando ao senhor, tratante!

— Estimo muito encontra-lo, senhor, e poderá informar-me tão bem como a dona da casa... trata-se de uma pequena que estava nesta casa ha quasi cinco annos...

— Cinco annos, era então no tempo de madama Tancredo! Bem digna mulher, de quem eu era o mimoso! A excellente mulher morreu de uma indigestão de lagôstas! Muitas vezes eu lhe disse: — Não coma tanta lagôsta, olhe que está deitando estanho no estomago: não me deu ouvidos e *requiescat*!

— Ah! então não é a mesma pessoa quem dirige esta casa?

— Naturalmente. Todo o pessoal foi renovado.... Faço muito pouco caso da nova matrona.... janta-se muito mal em casa della... só venho cá por um resto de dedicação á empreza! Bem sabe, o habito faz, como diz a canção, a felicidade. Socega, Trinca-dentes.

E o Sr. Minos, porque os leitores já deviam ter reconhecido esse figurão, deu uma tabicada na orelha do cão.

Froimont depois de ter reflectido e olhado para o individuo que assim lhe fallava, disse-lhe:

— Quer o senhor aceitar um copo de kirsch no proximo botequim?

— Senhor, aceitarei tudo quanto quizer offerecer-me. Estimo conhecer um homem tão amavel.

Froimont levou Minos para um botequim, sentou-se com elle no canto mais obscuro da sala, mandou buscar um frasco de kirsck, ordenando ao criado que o deixasse sobre a mesa, e encostando-se de maneira a poder fallar quasi no nariz do vizinho, continuou a conversa:

— Lembra-se de uma moça, que então podia ter dezesete para dezoito annos, morena, bonita, bem feita, chamada Cerisette?

— Cerisette? Sim, lembra-me.... Cerisette, linda rapariga, palavra de honra!

— Lembra-se?... Á sua saúde! E' bom este kirsch...

— Tenho mil razões para me lembrar dessa pequena.... deu-nos o que fazer... e afinal de contas poz-se ao fresco sem nos pagar as despezas!...

— O que quer dizer?

— O acaso conduzio esta pequena á casa de madama Tancredo; ignorava inteiramente o fim philosophico da casa. Vinha procurar á Paris um apaixonado... um protector, não sei o que; mas não achou ninguem. Estava sem recursos, não achava trabalho; era pois uma boa acção de madama Tancredo admitti-la entre as suas pensionistas, boa acção de que deviam resultar-lhe bons lucros, porque, palavra, Cerisette era encantadora! Este kirsch é soberbo!

— Não o poupe....

— E' o que tenciono fazer... Mas, senhor, a pequena era uma tola! Recusava submetter-se á sua posição... Eram, todos os dias, barulhos, escandalos... Ha de o senhor acreditar que durante os oito dias que passou em casa de madama Tancredo, só um freguez, o Sr. Chalupeaux... é como tenho a honra de dizer-lhe... e ainda assim foi necessario usar-se de manhas...

— Chalupeaux? um homemzinho baixo, feio, muito vermelho de cara...

— E' isso; era um dos nossos melhores accionistas. Emfim, uma noite que tinham feito a asneira de deixarem Cerisette tomar ar na porta, ella desappareceu... Foi impossivel apanha-la... Todavia, uma tarde, foi alguns mezes, encontreia-a pelo braço de um velho. Quiz repesca-la, mas o tal sujeito teve o atrevimento de me dar sôcos... Não gosto desses modos. Sei bater-me como um fidalgo, mas sôco só para a ralé! Depois disso nunca mais encontrei Cerisette.

— E se a encontrasse agora, reconhece-la-hia?

— Se reconheceria? Affianço-lhe que sim... E depois, se me enganasse, aqui tem Trinca-dentes, que tem faro fino. O cãozinho tinha profunda amizade á rapariga; quando tornei-a a ver no boulevard, elle já lhe tinha lambido os pés, e eu ainda não a tinha conhecido.

— Muito bem, muito bem, vejo que o senhor poderá fornecer perfeitamente as provas de que preciso. Saberá, meu charo senhor...

— Minos' nada mais, renunciei aos meus antigos titulos...

Pois bem, Sr. Minos, julgo ter encontrado Cerisette, hoje está fidalga; tem carro, lacaio, brilhantes, e o que mais o admirará, está casada, bem casada com um homem da alta sociedade.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide o *Diario* n. 227.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL